

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Escola das Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Educação e Psicologia



**“O PAPEL DA EXPRESSÃO PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR”**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO COM FEIÇÃO DISSERTATIVA DO
MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

MARIA HELENA MONTEIRO DA ROCHA CHAVES

Vila Real, 2015

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Escola das Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Educação e Psicologia



**“O PAPEL DA EXPRESSÃO PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR”**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO COM FEIÇÃO DISSERTATIVA DO
MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

MARIA HELENA MONTEIRO DA ROCHA CHAVES

Orientador: Professor Doutor Levi Leonido Fernandes da Silva

Vila Real, 2015

Relatório de Estágio com feição Dissertativa elaborado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Pré-Escolar, em conformidade com o Despacho n.º 3613/2009, de 22 de janeiro.

DEDICATÓRIA

A todas as crianças que me ajudaram a ser e a pensar de forma livre e solidária e que contribuíram para realizar um sonho desde à muito adiado, obrigada!

AGRADECIMENTOS

Ao longo deste percurso, com altos e baixos é justo que deixe o meu agradecimento a quem de alguma forma contribuiu para que esta etapa se pudesse concretizar.

O primeiro agradecimento vai para aqueles que ao longo de vinte e oito anos de profissão me deram muito, de forma sincera e genuína sem nunca pedir nada em troca. A todas as crianças com as quais partilhei afetos, ideias e conhecimentos, muito obrigada.

À universidade Trás-os-Montes e Alto Douro e seus representantes, por permitir que este curso se tornasse uma realidade.

Ao professor Levi Leonido Fernandes da Silva pela sua generosidade e competência.

À orientadora do estágio pelos conselhos e pela sua disponibilidade.

À educadora cooperante e ao grupo de crianças por me terem recebido durante os estágios e ajudado nas tarefas é que me proponha. Obrigada pela sua colaboração e solidariedade.

Um agradecimento também a todos os professores cooperantes, de diferentes instituições, com os quais tive a oportunidade de partilhar ideias e enriquecer a nível pessoal e profissional. Aos colegas fantásticos que encontrei, à sua amizade, disponibilidade e ajuda.

À minha família pela paciência e apoio que demonstraram ao longo deste difícil mas prazeroso percurso.

A todos a minha eterna gratidão!

RESUMO

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito da prática de ensino supervisionado, com a finalidade de obtenção do grau de mestre em educação pré-escolar. O objetivo é dar a conhecer a importância da área da expressão e comunicação, mais concretamente no domínio da expressão plástica, assim como o papel que desempenha no desenvolvimento da criança.

Como ferramenta de avaliação da prática de ensino supervisionada nesta área e, em particular, das planificações relacionadas com o tema que expomos neste relatório, recorreremos à Análise SWOT, onde apresentamos os Pontos Fortes, os Pontos Fracos e as Recomendações de Melhoria.

No decorrer das intervenções, foram concebidas diversas atividades que visavam a promoção de aprendizagens significativas neste domínio. Foram realizadas diversas pesquisas a partir de autores de referência que sustentaram toda a prática realizada. O relatório evidencia a expressão plástica como forma de a criança exprimir e expor o que sabe e sente do mundo, dando-lhe a possibilidade de poder fazê-lo de forma espontânea e criativa. Ao educador cabe o papel de conduzir esta, a descobrir, a melhor forma de se exprimir e de agir.

Palavra-chave: Expressão e Comunicação; Expressão Plástica; Expressão; Criatividade; Criança; Educador; Pré-Escolar.

ABSTRACT

The current report has been developed in the scope of the supervised education's practice in order to obtain the master's degree in Preschool Teaching. Its aim is to highlight the importance of the area related to Expression and Communication, specifically into the area of Plastic Expression, as well its role in the child's development.

As an evaluation tool of supervised teaching practice in this area and, particularly, of flat patterns related to the exposed theme in this report, we used SWOT analysis, where we present Strengths, Weaknesses and Improvement Recommendations.

During the interventions, several different activities were planned to promote meaningful learnings at this area. Some researches were also held from authors of reference that sustained all the practice done. The report shows that Plastic Expression is a way for a child to express and expose what the child knows and feels from the world, giving him/her the chance to be able to do it creatively and spontaneously. The preschool teacher has the role to lead the child himself/herself into the discovery of the best way to express and act.

Key words: Expression and communication; Plastic Expression; Expression; Creativity; Child; Preschool teacher; Preschool.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	IV
AGRADECIMENTOS	V
RESUMO	VI
ABSTRACT	VII
ÍNDICE GERAL	VIII
ÍNDICE DE GRÁFICOS	XIII
ÍNDICE DE FIGURAS	XIV
ÍNDICE DE QUADROS	XV
ABREVIATURAS	XVI
INTRODUÇÃO GERAL	1
CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
INTRODUÇÃO	4
1. EXPRESSÃO PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	5
1.1. Contributo da Expressão Plástica no Desenvolvimento da Criança ..	7
1.2. Expressão e Criatividade	9
2. PAPEL DO EDUCADOR ENQUANTO PROMOTOR DE SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DAS EXPRESSÕES	13
3. MODELO PEDAGÓGICO REGGIO EMÍLIA	17
4. ÁREAS DE CONTEÚDO	19
4.1. Área da Expressão e Comunicação	19

4.2. Domínio das Expressões	20
4.2.1. Domínio da Expressão Plástica	20
4.2.1.1. Técnicas e Materiais Utilizados na Expressão Plástica ...	21
4.2.1.1.1. Desenho	22
4.2.1.1.2. Pintura	24
4.2.1.1.3. Modelagem	25
4.2.1.1.4. Recorte e Colagem	26
4.2.2. Domínio da Expressão Dramática	27
4.2.3. Domínio da Expressão Musical	28
4.2.4. Domínio da Expressão Motora	29
CONCLUSÃO	31
CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO LEGAL	32
INTRODUÇÃO	33
1. ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR	34
1.1. Área da Expressão e Comunicação	35
1.1.1. Domínio da Expressão Plástica	35
1.1.2. Domínio da Expressão Motora	36
1.1.3. Domínio da Expressão Dramática	36
1.1.4. Domínio da Expressão Musical	37
1.1.5. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	37
1.1.6. Domínio da Matemática	37
2. METAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ...	38

2.1. Expressões	40
2.1.1. Expressão Plástica	40
2.1.2. Expressão Musical	41
2.1.3. Expressão Dramática/ Teatro	41
2.1.4. Dança	42
2.1.5. Expressão Motora	42
3. LEGISLAÇÃO	43
3.1. Lei de Bases do Sistema Educativo	43
3.2. Lei Quadro da Educação Pré-Escolar	44
3.3. Perfil do Educador	45
3.4. Decreto-Lei n.º 344/90 Educação Artística	47
CONCLUSÃO	49
CAPÍTULO III – PRÁTICA SUPERVISIONADA	50
INTRODUÇÃO	51
1. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO	52
1.1. Caraterização do Meio Sociogeográfico Envolvente	52
1.1.1. Concelho de Alijó	52
1.1.2. Freguesia de Favaios	53
1.1.2.1. Caraterização Sócio Económica da Freguesia	54
1.1.2.2. Património Histórico e Cultural	55
1.2. Caraterização do Meio Institucional	56
1.3. Caraterização da Instituição	57
1.3.1. Organização Interna	57
1.3.1.1. Horário de Funcionamento	58

1.4. Caraterização e Organização dos Espaços e Materiais	59
1.4.1. Sala de Atividades	62
1.4.2. Espaço Exterior	65
1.5. Caraterização do Grupo	66
2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TEMPO NAS ATIVIDADES	76
2.1. Atividades de Escolha Livre	77
2.2. Atividades Orientadas	77
2.3. Atividades de Rotina	77
3. PLANIFICAÇÃO	79
3.1. Planificações/ Reflexões	80
3.1.1. Planificação diária nº 2	80
3.1.2. Planificação diária nº 4	81
3.1.3. Reflexão das planificações diárias nº 2 e 4	82
3.1.4. Planificação diária nº 6	83
3.1.5. Planificação diária nº 7	84
3.1.6. Planificação diária nº 8	85
3.1.7. Reflexão das planificações diárias nº 6, 7 e 8	86
3.1.8. Planificação semanal nº 1	87
3.1.9. Reflexão da planificação semanal nº 1	90
3.1.10. Planificação semanal nº 2	91
3.1.11. Reflexão da planificação semanal nº 2	93
3.1.12. Planificação semanal nº 3	94
3.1.13. Reflexão da planificação semanal nº 3	96
3.1.14. Planificação semanal nº 4	97
3.1.15. Reflexão da planificação semanal nº 4	102

3.1.16. Planificação semanal nº 5	103
3.1.17. Reflexão da planificação semanal nº 5	107
3.1.18. Planificação semanal nº 6	108
3.1.19. Reflexão da planificação semanal nº 6	110
3.1.20. Planificação semanal nº 7	111
3.1.21. Reflexão da planificação semanal nº 7	115
3.1.22. Planificação semanal nº 8	116
3.1.23. Reflexão da planificação semanal nº 8	119
4. PLANIFICAÇÕES LIVRES	120
4.1. Área da Expressão Plástica	120
4.2. Área da Casinha	121
4.3. Área da Biblioteca	122
4.4. Área das Tecnologias de Informação e Comunicação	123
4.5. Área das Construções e Miniaturas	124
4.6. Área dos Jogos de Mesa	125
4.7. Área do Recreio	126
4.8. Reflexão das Planificações das Atividades Livres	127
CONCLUSÃO	128
CONCLUSÃO E PERSPETIVAS FUTURAS	129
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	131
LEGISLAÇÃO CONSULTADA	133
WEBGRAFIA	134
ANEXOS (CD-ROM)	136

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de crianças por sexo.

Gráfico 2: Idade das crianças.

Gráfico 3: Residência das crianças.

Gráfico 4: Anos de frequência no jardim-de-infância.

Gráfico 5: Habilitações literárias dos pais.

Gráfico 6: Habilitações literárias das mães.

Gráfico 7: Número de irmãos.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do concelho de Alijó.

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Número de crianças por sexo.

Quadro 2: Idade das crianças.

Quadro 3: Residência das crianças.

Quadro 4: Frequência no jardim de infância.

Quadro 5: Habilitações literárias dos pais.

Quadro 6: Habilitações literárias das mães.

Quadro 7: Agregado familiar – idade e profissão dos pais.

Quadro 8: Número de irmãos.

ABREVIATURAS

OCEPE- Orientações Curriculares na Educação Pré-Escolar

ME- Ministério da Educação

ME/DGIDC- Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

LBSE- Lei de Bases do Sistema Educativo

LQEPE- Lei Quadro da Educação Pré-Escolar

MAEPE- Metas de Aprendizagem da Educação Pré-Escolar

I.P.S.S.- Instituições Particulares de Solidariedade Social

G.S.R.C.D.F.- Grupo Social Recreativo Cultural e Desportivo de Faveiros

J.I.- Jardim de Infância de Faveiros

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

p.- Página

pp.- Páginas

INTRODUÇÃO GERAL

No âmbito da unidade curricular (UC) de Estágio, de Mestrado em Educação Pré-escolar, desenvolvemos o presente relatório de estágio de caráter dissertativo, que tem por objetivo expor um trabalho com rigor científico desenvolvido no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada (PES) levada a cabo na vila de Favaios numa instituição de solidariedade social. Ou seja, decorrente da PES, escolhemos um tema que agora desenvolvemos no presente relatório.

O despacho nº 3613/2009 de 22 de janeiro, artigo 6º das normas regulamentares dos 2 ciclos de estudo em ensino refere que para a obtenção do grau de mestre é necessário:

“aprovação em todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso de mestrado e a (...) aprovação no ato público de defesa do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionado”.

Tanto o estágio I como o estágio II, tinham por missão a base de atuação como futuros professores ou educadores, pois contribuirão decerto para o nosso desenvolvimento pessoal, social e profissional.

A escolha do tema “O Papel de Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar” surgiu do pressuposto de que a expressão plástica constitui um importante suporte de aprendizagem e desenvolvimento da criança neste ciclo de estudos¹ e, assim consideramos, tratar-se de uma área que facilmente se transforma e adapta a outras áreas, tornando-a, em muitos casos, abrangente e transversal a todas as outras, quer à área disciplinar das expressões artísticas, quer a todas as outras presentes no ensino Pré-escolar. Esta interação é fundamental e reflete o que as Orientações Curriculares do Pré-Escolar (OCEPE) referem quanto à necessidade da implementação de uma prática interdisciplinaridade entre disciplinas e conteúdos programáticos, em particular, neste ciclo de estudos. A criança necessita de comunicar, exprimir sensações e experiências. Desde cedo aprende a explorar e manipular objetos e materiais com os quais ela explora, faz descobertas e aprendizagens.

¹ De referir que para a escolha deste tema tivemos em consideração de forma significativa a minha experiência laboral de décadas na área. Onde pude verificar as mais-valias e o peso significativo da Expressão Plástica em todo o universo da educação pré-escolar. Até mesmo a sua supremacia perante as outras áreas das expressões nesta fase e etapa escolar.

A expressão plástica é um importante veículo pedagógico-didático que contribui, decerto para realizar essas aprendizagens de forma criativa e inovadora, assim como se assume um instrumento facilitador de aprendizagens assumidamente interdisciplinar (por todas as ligações e interações que da sua prática resultam) como uma mais-valia perfeitamente visível a todos os elementos da comunidade escolar.

No que concerne à estrutura do trabalho, este divide-se em três capítulos. O primeiro capítulo destina-se inteiramente à parte teórica, onde será sustentado teoricamente o papel que a expressão plástica desempenha na educação pré-escolar, tendo em conta a área da expressão e comunicação das OCEPE. Abordaremos de forma aprofundada em termos conceptuais os termos “expressão” e “criatividade”, abordando o papel que o educador desempenha em relação à área em estudo, e ainda uma breve apresentação do modelo pedagógico Reggio Emília e o seu contributo na área da expressão plástica.

O segundo capítulo destina-se à apresentação de alguns documentos importantes da educação pré-escolar e que são instrumentos fundamentais para os professores e educadores de infância em todo o processo de aprendizagem. A lei de bases e lei-quadro da educação pré-escolar têm como princípio o direito à educação e ao desenvolvimento integral da criança. As orientações curriculares aprovadas pela lei-quadro são uma referência para todos os educadores e são importantes na organização da componente educativa, assim como as metas de aprendizagem, que ajudam e contribuem no planeamento de estratégias adequadas nas diversas áreas. O perfil do educador, apresentado na lei geral e lei específica, são essenciais a todo o processo educativo, daí a relevância dada neste capítulo.

O terceiro capítulo será constituído pela primeira parte onde será feita uma breve caracterização do meio, da instituição, do grupo de crianças, dos espaços e materiais. A segunda parte é destinada à prática de ensino supervisionada, onde serão registadas atividades práticas realizadas durante o estágio na área da expressão plástica (justificando a escolha do tema do presente relatório – as restantes seguem em anexo), de acordo com os objetivos e estratégias planificadas. Será feita uma breve reflexão das atividades realizadas dando relevo aos pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria (Análise SWOT).

CAPÍTULO I
ENQUADRAMENTO TEÓRICO

INTRODUÇÃO

O tema central deste relatório incide, na importância da expressão plástica no desenvolvimento da criança em educação pré-escolar assim sendo, neste capítulo será apresentado uma componente teórica, procurando dar respostas ao tema escolhido e sustentar toda a ação educativa realizada.

Enquadrada na área de expressão e comunicação, a expressão plástica constitui um suporte que favorece o processo de aprendizagem da criança, como tal será importante referenciar e registrar o contributo que diversos autores desempenharam ao longo da sua vida nesta área e que serão um suporte importante ao longo do trabalho, essencialmente nesta primeira parte.

Considerando, que o presente relatório pretende dar respostas no âmbito da expressão plástica, será pertinente iniciar esta primeira parte com a exploração e definição de conceitos como “expressão plástica”, “criatividade” e “expressão”.

Será também dada referência ao Modelo pedagógico de Reggio Emília, visto desempenhar um papel importante e fundamental nas expressões e arte infantil. Outro ponto a abordar, será o papel que o professor desempenha em todo este processo. A este, cabe o papel de estimular, valorizar as descobertas que as crianças vão fazendo, para tal é importante que disponham de técnicas e materiais que as ajudem a criar e a crescer harmoniosamente de forma criativa.

1. EXPRESSÃO PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

“o termo «Expressão Plástica» foi adotada pela educação, pela arte portuguesa, para designar o modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos” (SOUSA, 2003c, p. 159).

Na antiga Grécia, a palavra “plastike” referia-se à arte de modelar figuras em barro. O termo latino “plástica” já abrangia outros materiais (geso, pedra, madeira, metal). Atualmente considera-se os materiais como possuindo características físicas elásticas ou plásticas (*ibidem*).

Lowenfeld (1977) afirma que durante muitos anos a função educativa da expressão plástica era extremamente redutora fixando-se, quando utilizada, essencialmente no desenvolvimento da destreza manual e visual das crianças. Sem objetivos e motivações, limitava-se exclusivamente à representação através do desenho. A partir do século XX a sua intencionalidade educativa ampliou-se. Partindo de um conjunto de técnicas e materiais e criança foi explorando com criatividade e imaginação o seu mundo interior. Hoje a expressão plástica é entendida como uma linguagem própria, composta por um código específico com a finalidade de desenvolver diversas competências.

Sousa refere que

“A expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas centrada na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades. As artes plásticas ao serviço da criança e não esta ao serviço das artes plásticas. (...) A expressão plástica é essencialmente uma atividade natural, livre e espontânea da criança” (2003c, p. 160).

Pode então afirmar-se que a expressão plástica é o registo gráfico ou plástico pela qual a criança pode comunicar, através da linguagem não-verbal. Visa essencialmente desenvolver a componente sensorial, intelectual e artística da criança, assim como desenvolver capacidades percetivas, manipulativas e criativas.

Segundo Sousa o principal objetivo da expressão plástica

“é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos. (...) Desenha-se, pinta-se e modela-se apenas pelo prazer que esses atos proporcionam e não com intenção de produzir algo que seja “arte”. É a ação que interessa, é o ato de criar que é expressivo e não a obra criada” (2003c, p. 160).

De acordo com as OCEPE (ME/DEB,1997a) “a expressão plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão.” (p.61).

As atividades de expressão plástica são uma forma de a criança expor a sua criatividade, exprimir as suas emoções e desejos. É importante colocar ao seu dispor materiais diversificados, com os quais ela possa criar. Desta forma “a expressão plástica é um dos modos mais característicos que a criança tem, não só de observar e manipular a matéria de forma criativa como também de comunicar ao exterior a sua particular visão do meio” (ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1993b, p. 1098).

No entender de Menano *apud* Sousa (2003c, p. 163) “a utilização livre de materiais plásticos através da expressão e da criação ajudam a criança a efetuar a sua autoeducação.”

Por sua vez Stern (1970 *apud* SOUSA 2003c, p. 65), refere que “A educação criadora torna a criança mais segura de si, mais auto confiante, mais forte, mais resistente a situações adversas, mais capazes de vencer os obstáculos (...)”.

Stern (1974) defende a atividade criadora infantil sem restrições não havendo lugar para a influência adulta. Segundo o autor a infância constitui uma parte muito importante na vida da criança. O que esta sente, experimenta e exprime tem um valor definitivo, ela exprime o que não pode verbalizar revelando o mais profundo de si. A linguagem plástica não é o único meio que tem para se exprimir mas é aquela, que cedo adota de forma natural e espontânea.

Lowenfeld (1977) reitera que através da expressão plástica a criança tem a possibilidade de estimular a imaginação e desenvolver o raciocínio. O produto criado centra-se no que conhece e é importante para si, e não o que o adulto por vezes quer que seja.

Sousa afirma que

“um dos grandes erros cometidos pelos adultos quando abordam os trabalhos plásticos da criança é o de os considerarem como formas pobres, ingênuas e fantasiosas (...) A criança quando desenha ou pinta não o faz com a intenção de criar qualquer obra para ser contemplada ou avaliada por outras pessoas”(2003c, p.167).

A criança é por natureza um ser criativo que necessita apenas de estímulos para despertar e expor o seu mundo interior de forma autêntica sem que seja constantemente avaliada e confrontada com as ideias do adulto. Ela revela o que sabe e sente através de diversas linguagens. Neto *et al* (2008) referem que a expressão plástica lhes permite adquirir competências, representar sentimentos, emoções e vivências que contribuem para o seu desenvolvimento global como ser criativo que é. Para tal é importante:

- Reconhecer as artes visuais como um valor cultural
- Valorizar diferentes formas artísticas;
- Desenvolver a criatividade de modo a integrar novos saberes;
- Desenvolver a capacidade de observação, interrogação e interpretação;
- Promover métodos de trabalho individual e de grupo;
- Desenvolver o espírito crítico de forma autónoma, rompendo com barreiras estereótipos;
- Desenvolver consciência histórica e cultural;
- Desenvolver a capacidade de representação, expressão e comunicação.

1.1. Contributo da Expressão Plástica no Desenvolvimento da Criança

A criança tem a capacidade de representar o seu conhecimento do mundo, exprimir o seu pensamento através de meios diversificados utilizando diferentes formas de linguagem, o que lhes permite desenvolver e aprofundar os seus conhecimentos acerca dos mesmos.

Através da expressão plástica a criança exprime o seu pensamento, o seu mundo de acordo com as suas experiências. Desta forma:

“O desenho e a pintura ou a construção constituem um processo no qual a criança reúne diversos elementos da sua experiência para formar um conjunto com o novo significado. Neste processo de selecionar, interpretar e reformular esses elementos a criança dá-nos algo mais do que um desenho ou uma escultura, proporcionamos uma parte de si mesma, como pensa, como sente e como vê” (LOWENFELD & BRITTAIN, 1977, p. 11).

A educação pré-escolar é a primeira etapa de aprendizagem, é importante proporcionar às crianças uma abordagem ao processo artístico da sua globalidade, de forma que elas entendam e participam desse processo, despertando a sua expressividade, sensibilidade estética, a imaginação e a criatividade.

Silva afirma que

“o que mais importa é a intenção educativa de fundo, aquela em que se consideram as atividades de feição expressiva, criativa, artística, estética, intimamente implícitas na formação integral e humanista da criança”(1989, p. 31).

Por sua vez Cardoso e Heitor referem que

“O desenho e pintura são uma linguagem da qual a criança se serve para exprimir o que sente e sabe do mundo que a rodeia; por isso, a arte infantil é uma arte particular, com uma evolução e valores próprios. A criança não imita, cria!” (1972, p. 15).

As artes plásticas são importantes para a criança, pois enquanto cria, é livre de expressar as suas ideias, os seus sentimentos, as suas emoções. Através da arte pode expandir a imaginação, a criatividade, o que sabe e sente do mundo. Desta forma

“A arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção da sua poética pessoal e para o desenvolvimento da sua criatividade, tornando-se num indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos. A arte é vista e sentida de maneiras diferentes por crianças e adultos. (...). A criança faz o que lhe dá prazer e alegria, brincar e desenhar envolve-a

por completo e, sempre que age, valoriza os seus desejos e as suas vontades”² (COLETO, 2010, p.18).

As artes plásticas permitem à criança desenvolver o espírito crítico de acordo com o que vai deparando no seu dia-a-dia. Dorance (2004) refere que as atividades de expressão plástica se centram no prazer sentido pela criança ao tocar, manipular, olhar e fazer. Desta forma, pode comunicar, manifestar as suas emoções e a sua personalidade. Segundo o autor ao criar-se objetos plásticos a criança desenvolve o poder da imaginação, da invenção. Descobre o prazer de se exprimir.

É importante referenciar e reforçar que a expressão plástica tem o papel de ajudar a criança a ultrapassar as suas dificuldades, a ter iniciativa, a ser capaz de fazer escolhas e justifica-las, desenvolvendo desta forma, capacidades de descoberta e de aprendizagem por si mesma. É também um forte contributo de aproximação à leitura e à escrita. Através do desenho, da pintura e da modelagem, a criança acede ao símbolo gráfico, à sua utilização e compreensão.

1.2. Expressão e a Criatividade

“Todo o poder criador infantil extinguir-se-á no dia em que a criança perguntar ao adulto como é preciso ver as coisas e como é preciso representá-las” (WALLON, 1968, *apud* SOUSA, 2003a, p. 196).

Desde o nascimento que a criança tem necessidade natural de comunicar e de se exprimir. É importante que lhe sejam proporcionados meios e motivações para que esta o possa fazer. Segundo Gonçalves (1976) a criança exprime-se pelo gesto, som, palavra e imagem. Exprime sensações corporais, desejos, sentimentos de alegria e tristeza, um conjunto de factos emotivos intimamente relacionados com as suas vivências e a sua forma de ver o mundo.

A criança tem necessidade de exteriorizar, de agir, de interagir consigo e com o outro, de exprimir o que sente, o que sabe do mundo e intervir nele. Por vezes a melhor

² <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34> consultado no dia 12 de abril de 2014.

forma que encontra para o fazer é através da expressão plástica que por outras vias seria difícil de exteriorizar.

Pode dizer-se que

“A expressão é como um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos emotivos” (STERN, 1991, *apud* SOUSA, 2003c, p. 165).

Gloton e Clero (1976) afirmam que exprimir-se é o mesmo que revelar-se, tornar-se transparente aos olhos dos outros. Quando a criança se expressa livremente desenvolve não só a auto confiança como a responsabilidade, já que é ela que faz as suas próprias escolhas que lhes permitem ser autónomas e criativas.

Sousa declara que

“a criança ao exprimir-se não conhece o sucesso ou o insucesso, não há boa ou má expressão, expressa-se apenas pelo prazer que isso lhe dá e pela necessidade que tem de se expressar, tal como respira porque tem necessidade de respirar” (2003a, pp. 184-185).

Segundo o autor, a expressão é um fenómeno individual, inconsciente pela sua singularidade. Sendo a expressão a exteriorização pessoal da vida interior, essa vida é necessariamente diferente de todas as pessoas (*ibidem*). De acordo com Gonçalves (1991, p. 12), “quando a criança se exprime livremente, ninguém melhor do que ela para responder pelo que faz porque faz o que quer, é, por conseguinte, a autora dos seus próprios atos (...)”. Lowenfeld e Brittain garantem que por vezes

“as crianças que ficam inibidas na sua criatividade, por regras ou forças que lhe são alheias, podem retrair-se ou recorrer à cópia ou ao desenho mecânico. Para que não aconteça é importante o papel do professor como mediador e incentivador” (1977, p. 48).

É importante que o adulto não lhe imponha as suas próprias escolhas e vontades, isso seria inibir-lhe a sua liberdade. É essencial dar-lhe tempo, que a ajude a crescer e a ser, sem estar presa a estereótipos. Para tal

“ela precisa de tempo e tem muitos anos à sua frente para amadurecer e tornar-se adulta. Desde que a deixem exprimir-se livremente, ela projeta-se no que faz com um tal grau de autenticidade que se auto retrata, ela dá-se, torna-se transparente aos nossos olhos. Ser insensível a essa maneira espontânea de se manifestar (...), é não acreditar na criança, é pretender destruí-la e impedir que ela cresça e aprenda pelos seus próprios meios.” (*ibidem*)

Cardoso e Heitor (1972) reiteram que a criança é criadora de uma expressão viva e que o poder criativo da criança vai ajudá-la a encontrar o equilíbrio a partir de uma série de experiências sensoriais e intelectuais.

É importante colocar ao seus dispor meios para que a criança se possa expressar livremente e com criatividade. Estas devem ter acesso a uma ampla gama de experiências, a uma variedade de ações e que não são mais que matéria-prima da expressão criativa.

Desta forma

“Uma pedagogia atenta às virtualidades da criança vai possibilitar-se-lhe, primordialmente a espontaneidade das suas expressões, as quais livremente desabrochando numa atividade lúdica proporcionam também quando essa atividade apresenta já uma feição artística numa abertura para a criatividade” (SANTOS, 1977, *apud* SOUSA, 2003a, p. 177).

Enquanto a expressão é um fenómeno individual, a criatividade pode cultivar-se individualmente ou coletivamente. A expressão tem valor enquanto dura a sua ação e apenas para quem se expressa.

Gonçalves acredita que a “criatividade se desperta a partir do fazer, da experimentação constante, que apela para uma pedagogia flexível e aberta que permite que seja a própria criança a descobrir o seu modo de agir e de se exprimir”.

Sousa considera que

“a criatividade é uma capacidade humana, uma capacidade cognitiva que lhe permite pensar de modo antecipatório, imaginar, inventar, evocar, prever, projetar o que sucede internamente a nível mental, de modo mais ou menos consciente e voluntário” (2003c, p. 169).

Jardim (2010, p. 68) refere que a criatividade “é um modo especial de pensar, sentir e atuar, conduzindo a um produto original, funcional ou estético”.

A criança é por natureza um ser criativo. Cabe ao educador o papel de estimular, de conduzir esta à descoberta de estímulos criativos que devem estar presentes em todo o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma

“a criatividade e a expressão implicam amadurecimento, capacidade de comunicação a nível percetivo e motor, grau de motivação e, desde logo, conhecimento de aplicabilidade de certas técnicas no seu trabalho criativo” (ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1993, p. 1099).

A escola de hoje procura dar respostas, estimular na criança, a criatividade, o prazer pela descoberta, o espírito crítico e a capacidade de intervir. A criatividade desperta-se através do fazer e da experimentação constante. Moyles (2007, p. 82) refere que “a criança como «criadora» aparece na maioria dos contextos lúdicos (...).As crianças criam e recriam constantemente ideias e imagens sobre a realidade, o que lhes permite representar e entender-se a si mesmas”.

Deste modo, pode concluir-se que “a criatividade apela para uma pedagogia não diretiva, ou, pelo menos flexível e aberta, que permita que seja a criança a descobrir o seu modo de agir e de exprimir, bem como material e a técnica que melhor se adaptam à sua expressão pessoal” (GONÇALVES, 1991, p. 13).

2. PAPEL DO EDUCADOR ENQUANTO PROMOTOR DE SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DAS EXPRESSÕES

De acordo com o que é mencionado nas OCEPE do (ME/DEB,1997a), a intencionalidade do processo educativo e intervenção profissional do educador deve passar por diferentes etapas e que pressupõe: observar; planejar; agir; avaliar; comunicar e articular. Desta forma o educador tem o papel de observar cada criança individualmente e em grupo. É importante conhecer as suas dificuldades, capacidades, interesses e particularidades para que este possa realizar uma diferenciação pedagógica. Deve ter respeito pela singularidade de cada uma e adotar metodologias de aprendizagem ativas assim como promover aprendizagens significativas e desafiadoras que estimulem a criatividade e a imaginação da criança. O educador tem por missão desenvolver práticas intencionais de qualidade pedagógica no domínio da expressão artística, estas práticas implicam reflexão, transformação, estratégias adequadas ao contexto educativo de cada criança.

Santos (2000, p. 75) salienta que o educador deve ter em conta “uma pedagogia atenta às virtualidades da criança, que lhe possibilite, primordialmente, a espontaneidade das suas expressões”. Por sua vez Oliveira (2009) salienta que o educador deverá criar oportunidades para a criança se envolver ativamente na criação e desenvolvimento das atividades.

Desta forma

“O papel do professor é mediar os conhecimentos, apresentar novos saberes aos que a criança já possui (...) O professor como principal mediador do conhecimento precisa apresentar à criança situações que lhe possibilitem ampliar e enriquecer as suas experiências de modo prazeroso e lúdico” (COLETO, 2010, p. 146).³

O educador organiza o processo educativo tendo em linha de conta as OCEPE que se definem como referência comum para os educadores na rede nacional de educação pré-escolar e destina-se à orientação da componente educativa. Estas não são um programa pois adotam uma perspetiva orientadora e não prescritiva das aprendizagens a realizar.

³ <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34> consultado no dia 12 de abril de 2014.

Neste processo Melo e Oliver sustentam que “a práxis pedagógica inovadora do professor deve motivar o aluno a questionar, criar, conhecer, compreender, saber, refletir, analisar, ser crítico, ser solidário e ter autonomia” (MELO & OLIVER, 2012, p. 18).⁴

Cabe ao educador saber valorizar e incentivar qualquer situação de aprendizagem. Ele é o incentivador e estimulador. É importante que este analise e valorize o processo e não o produto final. Deixar a criança agir livremente deveria ser o papel do educador, estimulando-a, falando e compreendendo a sua própria linguagem. Desta forma cabe ao professor criar uma atmosfera de confiança e encorajamento para que a criança possa expressar-se, descobrir-se, ter confiança em si mesma, e desenvolver plenamente as suas capacidades inatas (Reis, 2007, p. 17).⁵

Compete-lhe pois, promover um clima de segurança, tranquilidade com o objetivo de criar condições que incentivem e encorajem a criança a agir, a explorar, a descobrir, a fazer as suas próprias escolhas. Como diz Zabalza (1992, p. 27) “a função do educador é a de providenciar um clima de segurança e reconhecimento que estimule a criança e lhe combata a inibição”.

É fundamental que o educador tenha a nítida consciência que diante de si está um ser em desenvolvimento, em formação com grande potencial. Como tal terá que ter em consideração as suas experiências, o seu tempo e o seu ritmo. É um erro o adulto pretender que a criança aprenda o mais precocemente possível. Freire (1996) declara que ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada, desenvolvida. Um educador precisa sempre de cada dia, renovar a sua forma pedagógica para poder entender os seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da paixão pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente assumir o seu papel. O autor exprime ainda a ideia de que quem ensina aprende ao ensinar, a troca de informações é constante e é através da inquietação do aluno que o professor se envolve na busca de conhecimento. Segundo o autor ambas as partes deste processo passam por um aprendizado. É importante um professor atento inovador e criativo.

Perrenoud (1995, p. 133) defende que “o professor deve ser criativo como a metodologia utilizada deve negociar com os alunos, ser flexível e refletir sobre a sua

4 <http://books.google.pt/books?id=OrzUaju6xxAC&printsec=frontcover&dq=isbn:8541601056>, consultado no dia 5 de abril de 2014.

5 http://books.google.pt/books?id=2MveX_YytrcC&printsec=frontcover&dq=isbn:8530806697, consultado no dia 8 de fevereiro de 2014.

prática (...) o papel do professor/ educador deve ser o de facilitar, de criar condições propícias ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade”.

Segundo a lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) / lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, um dos objetivos da educação pré-escolar é “desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança assim como a imaginação criativa para estimular atividades lúdicas”.

Como tal, a função primordial do educador deverá ser de estimular a liberdade criadora da criança de forma a desenvolver a espontaneidade, imaginação, iniciativa, respeitando as suas próprias criações.

“Este processo pressupõe um educador claro, direto, afetivo, confiante e flexível, pois, a expressão artística é um processo dinâmico, e, para que este seja verdadeiramente significativo, não basta uma atmosfera propícia, mas, também a canalização flexível dos sentimentos, das emoções e dos dotes percetuais da criança. Viver é um processo criativo e conviver é participar da criação” (OLIVEIRA, 2006, p. 54)⁶.

De acordo com Gonçalves (1976) muitas das vezes julgando ajudar a criança ao dar-lhes temas ou sugestões não percebe que só a inibe e retrai em todo o seu crescimento como ser predominantemente criativo como ainda se esquece de que o mundo infantil é imenso e também inesgotável em motivações.

Lowenfeld (1977) expressa através de alguns pontos importantes, algumas atitudes que os educadores deveriam ou não ter presente em relação às atividades de expressão plástica. Segundo o autor estes deveriam:

- Considerar a expressão plástica da criança como uma projeção da sua personalidade em formação;
- Estimular a criança na relação com o ambiente;
- Criar espaços propícios à espontaneidade para a criança se desenvolver;
- Respeitar e fazer respeitar os trabalhos artísticos criados, assim como o esforço das crianças;
- Encorajar o espírito de liberdade e deixar que esta desenvolva a sua própria técnica a partir da experimentação.

⁶ <http://books.google.pt/books?id=BHUREoMBDKwC&printsec=frontcover&dq=isbn:8573964960>, consultado dia 15 de março de 2014.

Não deveriam:

- Ajudar ou corrigir as crianças durante as produções criadas;
- Dar à criança modelos e limitar a atividade infantil assim como impor padrões do adulto;
- Fazer comparações, apoiar concursos, exposições ou competições entre trabalhos.
- Considerar o mais importante, o produto final.

Em suma, concordamos com os prós e contras, a este propósito, defendidos por Lowenfeld.

3. MODELO PEDAGÓGICO REGGIO EMÍLIA

Surge após a segunda Guerra Mundial numa cidade chamada Reggio Emília e sob um clima de devastação, dor, angústia e pobreza de todos que ali viviam. As mães decidiram-se juntar-se para construir uma escola para as crianças mais pequenas, dando origem à primeira escola e a qual designaram Reggio Emília. O principal objetivo era que as crianças pudessem ter oportunidades de desenvolver todas as suas potencialidades e apaziguar um pouco o nível de pobreza e alguns casos de má nutrição após um período de guerra.

Em 1963, surge a primeira escola municipal, subsidiada pela camara municipal de Reggio Emília. Loris Malaguzzi foi um dos principais promotores desta filosofia de educação, criativa e inovadora capaz de valorizar o património de potencialidades e recursos que emergem das diferentes linguagens da criança. Esta é colocada como protagonista de um mundo que é essencialmente do adulto. Em 1992, após ter recebido um prémio relacionado com o sucesso do projeto, Loris Malaguzzi referiu-se às crianças da seguinte forma

“Há séculos que as crianças esperam ter credibilidade. Credibilidade nos seus talentos, nas suas sensibilidades, nas suas inteligências criativas, no desejo de entender o mundo. É necessário que se entenda que o que elas querem é demonstrar aquilo que sabem fazer. Elas têm cem linguagens a serem apreendidas e também a serem mostradas. A paixão pelo conhecimento é intrínseco a elas. Em Reggio Emília acreditamos nas crianças. Se acreditamos nelas, devemos mudar muitas coisas” (FORMOSINHO, KISHIMOTO & PINAZZA, 2007, p. 277.⁷

Este modelo é baseado nas relações interações e cooperação, onde as crianças são incentivadas a explorar o ambiente e a expressarem-se usando diversas e diferentes formas de linguagem.

As atividades realizadas pelas crianças incluem, segundo Lino (1996, p. 101) “saber observar, saber colocar questões (...), saber representar. Elas devem ser capazes de representar observações, ideias, memórias, sentimentos e novos conhecimentos, numa variedade de formas que vão desde do jogo ao desenho”.

⁷<http://books.google.pt/books?id=bhGWAkVkokcC&printsec=frontcover&dq=isbn:8536312157>
consultado dia 29 de março de 2014.

Existe neste modelo uma dimensão social. O fundamental é valorizar a criança como

“construtora de conhecimentos, criando para tal, um ambiente agradável e familiar onde todos os intervenientes se sintam bem. O modelo desenvolve-se à imagem da criança pois como sujeito de direitos, competente, aprendiz ativo na construção do seu conhecimento do mundo, uma vez que ela é capaz de construir autonomamente significados através de experiências diárias da vida quotidiana” (LINO, 2007, p. 100).

Através do modelo procura-se promover as relações, as interações e a comunicação entre as crianças, famílias, professores e comunidade, acreditando que todo o conhecimento surge de construção pessoal e social, sendo assim.

“a aprendizagem é um trabalho de grupo realizado através de projetos comuns. A educação é considerada uma atividade comum, uma partilha de cultura, que se processa através do diálogo da exploração e experimentação em torno de temas ou tópicos, que dão a trabalhos de projetos e que são realizados em conjunto por crianças e adulto” (*ibidem*, p. 95).

Um dos objetivos do modelo é o desenvolvimento harmonioso e integral da criança. É fomentar a criatividade através da arte infantil partindo de diferentes linguagens e partilhando conhecimentos e saberes através de técnicas de expressão. Existem neste modelo um respeito muito grande, não só pelas ideias das crianças, nas também pelos espaços onde ela tem a possibilidade de criar em harmonia e tranquilidade.

No que à expressão plástica diz respeito a exploração das diferentes técnicas são realizadas em ateliers, locais destinados a todo o tipo de arte e expressão onde a criança pode explorar diversas técnicas e materiais e expor a sua criatividade.

Os espaços, em Reggio Emília são construídos para facilitar a interação social a exploração e aprendizagem cooperativa. Cada sala tem um espaço comum, que permite que todas as crianças estabeleçam relações, permitem-lhes experiências, conhecimentos, espaços e materiais. Segundo Moniz (2009), o modelo permite à equipa educativa planear e criar espaços que estimulem as crianças, promovendo o relacionamento pessoal, a partilha de ideias e experiências dimensões que permitem dar a conhecer as cem linguagens da criança, que são as cem formas que a criança tem para se expressar. Todos os espaços são organizados e planeados de forma a realizar atividades que contribuem para o crescimento harmonioso e integral da criança.

4. ÁREAS DE CONTEÚDO

“Consideram-se “áreas de conteúdo” como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sócio cultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e saber fazer” (ME/DEB, 1997a, p. 47).

A expressão, “áreas de conteúdo” parte de um pressuposto em que o desenvolvimento e a aprendizagem são vertentes indissociáveis do processo educativo.

As áreas de conteúdo enunciadas nas OCEPE constituem referências gerais para a prática educativa e devem ser orientadoras de todo o trabalho pedagógico e todo o processo de aprendizagem. Designam formas de pensar e organizar a intervenção do educador e as experiências proporcionadas às crianças. Desta forma as aprendizagens são realizadas de acordo com o que a criança já sabe e como sujeito de todo o processo educativo ela está preparada para explorar e criar nas diferentes áreas de conteúdo.

4.1. Área da Expressão e Comunicação

“A área de expressão e comunicação engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem” (ME/DEB, 1997a, p. 56).

A área de expressão e comunicação constitui-se como uma área essencial, uma vez que fomenta e desperta a curiosidade natural da criança e cria situações de descoberta a partir de vivências do quotidiano. Permite-lhe recorrer informações, fomentar a sensibilização estética e contactar com diversas formas de linguagem, importantes para que a criança represente o seu mundo interior e o mundo que a rodeia.

“Numa idade que as crianças ainda se servem muitas vezes do imaginário para superar lacunas de compreensão do real, importa que a educação pré-escolar proporcione situações de distinção entre o real e o imaginário e forneça suportes que permitam desenvolver a imaginação criadora como procura é descoberta de soluções e exploração de diferentes “mundos.” (*ibidem*).

Esta é a única área que distingue vários domínios intimamente relacionados entre si e que facilitam a aquisição e aprendizagem de códigos. Engloba o domínio da expressão motora, dramática, plástica, musical, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática.

A área de expressão e comunicação nos seus diferentes domínios apresentam um potencial rico e diversificado de aprendizagens diversas. Pode afirmar-se que “o domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiência de aprendizagens de modo que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetos.” (*ibidem*, p. 57).

Todos os domínios apresentam elementos importantes para a formação integral da criança, apelam para uma sensibilização estética e apresentam uma forte relação entre elas. Segundo o MB/DEB (1997a, p.57) todas as formas de expressão apelam para “a sua especificidade própria, no entanto, não podem ser vistas de forma totalmente independente por se complementarem mutuamente”. Todos apresentam elementos importantes para a formação integral da criança permitindo-lhe desta forma desenvolver diferentes formas de linguagem.

4.2. Domínio das Expressões

4.2.1. Domínio da Expressão Plástica

“A expressão plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão” (DE/DEB, 2007a, p. 61).

Este domínio é fundamental para o posicionamento em relação ao objeto, experimentação, exploração, manipulação e transformação de diferentes materiais e constituem um alargamento e diversidade de situações, experiências de aprendizagem e desenvolvimento. É um domínio que é capaz de levar a criança a reproduzir, num suporte material as ideias que esta idealiza.

Sousa refere que a expressão plástica

“é essencialmente uma atividade natural, livre e espontânea da criança. Desde muito pequena que gosta de mexer na água, areia, barro, tintas e

de riscar em papel com um lápis. O seu principal objetivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos. Não se pretende a produção de obras de arte nem a formação de artistas, mas apenas a satisfação das necessidades de expressão e de criação da criança. Desenha-se, pinta-se e molda-se apenas pelo prazer que esses atos proporcionam e não com intenção de produzir algo que seja “arte”. A ação que interessa, é o ato de criar que é expressivo e não é a obra criada” (2003c, p. 160).

A expressão plástica em articulação com outras áreas de conteúdo, sustenta-se em materiais, em instrumentos e em códigos específicos que conferem a sua particular identidade. Segundo o ME/DEB (1997a, p.62) “A expressão plástica enquanto meio de representação e comunicação pode ser da iniciativa da criança ou proposta pelo educador partindo das vivências individuais ou do grupo”.

4.2.1.1. Técnicas e Materiais Utilizadas na Expressão Plástica

A criança gosta de desenhar, pintar, modelar e construir, experimentando os mais diversos materiais, ela deverá ter a oportunidade de descobrir e manipular o próprio material e experimentar técnicas que estimulem a criatividade.

“As técnicas mais convenientes e os materiais mais apropriados constituem uma das preocupações pedagógicas, pois é através deles que a criança se poderá expressar e criar. Tal como a linguagem e as palavras são importantes para a expressão verbal, assim o são as técnicas e os materiais para a expressão plástica (SOUSA, 2003c p. 183).

A utilização de diferentes técnicas e materiais são um estímulo para a criança. Conferem à criança maior coordenação psicomotora que permite que faça com as mãos o que a mente concebe e imagina. As técnicas são, contrariamente ao que alguns afirmam um reforço à espontaneidade e enriquece ainda mais o valor da comunicação, da expressão gráfica e da criatividade.

Sousa (2003c, p. 184) reafirma que nunca será a técnica que se expressa, mas as emoções e sentimentos da criança. Como tal, será pertinente registar que não se deve

“concentrar as atenções apenas nos materiais que se usa, ou no desenvolvimento de técnicas especiais de artes plásticas significa ignorar o facto de que arte provem do seu humano e não dos materiais” (LOWENFELD, 1980, *apud* SOUSA 2003c, p. 184).

Tanto as técnicas como os materiais devem ser algo inseparável do ato de criar. Compete ao professor colocar ao dispor da criança material e técnicas adequadas a cada situação. Ela precisa de materiais que lhe proporcionem possibilidades de expressão e criação. Os materiais devem estar disponíveis, numa área específica para que as crianças os possam utilizar livremente. É importante realçar a existência de materiais recicláveis, que podem contribuir para enriquecer esta área. Poder criar a partir destes materiais são a possibilidade de desenvolver o gosto pela descoberta, estimular a imaginação e a criatividade. Criar a partir de algo que aparentemente parecia não ter qualquer utilidade ajuda a criança a crescer de forma harmoniosa, com sentido de responsabilidade contribuindo para reforçar valores de cidadania e consciencialização ambiental.

4.2.1.1.1. Desenho

“O desenho é uma das mais antigas manifestações expressivas do ser humano que se conhece (...). Há desenhos de pessoas e animais efetuados por homens do paleolítico e neolítico em paredes e cavernas, que nos espantam pelas suas qualidades expressivas. Tanto eles como as crianças de hoje não se preocupavam com a perfeição técnica mas com a representação expressiva, a sua tendência é mais para uma linguagem expressiva de sentimentos e pensamentos do que para a apresentação do real.” (SOUSA, 2003c, p. 193).

Pestalozzi foi um dos percursores do desenho livre, assim como Froebel, que defendiam uma educação baseada em experiências sensoriais através da manipulação de objetos e materiais de forma livre e espontânea. Maria Montessori desenvolve a ideia de que a criança só transmite algo (sentimentos e sensações) através do desenho se lhe for dada plena liberdade para o fazer (*ibidem*).

É referenciado nas OCEPE que

“o desenho (...) é uma técnica de expressão plástica comum na educação pré-escolar (...) de acesso mais fácil, o desenho é por vezes o mais frequente. Não se pode, porém, esquecer que o desenho é uma forma de expressão plástica que não pode ser banalizada, servindo apenas para ocupar o tempo. Depende do educador torná-lo uma atividade educativa.”(ME/DEB,1997a, p.61).

O desenho infantil deverá ser uma atividade espontânea, livre, criativa que possa desencadear e reproduzir sensações, experiências e vivências das crianças.

“Neste período a criança está aberta a experiências, não tem medo de arriscar, pois o seu corpo é ação e pensamento, ela pode tocar cheirar, pensar, e experimentar com o corpo (...). Aprender a desenhar é tão importante quanto aprender a falar ou a escrever já que o desenho é um modo de representar externamente a construção das estruturas espaciais que resultam de uma interação com o real” (COLETO, 2010, p. 140).⁸

Piaget (1978) afirma que o desenho é uma das manifestações, através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói. Esta passa por etapas que caracterizam a maneira como a criança se situa e vê o mundo. Segundo o autor, no desenho, as crianças passam por diferentes fases que estão relacionadas com a maturação e o desenvolvimento psicomotor. A primeira fase, que vai até aos dois anos caracteriza-se apenas pelo exercício da ação e divide-se em garatuja desordenada, com movimentos amplos e desordenados e garatuja ordenada, com movimentos circulares. Nesta fase não existe relação entre o objeto e a sua representação, a criança pode dizer inicialmente que está a desenhar uma coisa e de seguida dizer outra. A fase seguinte é designada por Piaget de pré-operatória, nesta existe uma relação entre o desenho, o pensamento e a realidade, mas os elementos são dispersos e não se relacionam entre si. A fase operatória, operações concretas e operações abstratas são etapas seguintes à educação pré-escolar.

Luquet (1969) caracterizou o desenho em quatro etapas. A primeira designou-a de realismo furtivo e dividiu-a em dois momentos. O primeiro classificado por involuntário, a criança não tem consciência de que as linhas traçadas por ela podem representar um objeto, não existindo intencionalidade em representar algo. No segundo, classificado como voluntário a criança inicia a sua representação com uma intenção que pode não coincidir com a interpretação da produção final. Na faixa etária dos três aos cinco anos de idade pode designar-se de “incapacidade sintética” ou “realismo falhado”. A criança realiza as suas representações omitindo ou exagerando partes do objeto, de acordo com a importância que representam para ela. Na etapa seguinte denominado realismo intelectual, a criança representa todo o conhecimento que possui do objeto (Pillar, 2009).⁹

Por sua vez Lowenfeld (1972) designa a primeira etapa de “Estágio das Garatujas” que acontece por volta dos dois anos de idade. Nessa fase a criança rabisca sem intenção e sem controlo de forma desordenada. Explora e experimenta movimentos do seu corpo e do espaço. A segunda etapa é o “Estágio Pré-Esquemático”, que se inicia por volta dos

⁸ <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34>, consultado dia 12 de abril de 2014.

⁹ <http://books.google.pt/books?id=F34FSpb5XHQC&printsec=frontcover&dq=isbn:8563899767>, consultado dia 28 de fevereiro de 2014.

quatro anos de idade até aos sete. A criança adquire consciência e representa o real de forma desordenada e desproporcional (Lowenfeld & Luquet, 2013).¹⁰

As etapas seguintes dizem respeito a idades superiores a crianças da educação pré-escolar.

É importante referenciar que por vezes não é fácil perceber algumas transições, porque não ocorrem na mesma fase e da mesma maneira para todas as crianças.

A criança quando desenha expressa-se através de uma linguagem própria. Cria símbolos que representam aquilo que faz parte do seu mundo. Símbolos ou signos, os quais as crianças lhe dão um significado particular. É importante que a criança desenhe livremente o que pensa e sente sem estar “presa” a estereótipos. O educador deve ter o cuidado de não contribuir para que tal aconteça. O desenho tem um papel importante e podem indicar sinais, que ajudarão decerto o educador atuar. Desta forma, o estagnar da criança é consequência do desenho estereotipado indicando falta de processo criativo e pode surgir na educação infantil (Iavelberg, 2013).¹¹ Neste processo os materiais são recursos essenciais e fundamentais e contribuem decerto para combater esta estagnação. Os mais usados no desenho são; lápis de cor, cera, marcadores, canetas, pincéis giz e papel com estes e outros materiais podem realizar-se diferentes técnicas, criar-se novas formas de os usar como por exemplo; desenho com o dedo, desenho sobre a lixa, desenho com pincel, desenho soprado, desenho com giz de cera derretido, desenho vitral.

4.2.1.1.2. Pintura

“A pintura é uma forma de arte em que o artístico concebe a decoração de uma superfície com pigmentos coloridos e com o auxílio de processos técnicos diversos (...).Numa pintura há sempre algo pessoal de projeção de personalidade; um estilo individual em conformidade com os gostos, interesses e tendências do pintor”. (SOUSA, 2003c, p. 225).

A pintura é uma forma linguagem expressiva acessível a todos de acordo com as suas crenças e a sua cultura.

¹⁰<http://rodadeinfancia.blogspot.pt/2013/07/grafismo-infantil-estagios-do-desenho.html>, consultado dia 28 de fevereiro de 2014.

¹¹<http://books.google.pt/books?id=2e7dAAAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=isbn:8506072360>, consultado dia 25 de janeiro de 2014.

No entender de Cardoso e Heitor (1972, p. 93) “entre todas as atividades da educação pela arte de pintura é, uma das mais completas e das que contém mais possibilidades expressivas”. Sousa (2003c) afirma, que através da pintura as crianças representam imagens graficamente, descobrem um mundo cheio de cores e formas. Estimulam a imaginação, a criatividade, a sensibilidade, a capacidade de concentração e a expressão.

“A pintura oferece à criança a possibilidade de se iniciar na aprendizagem de uma série de novas técnicas dentro do campo da plástica (...) pintar é colorir na superfície com cor, e é precisamente este elemento a cor, o que diferencia basicamente o desenho da pintura” (ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1993, p. 1149).

Por sua vez Gonçalves (1991) realça que na pintura a espontaneidade se manifesta antes da aquisição de qualquer técnica, esta tem a necessidade de descobrir por si mesma a técnica que melhor se adapta ao desenvolvimento da criança e a este tipo de expressão.

Alguns dos materiais usados na pintura pelas crianças são: pincéis, tintas, as espátulas e os guaches. Algumas das técnicas realizadas são a digitinta, pintura impressa, técnica de assopro e pintura escorrida.

4.2.1.1.3. Modelagem

“Modelagem é o ato de dar forma a qualquer matéria plástica, isto é, qualquer matéria que mantenha a forma que se lhe dá” (SOUSA, 2003c, p. 255).

O prazer que a criança demonstra ao usar os diversos materiais, ao dominar a sua plasticidade, adquirindo autonomia e destrezas manuais, vai ajudá-la a ultrapassar as suas dificuldades e a promover aprendizagens. Dão-lhe a oportunidade de descobrir a aprender por si próprios, já que alguns dos materiais apelam e estimulam para tal. É

“através da modelagem a criança encontra um espaço formativo em que através da ação das suas mãos lhe proporciona uma inesgotável fonte de experimentações e descobertas (...). O ato de modelar efetua a catarse de muitas tensões da psicologia profunda da criança, conduzindo-a a um estado de calma e de segurança que é constatável logo após alguns minutos de ter começado a modelar.” (*ibidem*).

Através da modelagem a criança desenvolve a criatividade, o valor estético e comunicativo, a noção de quantidade espaço e volume. Descobrem novas formas e combinações, estimulando os sentidos. De

“entre os elementos que se podem modelar, parece que o barro ou argila é o ideal, dado que permite a utilização direta e espontânea por parte da criança (...).Outros materiais utilizados são a plasticina, pasta de papel, pasta de madeira, pasta de cerâmica em frio, massa de miolo de pão”. (ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1997, p. 1254).

4.2.1.1.4. Recorte e Colagem

“A colagem parte de formas isoladas, mais ou menos simples, para chegar a uma composição global. Consiste em colar pedaços de papel, tecido ou qual quer outro material sobre uma superfície plana.” (ENCICLOPÉDIA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1997, p. 1209).

Esta técnica não se reduz a um simples exercício de cortar e colar, mas devem ser o início da experimentação com a cor, a forma, a textura, a superfície e a composição. O material mais fácil de usar inicialmente é o papel, mas podem empregar-se outros tipos de materiais.

“As técnicas de composição e colagem são fáceis de fazer pelas crianças, algumas inclusivamente pelas mais pequenas, e são até mais baratas pelo facto de se poderem utilizar papéis e elementos de desperdícios. (...).As primeiras atividades que a criança realize far-se-ão sem nenhum tipo de instrumentos (...) e utilizando como material básico o papel, por ser mais fácil de manipular (*ibidem*).”

Sousa afirma que:

“Embora os recortes e colagens se possam efetuar com os mais variados materiais, na realidade eles são muito ligados ao papel (...). Interessa que o local reservado para se efetuarem os trabalhos de recorte e colagem seja bastante amplo e com boa iluminação. Se possível devem definir-se zonas para trabalhar” (2003c, pp. 275- 279).

Os materiais deverão colocar-se próximo da mesa de trabalho e apresentados de forma atrativa. São diversos os materiais que se podem utilizar; restos de cartolinas, revistas, jornais, papel celofane, papel de várias cores, tecidos, lã, lixa, eva, folhas secas

e muitos outros. A técnica do mosaico é muito interessante e usada com estes materiais nas salas do pré-escolar.

4.2.2. Domínio da Expressão Dramática

“A expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si própria na relação com o (s) outro (s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais. Na interação com (...) outras crianças em atividade de jogo simbólico, (...) tomando consciência (...) do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não verbal (...) permitindo (...) recriar experiências da vida quotidiana” (ME/DEB, 1997a, p. 59).

Sousa (2003c) afirma que a expressão dramática é essencialmente uma área natural e espontânea à qual a criança se entrega a qualquer momento e em qualquer situação, abstraindo-se totalmente do mundo e da realidade para se envolver profundamente no mundo da imaginação.

Para Correia,

“A expressão dramática é a forma de expressão que mais próximo se encontra do comportamento da criança, já que permite a recriação, a simbolização e a representação de situações do quotidiano” (2009, p. 30).

Por sua vez Read refere que

“Falar da expressão dramática (...) é falar do eu e do eu partir para os outros (...) é um retirar de máscaras, é estabelecer o equilíbrio entre o mundo exterior e o mundo interior” (READ, 1943, *apud* SOUSA 2003b p. 20).

Através da expressão dramática a criança tem a oportunidade de expressar livremente os seus sentimentos, desejos, medos, alegrias e tristezas. É também um meio de projeção para a sua fantasia, emotividade e sensibilidade. A criança deve ser estimulada a fazê-lo diariamente. Ao educador cabe o papel de enriquecer e conduzir esta para uma pedagogia expressiva e criadora. Barros (2011) afirma que

“Através da realização de atividades de jogo dramático, estamos a proporcionar à criança um meio não só de exteriorizar os seus sentimentos, mas também a possibilidade de comunicar e trabalhar com

o outro, num processo interativo de troca de ideias, saberes e sentimentos que o ajudará a ultrapassar as suas dificuldades, a conhecer-se, a afirmar-se e a descobrir o outro, adquirindo assim, competências que consideramos essenciais para a sua formação pessoal e social” (BARROS, 2011, p. 24).¹²

Pode então dizer-se que a expressão dramática é uma prática que põe em ação a totalidade da pessoa, uma aprendizagem transversal a nível cognitivo, efetivo, sensorial, motora e estética e que se baseia essencialmente nas vivências construtivas de significações sociais (Jardim, s.d).¹³

4.2.3. Domínio da Expressão Musical

“A expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos que a criança produz e explora espontaneamente e vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre diversos aspetos que caracterizam os sons (...). A educação pré-escolar está intimamente relacionada com cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar” (ME/DEB 1997a, p. 64).

Segundo o que é mencionado na enciclopédia de educação infantil (1997) a expressão musical adquire importância no âmbito curricular da educação de infância na medida em que se valoriza a urgência da criança em organizar as suas perceções auditivas, cultivar a sensibilidade e imaginação, assim como as possibilidades que oferece de desenvolvimento da expressão e criatividade.

A expressão musical tem um papel importante no desenvolvimento da criança uma vez que contribui para que esta desenvolva sensibilidade musical, atenção, concentração, memória, socialização, partilha, autodisciplina e cooperação. Permite ainda desenvolver a consciência corporal e refinamento dos sentidos.

Sousa reforça a importância da educação pela música na vida da criança afirmando que

“Na educação pela música, pretende-se eminentemente proporcionar à criança meios para satisfazer as suas necessidades sobretudo de exploração e integração no mundo sonoro, de expressão e de criação. O objetivo é a criança” (2003c, p.23).

¹²<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5931/1/RELAT%C3%93RIO%20PR%C3%81TICA%20DE%20ENSINO%20SUPERVISIONADA.pdf>, consultado dia 22 de fevereiro de 2014.

¹³ <http://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/material-de-apoio/>, consultado dia 25 de janeiro de 2014.

Sousa (2003c, p. 20) refere ainda que “o mais importante não é saber tocar bem ou ler a pauta e sim satisfazer as necessidades instrutivas, emocionais, sentimentais e desenvolver as capacidades de percepção, atenção, memória, cognição e criação”.

Segundo Gloton e Clero (1976, p. 181) “Despertar a criança para a música é suscitar nela a vontade de cantar, de ouvir, de criar livremente”.

Desde muito cedo que a criança é sensível aos estímulos sonoros importantes na sua formação, aquisição de competências e aprendizagens. Como tal deve ser estimulada para este mundo dos sons, que ajude a despertar e a descobrir a arte e a criatividade. “O som é algo que nos rodeia, que nos influencia desde muito cedo”(ME,2000, p.39).

Sousa (2003c, p. 18) afirma que “o objetivo da educação pela música é a criança, a sua educação, a sua formação como ser, como pessoa, o desenvolvimento equilibrado da sua personalidade”.

Amado (1999, p. 39) refere que “a criança é capaz de sentir um enorme prazer em viver a música mesmo sem conhecer os seus códigos”.

É importante que pais e professores estejam abertos para o papel que a expressão musical pode representar na vida da criança e ajudem criando um ambiente onde esta se deixe, ou se possa envolver. Por vezes as áreas das expressões são tratadas como áreas secundárias, colocadas num patamar inferior. A expressão musical está intimamente relacionada com todas as outras, quando a criança aprende a letra de uma música está a desenvolver mecanismos linguísticos importantes. Estas áreas são importantes e transversais a todas as outras. Desta forma, conclui-se que a expressão musical ajuda a criança a compreender-se melhor a si e aos outros, a ultrapassar as suas dificuldades e limitações, reforçando a sua auto confiança e autoestima.

4.2.4. Domínio da Expressão Motora

O corpo que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui o instrumento de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem. (...) Tendo em conta o desenvolvimento motor de cada criança a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercício de motricidade global e fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo” (ME/DEB, 1997a, p. 58).

Desde o nascimento que a criança vai dominando progressivamente o seu corpo, ultrapassando dificuldades e percebendo a relação deste com o mundo exterior e o espaço envolvente. É um processo contínuo e longo mas que são essenciais para o seu desenvolvimento e para as suas aprendizagens. Por volta dos cinco anos as crianças apresentam capacidades motoras extraordinárias.

Pérez refere que

“a fase do pré-escolar é a fase da aquisição de habilidades motoras básicas, os movimentos fundamentais são considerados verdadeiros núcleos cinéticos. Esta capacidade para mover-se cada vez mais de forma autónoma está relacionada com diversos fatores: maturação neurológica que permite momentos completos; crescimento corporal, que no final deste período vai permitir maior possibilidade de domínio corporal, facilitando o movimento e disponibilidade em realizar atividades motoras” (PÉREZ, 1994, *apud* PAIM, 2003, p. 1).¹⁴

Segundo o ME/DEB (1997a) a expressão motora pode apoiar-se em materiais existentes na sala ou em espaços exteriores. Os espaços devem ser atrativos e oferecer diferentes possibilidades permitindo enriquecer e diversificar todas as oportunidades que a criança tem nesta área. Permite a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior, assim como permite compreender diferentes segmentos do corpo, suas possibilidades e limitações.

¹⁴ <http://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm>, consultado dia 25 de abril de 2014.

CONCLUSÃO

Neste primeiro capítulo foi feita uma apresentação teórica, a partir de fontes bibliográficas de referência sobre o tema. O objetivo é reforçar toda a ação educativa possibilitando a articulação entre a teoria e a prática de forma sustentada, tendo em conta a área da expressão e comunicação, em particular no domínio da expressão plástica.

Foram abordados conceitos e aspetos gerais, tendo como propósito evidenciar a importância da expressão plástica e o papel que desempenha na educação pré-escolar. Convém sublinhar a importância da expressão plástica, como fator criativo, permitindo à criança expor as suas emoções e os seus desejos. Muitas vezes, é a melhor forma que encontra para comunicar e exprimir-se.

Capítulo II

ENQUADRAMENTO LEGAL

INTRODUÇÃO

De acordo com o que é mencionado na lei de Bases do Sistema Educativo, todos as crianças têm direito à educação, o seu propósito é criar condições para que esta se desenvolva de forma harmoniosa dentro de um espírito livre e solidário. Como tal é importante compreender o sistema educativo.

No segundo capítulo, serão expostos instrumentos essenciais de apoio ao trabalho do educador. As OCEPE e seus objetivos, as metas de aprendizagem mais concretamente a área das expressões serão pontos abordar. Serão também mencionados e analisados alguns pontos importantes da lei de Bases do Sistema Educativo assim como os objetivos da educação pré-escolar referenciados na lei-quadro da educação pré-escolar, artigo 10º, assim como o decreto-lei nº344/90 de 2 de novembro referente à educação artística.

Será dado também relevo ao perfil do educador de infância, e desempenho em todo o processo educativo. O educador deve ter presente ao longo do seu percurso deveres éticos, sociais e profissionais, deveres para com os seus alunos e famílias, para com a escola e a comunidade. Deve ter bem presente o sujeito da ação integrada nas diversas áreas, permitindo-lhe desta forma utilizar linguagens múltiplas de acordo com uma práxis inovadora.

1. ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

“As orientações curriculares constituem uma referência comum para todos os educadores da Rede Nacional de Educação Pré-Escolar e destinam-se à organização da componente educativa. Não são um programa, pois adotam uma perspectiva mais centrada em indicações para o educador do que na previsão de aprendizagem a realizar pelas crianças (...)” (ME/DEB, 1997a, p. 13).

A lei nº 5/97, de 10 de fevereiro, lei-quadro da Educação Pré-Escolar, consagra no seu artigo 2º, como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida competindo ao estado, definir objetivos e linhas de orientações curriculares.

Neste quadro, a aprovação de OCEPE constitui um passo decisivo para a construção da qualidade da rede nacional de educação pré-escolar, implicando a definição, referenciais comuns para a orientação do trabalho educativo dos educadores de infância.

As OCEPE constituem-se, assim, como um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos para o educador de infância na tomada de decisão sobre a sua prática, isto é, na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.

Ao constituírem um quadro de referências para os educadores, as OCEPE pretendem contribuir para uma melhoria da qualidade da educação pré-escolar e assentam nos seguintes fundamentos:

- O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis; O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo;
- A construção articulada do saber;
- A exigência de resposta a todas as crianças.

O documento está organizado da seguinte forma: A primeira parte centra-se no princípio geral e objetivos pedagógicos enunciados na Lei-Quadro de Educação Pré-Escolar, fundamentos e organização das orientações curriculares e orientações gerais para o educador. A segunda parte debruça-se essencialmente na intervenção educativa a partir da organização do ambiente educativo e áreas de conteúdo.

Ou seja:

“As orientações curriculares têm como princípio para a educação pré-escolar como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar a ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (ME/DEB, 1997a, p. 15).

Permitem que os educadores situem as suas opções educativas às práticas mais adequadas ao contexto e grupo de crianças, tendo em conta os objetivos gerais, a organização do ambiente educativo e as áreas conteúdo.

1.1. Área da Expressão e Comunicação

De acordo com a (ME/DEB, 1997a) área da expressão e comunicação, engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem.

Esta é a única área que distingue vários domínios intimamente relacionados por facilitarem a aquisição e aprendizagem de códigos, meios de relação com os outros, recolha de informação e de sensibilização estética, indispensáveis para que a criança representa o seu mundo interior e o mundo que o rodeia.

1.1.1 Domínio da Expressão Plástica

Este domínio está intimamente interligado com o desenvolvimento da psicomotricidade, que condiciona a destreza da criança na execução das suas atividades.

A utilização de diferentes materiais proporciona a oportunidade de enriquecer a imaginação e a criatividade e adquirir maior controlo a nível manipulativo.

O desenho, a pintura, a colagem e o recorte, são algumas das técnicas mais exploradas nesta área pelas crianças do pré-escolar. Como tal

“implicam um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão” (ME/DEB, 1997a, p. 61).

Os materiais devem estar sempre à disposição da criança de forma ordenada, acessível numa área definida. Sousa (2003c, p. 183) refere que “as técnicas e materiais convenientes e apropriadas devem constituir uma preocupação pedagógica, pois é através delas que a criança pode criar”.

1.1.2 Domínio da Expressão Motora

A expressão motora engloba todas as aquisições do conhecimento e uso do seu corpo desde o nascimento, enriquecendo desta forma todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem. A criança necessita de ser estimulada em diferentes situações, sejam ocasiões de exercícios de motricidade global ou fina. Ela precisa diariamente de desafiar as suas capacidades motoras percebendo dessa forma que

“a exploração de diferentes formas de movimento permite tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema global e também a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior (...)” (ME/DEB, 1997a, p. 58).

1.1.3 Domínio da Expressão Dramática

Este é o domínio em que a criança manifesta e resolve conflitos através do jogo simbólico.

Neste jogo a criança vai recorrer a experiências e vivências do seu dia-a-dia, usando como recursos o seu próprio corpo, ou materiais à sua disposição dando-lhes a funcionalidade a que se destinam, ou atribuem-lhes outras. Podem recorrer também a marionetas, sombras chinesas e silhuetas. A expressão dramática é pois

“um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si própria em relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais. Na interação com outras ou outras crianças em atividades de jogo simbólico, os diferentes parceiros tomam consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade criando situações de comunicação verbal e não-verbal (...) Permitindo às crianças recriar experiências da vida quotidiana (...)” (ME/DEB, 1997a, pp. 59-60).

1.1.4 Domínio da Expressão Musical

Este domínio assenta essencialmente na exploração de sons e ritmos que a criança produz e explora na sua prática diária em atividades como: cantar, dançar, escutar tocar e criar em contacto com diversos instrumentos musicais. É importante que ele saiba fazer silêncios para poder escutar e identificar sons. A educação musical

“assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons: intensidade, altura, timbre e duração (...)” (ME/DEB, 1997a, pp. 63-64).

1.1.5. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Segundo o ME/DEB (1997a), a aquisição de um maior domínio de Linguagem oral é um objetivo fundamental de educação pré-escolar, cabendo ao educador criar condições, para que as crianças aprendam, fomentando o diálogo e a expressão destas e o seu desejo de comunicar.

Figueiredo (2002) afirma que a aquisição de um maior domínio da linguagem oral é o objetivo fundamental de educação pré-escolar, cabendo ao educador criar condições para que as crianças aprendam. Refere ainda que abordagem, à escrita se situa numa perspetiva de literacia enquanto competência global para a leitura, o que implica que “a leitura” da realidade da “imagem” e do saber para que serve a escrita, mesmo sem saber ler formalmente. É importante que a criança possa contactar diretamente com o código escrito.

1.1.6. Domínio da Matemática

De acordo com as OCEPE

“As crianças vão espontaneamente construindo noções matemáticas a partir das vivências do dia-a-dia (...). Cabe ao educador partir das situações do quotidiano para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, intencionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas”.(ME/DEB,1997a, pp.73-74).

2. METAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A definição de metas finais para a educação pré-escolar, contribuiu para esclarecer e explicitar condições favoráveis para o sucesso escolar. É um documento útil para os educadores de infância, na medida em que ajuda a planear as estratégias e modos de progressão de forma que ao entrar para o primeiro de ciclo as crianças tenham já adquirido e realizado aprendizagens fundamentais para a continuidade do seu percurso educativo. Deve então privilegiar-se um desenvolvimento articulado do saber numa abordagem integrada e globalizante nas diferentes áreas de conteúdo.

Apresentação das metas para as ‘Expressões’ apontadas nas OCEPE integram, a expressão motora, plástica, musical e dramática que surge com a designação de expressão dramática/ teatro. Acrescenta-se ainda a dança integrada na expressão musical e motora. Estas encontram-se divididas em domínios e subdomínios.

Expressões:

a) Expressão plástica:

Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;

✚ Produção e criação;

Compreensão das artes no contexto;

✚ Fruição e contemplação;

Apropriação da linguagem elementar das artes;

✚ Fruição e contemplação/ produção e criação;

Desenvolvimento da criatividade;

✚ Reflexão e interpretação.

b) Expressão dramática/ teatro:

Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;

✚ Experimentação e criação/ fruição e análise;

Desenvolvimento da criatividade;

✚ Experimentação e criação/ fruição e análise;

Compreensão das artes no contexto;

✚ Experimentação e criação/ fruição e análise;

Apropriação da linguagem elementar da expressão dramática;

✚ Experimentação e criação/ fruição e análise.

c) Expressão musical:

Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;

✚ Interpretação e comunicação;

Desenvolvimento da criatividade;

✚ Criação e experimentação;

Apropriação da linguagem elementar da música;

✚ Percepção sonora e musical;

Compreensão das artes no contexto;

✚ Culturas musicais nos contextos.

d) Dança:

Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;

✚ Comunicação e interpretação;

Desenvolvimento da criatividade;

✚ Produção e criação;

Apropriação da linguagem elementar da dança;

✚ Conhecimento e vivência da dança;

Compreensão das artes no contexto;

✚ Fruição e contemplação.

e) Expressão motora:

Deslocamento e equilíbrio;

Perícias e manipulações;

Jogos.

2.1. Expressões

Segundo o ME/DGIDC (2010), as expressões deverão ser trabalhadas de forma integrada e em articulação com outras áreas de conteúdo. Estas trabalham

“a coordenação e domínio de movimentos, as possibilidades de utilizar o corpo em relação com espaços, tempos e materiais diversos, as ocasiões de se exprimir e comunicar através de modalidades não verbais (mas também verbais), as oportunidades para trabalhar em grupo e desenvolver em conjunto atividades ou produtos comuns” (ME/DGIDC, 2010, p. 2).

Lino refere que

“as crianças são encorajadas a explorar o ambiente e a expressar-se usando diversas formas de linguagem e modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenhos, pintura, modelagem, colagem, jogo dramático e música. (...) Elas devem ser capazes de representar observações, ideias, memórias sentimentos e novos conhecimentos, numa variedade de formas que vai desde o jogo ao desenho” (1996, p. 101).

Por sua vez New (1991), declara que a expressão artística seja ela qual for é inseparável do resto do currículo, sendo facto central no processo educativo enquanto forma de exploração e expressão. Todo o trabalho curricular está inacabado, nunca se deve tornar uma rotina. É um processo contínuo de experimentação e remodelação, onde as expressões desempenham um papel primordial.

2.1.1. Expressão Plástica

No que à expressão plástica diz respeito, as metas propostas baseiam-se em processos pedagógicos integrados e que conduzem a criança a:

- a) Fruir e contemplar universos visuais diversificados para enriquecer e ampliar o conhecimento do mundo desenvolvendo o seu sentido estético;
- b) Experimentar a criação de trabalhos plásticos integrando a linguagem específica da área com os temas, os conceitos e as vivências.

- c) Refletir sobre os diferentes universos visuais e sobre as suas produções plásticas, inventariando critérios.

Para que este processo se desenvolva, existem atividades e estratégias, das quais o educador pode tirar o maior proveito possível com as crianças, sujeito de todo o processo educativo, como tal:

Devem ter acesso desde cedo à arte e à cultura;

Desenvolver uma linguagem específica nesta área;

Utilização de materiais e técnicas diversificadas com qualidade;

Disfrutar de espaços organizados de forma que a desenvolva a imaginação e a criatividade.

2.1.2. Expressão Musical

“Este domínio artístico pressupõe uma prática sistemática, contínua e com intencionalidades específicas direcionadas para um desenvolvimento progressivo de competências musicais, num processo que tem início com o nascimento da criança” (ME/DGIDC, 2010, p. 3).

Esta área deve promover a articulação entre os diferentes níveis educativos promovendo atividades como cantar, tocar, criar, investigar ou comunicar.

2.1.3. Expressão Dramática/ Teatro

“As atividades dramáticas visam essencialmente o desenvolvimento de experiências criativas individuais e grupais de caráter pontual individuais e grupais de caráter pontual e englobam na Educação Pré-Escolar, “faz-de-conta”, espontâneo (...) ou estruturado (...)” (MG/DGIDC, 2010 p. 5).

É importante dinamizar atividades e práticas que retratem e recriem vivências e experiências da vida quotidiana.

2.1.4. Dança

As metas propostas apontam para processos pedagógicos integrados que progressivamente levem a criança a:

- a) Praticar diferentes formas de dança;
- b) Experimentar a criação de movimentos e danças, integrando linguagem específica, de acordo com temas, conceitos e vivências abordados.
- c) Refletir sobre os diferentes universos coreográficos e sobre as suas produções plásticas inventariando critérios de “julgamento”.
- d) Fruir e contemplar sobre os diferentes universos coreográficos (...) desenvolvendo o seu sentido estético (ME/DGIDC).

2.1.5. Expressão Motora

“Neste nível educativo a criança deverá ter a oportunidade de aperfeiçoar habilidades motoras essenciais como: deslocar-se, assegurar o seu equilíbrio, manipular objetos em diferentes situações e com objetivos diversificados” (ME/ DGIDC, 2010, p. 6).

É importante criar situações de jogo que promovam a agilidade e motricidade fina e global, seja através de jogos, dança, música, etc.

3. LEGISLAÇÃO

3.1. Lei de Bases do Sistema Educativo

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), lei nº 46/86 de 14 de outubro estabelece e apresentam o seguinte

“O sistema educativo e o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade; O sistema educativo desenvolve-se segundo um conjunto organizado de estruturas e de ações diversificadas, por iniciativa e sob responsabilidade de diferentes instituições e entidades públicas particulares e cooperativas; o sistema educativo tem por âmbito geográfico a totalidade do território português – continente e regiões autónomas -mas deve ter uma expressão suficientemente flexível e diversificada de modo a abranger a generalidade dos países e dos locais em que vivam comunidades de portugueses ou em que se verifique acentuado interesse pelo desenvolvimento e divulgação da cultura portuguesa; a coordenação da política relativa ao sistema educativo, independentemente das instituições que o compõem, incumbe a um ministério especialmente vocacionado para o efeito (LBSE, 1986, Artigo 1º).

O artigo 2º da Lei de Bases do Sistema Educativo defende que todos os portugueses têm direito à educação, à cultura, e à efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares. A educação contribui para o desenvolvimento (...) harmonioso da personalidade dos indivíduos, promovendo espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros das suas ideias, aberto ao diálogo e trocas de ideias, formando cidadãos livres, com espírito crítico e criativo.

Os objetivos apresentados no documento estão dispostos da seguinte forma:

- a) “Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- b) Contribuir para a estabilidade e segurança efetiva da criança;
- c) Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;
- d) Desenvolver a formação moral da criança e o sentido de responsabilidade, associado ao da liberdade;

- e) Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;
- f) Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica;
- g) Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança” (LBSE, 1986, Artigo 5º).

3.2. Lei Quadro da Educação Pré-Escolar

A Lei Quadro da Educação Pré-Escolar (LQEPE) refere que

“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (LQEPE, 1997, artigo 2º).

Destina-se às crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos, idade de ingresso no ensino básico e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar. A frequência é facultativa, a educação cabe primeiramente à família, contribuindo ao estado a universalização da oferta da educação pré-escolar (LQEPE, 1997).

O decreto-lei nº 147\97 refere no artigo 3º que as redes de educação pré-escolar são constituídas por uma rede pública e uma rede privada.

No artigo 10º estão dispostos os objetivos da educação pré-escolar e que visam essencialmente:

- a) “Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva da educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente, no âmbito de saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade” (LQPE, 1997, Artigo 10º).

3.3. Perfil do Educador

Pelo Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto, foi definido o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e do processo dos ensinos básicos e secundários. Segundo o mesmo

“a orientação e as atividades pedagógicas na educação pré-escolar são asseguradas, nos termos do nº2 do artigo 30º da Lei de Bases do Sistema Educativo, por educadores de infância. Estes profissionais têm, também, vindo a desempenhar funções em instituições sociais que acolhem crianças até aos três anos de idade. Embora o perfil definido no presente diploma visa orientar, apenas, a organização da formação do educador de infância para a educação pré-escolar, não se exclui que tal formação habilite igualmente para o desempenho de funções naquele nível etário” (DECRETO DE LEI nº 241/2001 de 30 de Agosto).

A nível de conceção e desenvolvimento do currículo, “o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.” (*ibidem*)

No âmbito da expressão e comunicação o educador:

- a) “Promove, de forma integrada, diferentes tipos de expressão (plástica, musical, dramática e motora) inserindo-as nas várias experiências de aprendizagem curricular;
- b) Desenvolve a expressão plástica utilizando linguagens múltiplas, bidimensionais e tridimensionais, enquanto meios de relação, de informação, de fruição estética e de compreensão do mundo” (Decreto Lei 241/2001 de 30 de Agosto, Anexo nº 1).

É mencionado nas OCEPE

“a intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção profissional do educador possa por diferentes etapas interligados que se vão sucedendo e aprofundando o que pressupõe: observar, planejar, agir, avaliar, comunicar e articular e que caracterizam ação do educador”.(ME/DEB,1997a, p.25).

O educador deve refletir sobre a forma como ambiente educativo deve ser organizado, sobre os materiais que deve utilizar e a distribuição do tempo das atividades.

No âmbito da organização do ambiente educativo o educador de infância deve:

- a) Organizar os espaços e os materiais com objetivo de oferecer às crianças experiências educativas integradas;
- b) Disponibilizar materiais e estimulantes e diversificados;
- c) Proceder é uma organização de forma flexível;
- d) Criar condições de segurança e bem-estar da criança.

Freire (1996) refere que o professor deve ser um pesquisador, deve instigar nos educandos a sua própria curiosidade, reforçar a capacidade crítica do aluno, respeitar o saber dos educandos, as experiências vividas por eles. O respeito, a autonomia e a dignidade de cada um é, segundo o autor, um imperativo ético e não o favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Defende ainda que, um bom professor deve buscar práxis pedagógica, inovadora, diversificada e alicerçada e deve ter em conta aprendizagens significativas e individuais e do grupo.¹⁵ Segundo o mesmo, o professor deve:

- a) Dar tempo ao aluno para pensar e desenvolver as ideias;

¹⁵<http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/educacaoehumanidades/article/viewFile/519/439>
consultado no dia 4 de abril de 2014.

- b) Valorizar ideias criativas;
- c) Considerar o erro como etapa do processo de aprendizagem;
- d) Estimular o aluno a imaginar outros pontos de vista;
- e) Dar ao aluno a oportunidade de escolha, levando em consideração os seus interesses e habilidades;
- f) Dar oportunidade à criança de desenvolver o seu potencial criativo, favorecendo o auto conceito positivo.

3.4. Decreto-Lei n.º 344/90 Educação Artística

Segundo o decreto-lei n.º 344/90 de 2 de novembro a educação artística tem-se processado em Portugal, desde há várias décadas de forma reconhecidamente insuficiente, incompatível com a situação vigente na maioria dos países europeus. A exigência dos meios apropriados, ao nível das infraestruturas e dos equipamentos, são alguns dos fatores que explicam estas dificuldades.

O desenvolvimento das artes segundo o decreto-lei provocara nos últimos uma verdadeira exploração das apetências e das necessidades deste campo, em consonância com a multiplicação e diversificação de perspetivas para a atividade artística, seja em termos de criação, de interpretação, de produção, de difusão ou de fruição.

O Governo tem consciência de que a educação artística é parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada da pessoa, independentemente do destino profissional que venha a ter. A formação estética e a educação da sensibilidade assumem-se, por isso, como elevada prioridade da reforma educativa em curso e do vasto movimento de restituição à escola portuguesa.

Entende-se por caracterização artística as seguintes áreas: música; dança; teatro; cinema; audiovisual e artes plásticas. Os objetivos da educação artística são os seguintes:

- a) Estimular e desenvolver as diferentes formas de expressão artística, a imaginação e a criatividade de forma a assegurar o desenvolvimento sensorial e motor;
- b) Promover o conhecimento das diversas linguagens artísticas e um conjunto variado de experiências;
- c) Educar a sensibilidade estética e a capacidade crítica;

- d) Fomentar práticas artísticas e de grupo estimulando a criatividade e atividades de natureza artística;
- e) Detetar aptidões específicas em algumas áreas artísticas;
- f) Desenvolver o ensino e a investigação nas áreas ligas às artes;
- g) Fomentar a formação dos docentes nas áreas artísticas.

O decreto-lei refere ainda no seu artigo 10.º, que na educação artística pré-escolar, a sensibilização da criança para o ensino artístico é feita pelo respetivo educador de infância, sempre que possível com o apoio de professores especializados, em colaboração com os pais e encarregados de educação.

CONCLUSÃO

Neste segundo capítulo, procedeu-se análise de documentos orientadores com a finalidade de compreender o sistema educativo e toda a prática pedagógica desenvolvida pelo educador. As orientações curriculares e as metas de aprendizagens são um apoio ao educador e dão-lhe a possibilidade de planejar e desenvolver a sua ação educativa junto das crianças de forma consistente e eficaz.

A importância da educação pré-escolar é reconhecida na lei de Bases do Sistema Educativo, que tem como objetivo primordial reforçar a necessidade de uma educação com qualidade. Ao educador cabe promover situações de aprendizagem de forma articulada e integrada nas diferentes áreas, de acordo com as suas funções e competências, evidenciando o seu papel na área das expressões mais concretamente no domínio da expressão plástica. A este compete-lhe promover diferentes tipos de expressão inseridas em diversas áreas, concebendo e desenvolvendo desta forma o respetivo currículo. O objetivo é contribuir para a formação e realização integral das crianças, promovendo e estimulando o desenvolvimento das suas capacidades, como seres predominantemente responsáveis, livres e solidários.

CAPITULO III
PRÁTICA SUPERVISIONADA

INTRODUÇÃO

No presente capítulo será feita uma contextualização da componente prática, partindo da caracterização do contexto educativo onde decorreu o estágio.

Em primeiro lugar será feita uma breve abordagem ao contexto em estudo, iniciando-se com a caracterização do meio sócio geográfico e do meio institucional. Será feita uma abordagem em relação às particularidades da instituição essencialmente no que diz respeito ao ambiente educativo do qual fazem parte o grupo de crianças, os espaços (interior e exterior) e o tempo das atividades.

Finalmente serão registadas ou expostas as planificações realizadas durante o estágio relacionadas com o domínio de expressão plástica e que de alguma forma procuram mostrar a importância da mesma, assim como a participação das crianças e o forte envolvimento de todos em todo este processo. Em termos metodológicos recorreremos à Análise SWOT para aferirmos, em cada atividade ou planificação registando os seus pontos fortes, pontos fracos e uma breve análise reflexiva.

1. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO

“O desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive (...). O meio social envolvente – localidade ou localidades de onde provêm as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação pré-escolar e a própria inserção geográfica deste estabelecimento - tem também influência, embora indireta na educação das crianças” (ME/DEB, 1997a, pp. 31-33).

Posto isto, pode concluir-se que a caraterização do meio envolvente é de extrema importância, pois possibilita a compreensão do meio de onde a criança provém, para melhor adequar o contexto educativo às suas necessidades, dificuldades e interesses. Assim, considera-se pertinente, que o educador compreenda o meio com o qual a criança interage à medida que se desenvolve, partindo do pressuposto, que as relações que as crianças estabelecem com o meio são fundamentais para o seu desenvolvimento, em todo o processo de aprendizagem.

1.1. Caraterização do meio sociogeográfico envolvente

1.1.1. Concelho de Alijó:



Figura 1. Mapa Concelho de Alijó

O concelho de Alijó, (distrito de Vila Real) com uma área aproximada de trezentos quilómetros quadrados é delimitado pelos rios Douro, Tua, Tinhela e Pinhão.

É um concelho de carácter rural, inserido na Região de Demarcada do Douro, classificada pela UNESCO como Património da Humanidade, vivendo essencialmente da agricultura e do pequeno comércio. A cultura vitivinícola (cultura dos vinhos finos e de mesa) é praticada essencialmente nas terras junto aos rios que delimitam o concelho, sendo o suporte económico das suas gentes. A pastorícia (em lameiros) e os soutos (nas terras altas) são também, em menor escala, contributo para o seu suporte económico.

A beleza do concelho é vivamente marcada por duas zonas distintas: a Zona Norte, agreste, rica na cultura de azeite, cereais, leguminosas, batatas e amendoais; e a zona sul, tipicamente duriense, repleta de vinhedos em socalcos e paisagens verdejantes. É um concelho de lajes e granitos com vestígios pré-históricos que se encontram espalhados por todo o concelho.

Quanto ao património cultural, destacam-se a igreja matriz do séc. XVIII, onde se encontra a pia batismal, e entre o seu espólio se encontram dois cálices, um do séc. XIV e outro do séc. XVI. A imagem de Santa Maria Maior é uma obra feita em pedra de Ançã do séc. XVI, a romaria desta vila é realizada no dia 15 de Agosto de cada ano.

Este concelho está inserido no NUT III Douro, tem 13315 habitantes (6478 homens e 6837 mulheres) é constituído por 19 freguesias e destas cinco são vilas: Alijó, Favaios, Pinhão, Vilar de Maçada e Sanfins do Douro.

1.1.2. Freguesia de Favaios

Favaios situa-se num vasto planalto do sopé do Vilarelho, a três quilómetros de Alijó, Sede Concelhia, e tendo como freguesias limítrofes Sanfins do Douro e Pinhão.

Esta freguesia ocupa uma área de aproximadamente 20,57 quilómetros quadrados, tem 1312 habitantes e é composta pelas povoações de Favaios, Mondego e Soutelinho.

O nome de Favaios deriva, segundo João de Barros (historiador), de “Flávias”, nome pelo qual a povoação era conhecida na antiguidade. O famoso historiador do século XVI diz que passando por Favaios reparou em muitos monumentos antigos entre os quais

os restos do Castelo Romano e a Igreja de S. Jorge e ainda uma tosca figura humana, à qual o povo chamava o Flávios, bem como uma lápide com esta inscrição: “F... à memória de seu marido Flávio, fundador desta povoação”.

O povoamento do território que corresponde à atual freguesia remonta à Idade do Ferro. Estes primeiros povos viviam em pequenas aldeias fortificadas (castros), posições estratégicas, havendo vestígios arqueológicos que comprovam que foi perto das muralhas que estes habitantes se fixaram.

Por toda a Serra do Vilarelho, encontram-se muros de pedras graníticas que apontam para a existência de uma “citânia”. A cultura castreja sobreviveu até ao domínio romano, altura em que Favaios integrava a tenência de Panóias.

Aquando das invasões dos Mouros, o castelo de Flávias foi ocupado pelo invasor, o que obrigou os habitantes a procurarem outros locais para se fixarem. Assim, alguns fundaram as novas povoações de Cotas e Vilarinho de Cotas, enquanto outros se fixaram no lugar de S. Bento, combatendo arduamente os mouros.

A expulsão definitiva dos invasores levou os habitantes de S. Bento a regressarem a Flávias que se encontrava, então destruída pelas investidas árabes. No entanto, a população não desistiu face à adversidade e encetou um árduo trabalho de reedificação do povoado.

Em 1211, o monarca D. Afonso II concedeu carta de foral a Favaios (“vobis XII populatoribus de Fabaios”) e, no dia 10 de Julho de 1270, D. Afonso III confirmou essa mesma carta. O Foral atribuído a Favaios tornou este povoado num concelho com autonomia administrativa e judicial, tendo contribuído igualmente, para o desenvolvimento da agricultura local. Mais tarde a carta de foral foi retirada a Favaios e entregue Alijó.

1.1.2.1. Caraterização Sócio Económica da Freguesia

Favaios, atualmente vive da vinicultura, do fabrico do pão, dos serviços e do turismo. Inserido no coração do douro vinhateiro, faz parte da chamada “Rota das Aldeias Vinhateiras do Douro”, estatuto este que muito tem contribuído para uma procura crescente por parte de turistas nacionais, e sobretudo internacionais.

A principal estrutura económica centra-se essencialmente na adega cooperativa empresa apetrechada com tecnologias de ponta, com grande prestígio a nível nacional e internacional, exportando os seus vinhos para 26 países de todo o mundo. Emprega 42 funcionários e tem um volume de negócios na ordem dos 12 milhões de euros por ano. O moscatel de Favaios e o Favaíto são os seus principais embaixadores, quer a nível nacional quer a nível internacional.

O setor secundário da economia é representado pela indústria de panificação, do tipo familiar, onde se fabrica em fornos de lenha o famoso trigo dos quatro cantos de Favaios. Existem atualmente oito padarias a cozer pão diariamente, que é distribuído por uma vasta zona limítrofe.

Na prestação de serviços à comunidade, existe o Grupo Social Cultural e Desportivo de Favaios, fundado em Julho de 1980, que atualmente tem ao dispor da comunidade o Centro de Dia para idosos, o Apoio Domiciliário, a Creche e o Jardim Infantil, empregando 26 funcionários.

1.1.2.2. Património Histórico e Cultural

A nível histórico e cultural existem diversos edifícios. O edifício dos antigos Paços do Concelho, onde funcionam os correios, a fonte do Largo do jardim, várias capelas, a Igreja Matriz, o miradouro de Santa Bárbara, a Quinta de São Jorge, o Museu do Pão e do Vinho e a Enoteca da Quinta da Avessada. Existe ainda as ruínas do castro da serra do vilarelho, conhecido por castelo dos mouros.

A Enoteca Quinta da Avessada constitui um museu interativo alusivo à história e cultura da vinha e do vinho na região do Alto Douro, desde a plantação da videira, passando pelo processo de vinificação, até ao provar do vinho.

Está equipada para receber grupos até 200 participantes para a realização de um vasto leque de atividades, desde refeições vnicas a jogos relacionados com a vinha e o vinho, provas de vinhos e azeites, entre outros. Trata-se da primeira enoteca interativa da Europa. Está equipada com um sofisticado sistema de multimédia e audiovisuais, que conjugada com as diferentes representações etnográficas existentes ao longo da visita, transportam o visitante para uma época ancestral. O núcleo museológico de Favaios, do Pão e do Vinho integram a rede do Museu do Douro. Este núcleo em Favaios faz a

apologia da cultura local, apoiada nas memórias vivas e onde se evidenciam outras formas de viver e saber fazer, ao mesmo tempo que contribui para a valorização da oferta cultural e histórica do concelho de Alijó. Ocupando o secular edifício conhecido como "Obra", este núcleo tem por missão, preservar, documentar, interpretar e divulgar tradições, saberes e artefactos intimamente relacionados com o pão e vinho, no sentido de evocar e de perpetuar na memória coletiva estes produtos prevaletentes na região duriense. A exposição permanente pretende preservar e valorizar inegavelmente os recursos locais, patrimoniais e culturais, assim como ilustrar atividades e um quotidiano que nos remetem para práticas e processos de trabalho ligados a estas culturas que constituem a principal referência de Favaios.¹⁶

1.2. Caraterização do Meio Institucional

“Cada modalidade de educação pré-Escolar tem caraterísticas organizacionais próprias e uma especificidade que decorre da sua dimensão e dos seus recursos materiais e humanos de que dispõe” (ME/DEB,1997a, p. 41).

O Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de junho clarifica a existência de uma rede nacional de educação pré-escolar integrando a rede pública e a rede privada (lucrativa e de solidariedade social) e consagra a articulação entre o ministério da educação e da solidariedade e segurança social no desenvolvimento desta rede, garantindo que ela tenha fins não apenas educativos mas, também, sociais e de apoio à família. Despacho o Decreto-Lei nº 119/83 de 25 de fevereiro, artigo 1º são instituições particulares de solidariedade social, as constituídas, sem finalidades lucrativas, por iniciativa de particulares com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral da solidariedade e de justiça entre os indivíduos, os seus principais objetivos dar:

- a) Apoio a crianças e jovens;
- b) Apoio à família;
- c) Apoio à integração social e comunitária;
- d) Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;

¹⁶ <http://www.cm-alijo.pt/pagina/68>, consultado dia 6 de março de 2014.

- e) Promoção e proteção de saúde, nomeadamente através de prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação;
- f) Educação e formação profissional dos cidadãos;
- g) Resolução dos problemas habitacionais das populações.

1.3. Caraterização da Instituição

O grupo social Recreativo Cultural e Desportivo de Favaios é uma instituição particular de solidariedade social (I.P.S.S), sem fins lucrativos e que preste serviços nas seguintes valências: Creche, Pré-Escolar e Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

Foi fundada em Junho de 1980 e funciona segundo acordo com o centro social Distrital de Segurança social e rege-se segundo um regulamento interno, e tem como finalidade, definir o regime de funcionamento da instituição de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e pedagógicos, bem como esclarecer os direitos e deveres dos seus membros. Tem como objetivo assegurar o cumprimento das regras de funcionamento, assim como promover a participação ativa e criativa dos seus representantes.

A instituição assegura a participação dos seguintes serviços:

- a) Administrativos;
- b) Educativos;
- c) Apoio à família (refeição e prolongamento);
- d) Atividades extracurriculares (inglês, natação e expressão musical);
- e) Transporte escolar.

1.3.1. Organização Interna

No Jardim de Infância de Favaios (J.I.), o número total de crianças é de oitenta e três, com idades compreendidas entre os 4 meses e os 5 anos, distribuídas pelas valências da creche e pré-escolar em diferentes espaços.

O espaço físico destinado à valência de creche é constituído por:

- Três salas de atividades;
- Dois dormitórios;
- Uma copa;
- Uma casa de banho para adultos;
- Uma casa de banho com fraldário e armários para arrumos;
- Um corredor.

O espaço destinado ao ensino do pré-escolar é constituído por:

- Três salas de atividades;
- Uma casa de banho para adultos;
- Duas casas de banho para crianças;
- Um corredor.

Espaços comuns:

- Hall de entrada;
- Vestiários;
- Cozinha;
- Refeitório;
- Despensa (espaço de arrecadação de produtos alimentares);
- Lavandaria;
- Gabinete administrativo;
- Garagem;
- Espaço Exterior (recreio).

1.3.1.1. Horário de Funcionamento

O Jardim de Infância funciona de segunda a sexta-feira, das 7h e 30m às 19h e está organizado da seguinte forma:

Componente letiva:

- Das 9h às 12h; -
- Das 14 às 16h;

Componente de apoio à família:

- Das 7h e 30m às 9h;
- Das 12h às 14h;
- Das 17h às 19h e 30m.

A instituição encerra:

- Véspera de Natal (dia 24 de Dezembro);
- Véspera do Ano novo (dia 30 de Dezembro);
- Segunda-feira da festa da vila;
- Dia de Carnaval;
- Última semana de agosto para manutenção e desinfeção.

Os recursos humanos estão distribuídos da seguinte forma:

Creche:

- Duas educadoras;
- Quatro auxiliares.

Pré-Escolar:

- Três Educadores;
- Duas auxiliares.

Comuns:

- Duas cozinheiras;
- Uma ajudante de cozinha;
- Um motorista.

1.4. Caracterização e Organização dos Espaços e Materiais

“Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender. A organização e a utilização do espaço são expressão das intervenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o Educador se interrogue sobre a função e a finalidade educativa dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (ME/DEB, 1997a, p. 37).

É essencial que as crianças compreendam como o espaço está organizado e possam participar nessa organização. É uma forma de aprendizagem que as torna mais autónomas, responsáveis e solidárias, entro de um espírito democrático.

Hohmann e Weikart (2009) referem que o espaço deve ser equipado com materiais variados e em quantidade suficiente tendo em conta alguns aspetos importantes idade, número de crianças, necessidades de aprendizagem, segurança e as experiências de cada um. Os materiais devem ser agrupados de forma perceptiva e acessível para facilitar o seu uso ao longo das atividades.

Para Lobo (1988, p. 19) “O espaço é fundamental para a aprendizagem ativa. A criança precisa de espaço para se movimentar, construir, criar e experimentar, expressar-se, brincar e levar a cabo os seus empreendimentos.”

Forneiros (1998) afirma que um dos critérios que devem ser considerados quando pensamos em espaços desafiadores e provocadores de interações e aprendizagens na educação infantil é a possibilidade dessa organização espacial ser transformada. Os objetos e os materiais devem ser diretamente relacionados às situações imprevisíveis que ocorrem ao longo da jornada de trabalho e que não foram necessariamente planejadas.

O espaço não deverá ser apenas um local útil e seguro, mas também deverá ser agradável e acolhedor, flexível e fazer-se de acordo com as necessidades e interesses do grupo, podendo sofrer alterações. Assim sendo:

“A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo (...). O educador define prioridades na aquisição do equipamento e do material de acordo com as necessidades das crianças e o seu projeto pedagógico, tendo em conta critérios de qualidade” (ME/DEB, 1997a, p. 38).

Bassedas *et al* (1999) reiteram que as crianças necessitam de espaços abertos e com o mínimo de condições higiénicas e físicas (luz, ventilação, amplitude etc.), para se sentirem à vontade. Se o espaço for muito pequeno, pouco iluminado e pouco acolhedor provavelmente vai gerar apatia, agressividade, nervosismo e uma sensação de incómodo nas crianças.

O espaço exterior do estabelecimento de educação pré-escolar é igualmente um espaço educativo “O espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais planeados pelo educador e pelas crianças (...) devendo os equipamentos e materiais corresponder a critérios de qualidade, com particular atenção às condições de segurança”(ibidem).

O Despacho – Conjunto nº 268/97 de 25 de agosto, fornece orientações quanto ao equipamento mínimo de qualquer estabelecimento de educação pré-escolar. Segundo este “o material deve ser rico e agradável à vista e ao tato, multigraduado, acessível,

manufaturado ou feito pelas crianças. Deve favorecer a fantasia e o jogo simbólico, a criatividade, estimular o exercício físico e o desenvolvimento cognitivo e social”.

A aquisição dos equipamentos deverá satisfazer um conjunto de requisitos:

- a) Qualidade;
- b) Adequação ao nível etário;
- c) Resistência adequada;
- d) Normas de resistência;
- e) Multiplicação de utilizações;
- f) Valorização de materiais naturais, evitando materiais sintéticos;
- g) Utilização de materiais de desperdício.

Segundo o mesmo despacho, distinguem-se três tipos de equipamento: mobiliário; material didático, de apoio e de consumo; material de exterior. O mobiliário deve ser de fácil mobilidade, deve permitir a diversificação dos ambientes, devem ter solidez, estabilidade e fácil conservação e limpeza.

O material deve obedecer aos seguintes critérios:

- a) Rico e variado;
- b) Polivalente, servindo mais do que um objetivo;
- c) Resistente;
- d) Estimulante e agradável à vista e ao tato;
- e) Multigraduado, permitindo utilização de vários níveis de dificuldade;
- f) Acessível, tanto pela forma como se assumem como pela forma como pode ser utilizado;
- g) Manufaturado e/ou feito pelas crianças.

O material deve privilegiar os seguintes objetivos (despacho nº 258/97 de 21 de agosto):

- a) Favorecer a fantasia e o jogo simbólico;
- b) Favorecer a criatividade;
- c) Estimular o exercício físico;
- d) Estimular o desenvolvimento cognitivo.

No que se refere às instalações e seguindo o despacho 268/97 de 25 de agosto, estas implicam:

- a) Sala de atividades;
- b) Vestuários e instalações sanitárias para crianças;
- c) Sala polivalente;
- d) Espaço para equipamento de cozinha, arrumo e armazenamento de produtos alimentares;
- e) Gabinete, incluindo espaço para arrecadação de material didático;
- f) Espaço para arrumar material de limpeza;
- g) Instalações sanitárias para adultos;
- h) Espaços de jogo ao ar livre.

1.4.1. Sala de Atividades

Segundo Lino (1996) “a sala de atividades deve criar um ambiente de vida que responda (...) às necessidades das crianças (...) ser um lugar agradável, confortável e adaptada ao grupo de criança”.

Segundo o despacho conjunto nº 268/97 de 25 de agosto, a sala deve ser concebida de forma a:

- a) Permitir a utilização e visionamento dos meios audiovisuais;
- b) Permitir o obscurecimento parcial e total;
- c) Permitir o contato visual com exterior;
- d) Permitir a proteção solar;
- e) Permitir o acesso fácil ao exterior;
- f) Permitir a fixação de expositores e quadros nas áreas verticais;
- g) Possuir uma zona de bancada com água;
- h) Posição contígua com outras salas de atividades;
- i) Comunicação fácil com os vestuários e o exterior;
- j) Área: 50 m²;
- k) Pé direito: 3 m;
- l) Nº de utentes: 25;
- m) Área/criança: 2m²;

- n) Pavimento confortável, lavável, resistente, antiderrapante e pouco refletor de som;
- o) Paredes com cores claras, laváveis e bom isolador térmico e acústico;
- p) Ventilação: natural;
- q) Iluminação natural: 25% da área do pavimento;
- r) Aquecimento: de acordo com a temperatura ambiente.

A sala de atividades deve ser um espaço de aprendizagem que possibilita à criança descobrir e explorar o que a rodeia. É na sala de atividades que ele passa a maior parte do seu tempo e como tal é importante que esta seja um local seguro, amplo, atrativo e acolhedor. Deve ser um espaço de socialização que contribua e facilite partilha de saberes, conhecimentos e valores culturais.

Segundo Lobo (1988) a sala, deve estar organizada em áreas bem definidas e delimitadas no espaço e o material deverá estar disposto de modo a transmitir à criança o seu modo e que lhe favorece a autonomia

Relativamente à sala onde decorreu o estágio é uma sala com luz natural, com janelas amplas que permite o visionamento do espaço exterior. Existe uma porta de fácil acesso fácil ao exterior (recreio). O pavimento é confortável, resistente e colorido. As dimensões da sala obedecem aos critérios estipulados pela lei. Possui aquecimento e paredes amplas pintadas com cores claras. A organização da sala de atividades está feita com diversos espaços designados por áreas ou cantinhos. As áreas não são mais do que espaços onde a criança expressa as suas emoções e as suas vivências, onde aprende a partir da ação e se descobre a si própria na relação com o outro.

A sala onde decorreram os estágios está organizada de forma a possibilitar o fácil acesso a todos os espaços e materiais. A sala está dividida pelas seguintes áreas:

- a) Área polivalente;
- b) Área do acolhimento;
- c) Área da casinha;
- d) Área das construções e miniaturas;
- e) Área dos jogos;
- f) Área de biblioteca;
- g) Área das tecnologias de informação e comunicação;
- h) Área de matemática.

Área polivalente- É uma área constituída por mesas e cadeiras. Um espaço onde se formam grupos de trabalhos, realizam-se atividades de expressão plástica; desenho, recorte, colagem, pintura, modelagem. Uma área onde se trabalha também as ciências, onde se realizam experiências e algumas receitas de culinária. Todo o material se encontra em armários próximos e de fácil acesso às crianças.

Área de acolhimento- É um espaço onde se faz o acolhimento diariamente, onde se organizam e fazem reuniões de grande grupo, onde se partilham ideias, se fazem escolhas, se cantam e se contam histórias.

Área de casinha- Esta área está equipada com materiais que dizem respeito essencialmente à cozinha e também ao disfarce. Existem nesta área bancos, fogão, banca, loiça em plástico, cesto com carteiras e sapatos, lenços e xailes. Tem também elementos relacionados com o quarto (cama, bonecas e tábua de passar a ferro). Este espaço permite às crianças representarem diferentes papéis sociais e familiares.

Área das construções e miniaturas- Esta área está equipada com materiais relativamente pequenos; legos, animais, carros em miniaturas, objetos provenientes do McDonald's oferecidos pelas crianças. O chão está forrado com um tapete o que lhes permite estarem sentados no chão. Com os materiais existentes as crianças podem realizar construções ligadas ao quotidiano (pontes, barcos, casas...) ou construir uma quinta. Esta área requer concentração e minúcia. É um espaço de imaginação e criatividade.

Área dos jogos- Nesta área existem diversos jogos relacionados com temas das diversas áreas de conteúdo, puzzles, dominó, jogos de sequências, enfiamentos e encaixes. Estão organizados em caixas num armário. Os jogos são feitos em pequenos grupos de quatro, numa mesa redonda, número definido por eles, para este espaço. As crianças enquanto brincam têm a possibilidade de desenvolver o raciocínio e princípios lógicos.

Área da biblioteca- Esta área está colocada num espaço mais calmo, afastada de outras áreas um pouco mais barulhentas. Além de um armário para os livros tem ainda três sofás coloridos e uma manta para o caso de a criança se sentarem no chão. Existe ainda nesta área fantoches, com objetivo de enriquecer e dinamizar as histórias.

Área da matemática- Nesta área encontra-se uma mesa pequena, duas cadeiras, um armário que contém recipientes com diferentes materiais (massas, feijão, tampas, botões, plasticina, garrafas...), uma balança e outros materiais. Existem alguns jogos

relacionados com esta área. Neste espaço as crianças gostam de formar conjuntos, fazer pesagem e explorar volumes com diferentes recipientes e materiais.

Área das tecnologias de informação e comunicação- Nesta área existem dois computadores (ligados à internet) o que facilita a investigação de diferentes temas. Existe ainda uma televisão, um DVD, um armário com CDS e DVD. O DVD e a televisão são usados em grande grupo, em períodos muito curtos.

Área vertical- No espaço vertical são expostas produções, atividades de projeto e mapas de registo.

O mapa de presença- Tabela de dupla entrada utilizada pelas crianças diariamente para marcar as faltas e as presenças. No final de cada mês é feita avaliação do mapa em conjunto com as crianças. É um bom instrumento para desenvolver noções matemáticas.

O mapa das regras- Instrumento onde estão definidas regras que as crianças deveriam adotar. É um instrumento que pretende essencialmente chamar atenção para o que correu menos bem e dessa forma melhorar esses aspetos.

O mapa das tarefas- Este apresenta-se sob a forma de um quadro onde está escrita a tarefa, e a ilustração respetiva, e à frente são colocados os cartões com a fotografia e o nome da criança que fica responsável por cumprir essa tarefa durante a semana.

O quadro dos aniversários- Neste estão registados o mês o dia e o nome de cada criança.

O quadro do tempo- Este apresenta os dias da semana onde são colocadas as figuras correspondentes ao estado de tempo nesse dia.

Existem ainda quadros com os projetos que estão a desenvolver-se no momento. É importante referenciar que no final da semana ou mês, é feita avaliação dos respetivos mapas ou quadros.

1.4.2. Espaço Exterior

Segundo o despacho conjunto nº 268/97 de 25 de agosto, o espaço exterior, deve ser organizado de forma a oferecer ambientes diversificados que permitam a realização de atividades lúdicas e educativas. Deve incluir área coberta, ponto de água e arrecadação.

Deve assegurar condições de segurança e acesso fácil à sala de atividades. Deve ter boas dimensões, com vedação ou sebe natural.

De acordo com o que é mencionado nas OCEPE

“O espaço exterior do estabelecimento de educação pré-escolar é igualmente um espaço educativo (...) que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e pelas crianças”.(ME/DEB,1997a, p.39).

O espaço exterior da instituição (comuns a todas as salas) apresenta uma área ampla em redor de todo o edifício. O piso, na parte frontal e lateral é preenchido com relvado, árvores e canteiros onde se realizam quase sempre a horta pedagógica, plantação de flores e onde as crianças podem brincar livremente. Na parte traseira existe uma garagem e um parque, o piso é constituído por blocos de cimento coloridos com um espaço atapetado (borracha) com baloiços e um escorrega de plástico. Existe ainda um escorrega de madeira colorido com várias funções. Todo o espaço é vedado com um muro branco pintado pelas crianças, com rede verde e portões.

1.5. Caraterização do Grupo

Na educação pré-escolar, o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de relação entre adultos e crianças e entre crianças, que constitui a base do processo educativo (...) na educação pré-escolar o grupo proporciona o contexto imediato da interação social e de relação entre adultos e crianças e entre crianças que constituem a base do processo educativo. Existem fatores que influenciam o modo próprio de um grupo; características individuais, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades e a dimensão do grupo (ME/DEB, 1997a, pp. 34-35).

A composição do grupo pode depender da opção pedagógica, das condições do jardim-de-infância, dos critérios de admissão de cada instituição e das características demográficas da localidade.

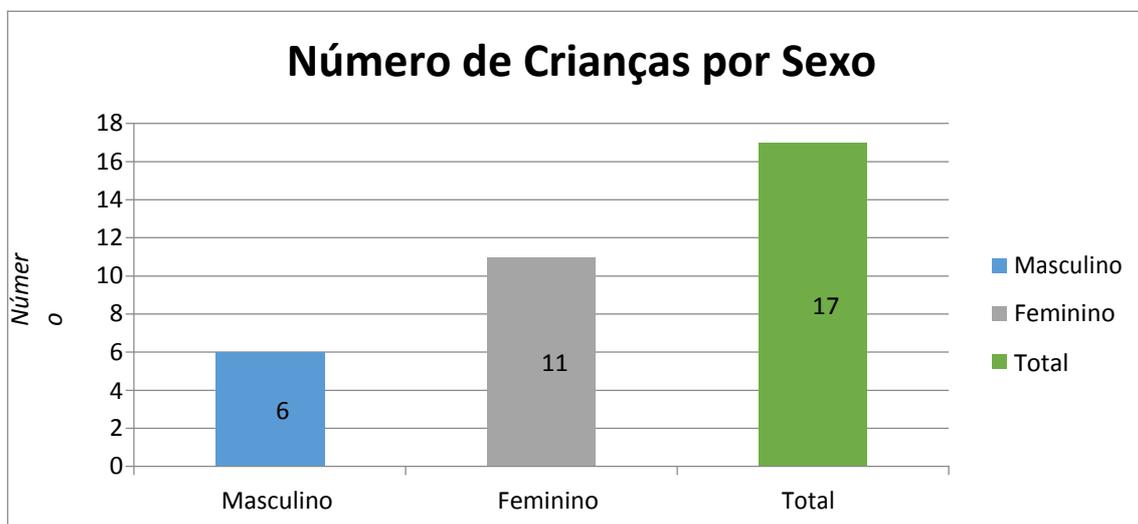


Gráfico 1. Número de crianças por sexo.

<i>Número de Crianças por Sexo</i>	
<i>Masculino</i>	6
<i>Feminino</i>	11
<i>Total</i>	17

Quadro 1. Número de crianças por sexo.

O grupo de crianças da instituição que nos acolheu em estágio é constituído por dezassete crianças, das quais onze são raparigas e seis são rapazes. As idades estão compreendidas entre os quatro e cinco anos.

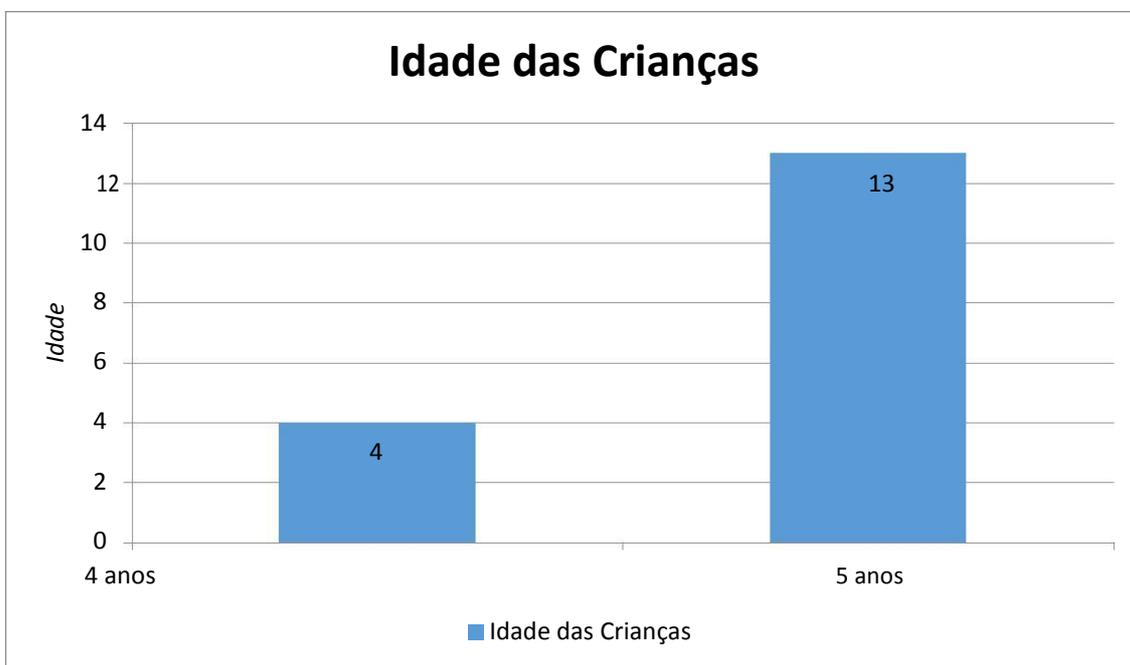


Gráfico 2. Idade das crianças.

<i>Idade das Crianças</i>	
<i>4 anos</i>	4
<i>5 anos</i>	13

Quadro 2. Idade das crianças.

Como podemos observar no gráfico 2 as idades das crianças estão compreendidas entre os 4 e os 5 anos, sendo que quatro das dezassete crianças têm 4 anos e as restantes onze têm 5 anos. Um número elevado de crianças não residem na vila de Favaios, provêm de aldeias próximas. A deslocação é assegurada por uma carrinha de 19 lugares da instituição.

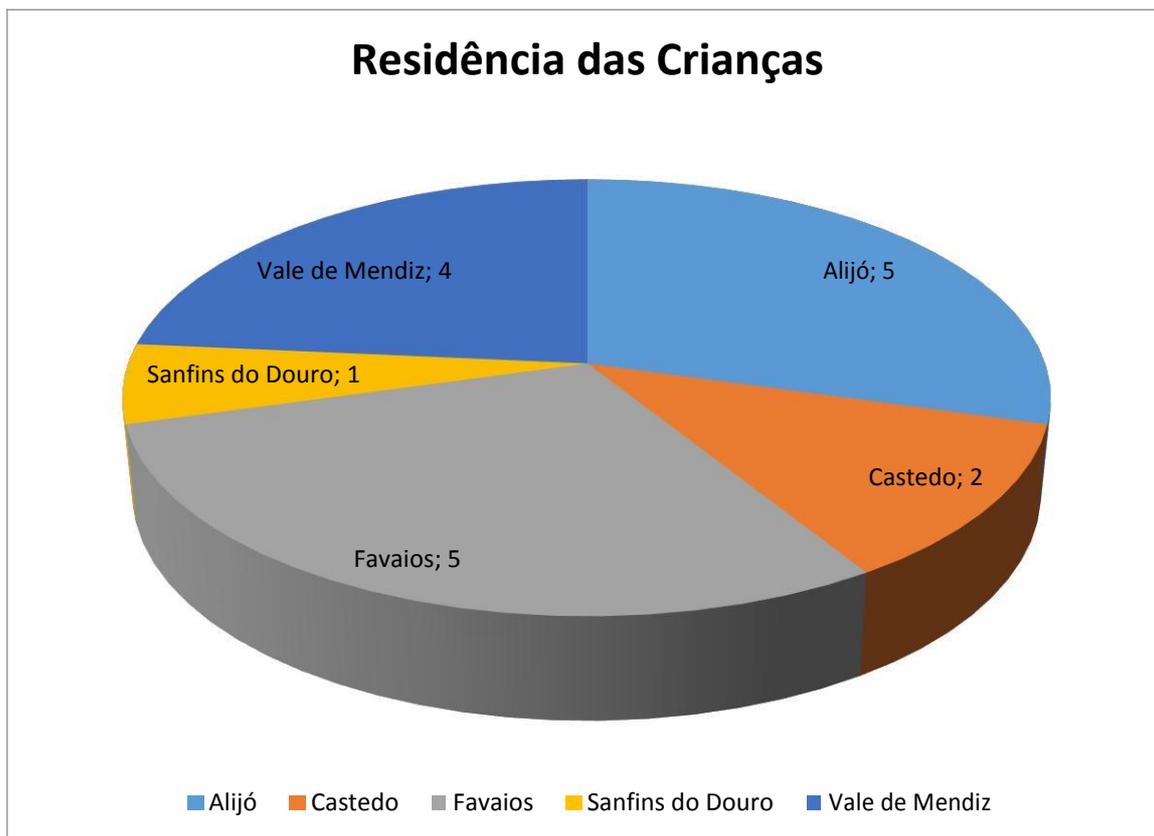


Gráfico 3. Residência das crianças.

<i>Residência das Crianças</i>	
<i>Alijó</i>	5
<i>Castedo</i>	2
<i>Favaios</i>	5
<i>Sanfins do Douro</i>	1
<i>Vale de Mendiz</i>	4

Quadro 3. Residência das crianças.

A partir do gráfico 3 podemos comprovar que apenas cinco crianças habitam na vila de Favaios, sendo que as restantes doze crianças vivem nas vilas sitiantes e necessitam assim de transporte, assegurado pela instituição. Para além das cinco crianças que habitam em Favaios, cinco habitam na vila de Alijó, quatro na aldeia de Vale de Mendiz, duas na aldeia do Castedo e uma na vila de Sanfins do Douro.

No que concerne aos anos de frequência do grupo de crianças, apenas três frequentam pela primeira vez o jardim-de-infância de Favaios. Seis crianças frequentam a instituição à dois anos e as restantes frequentam à três. Uma das crianças não frequenta todos os dias, uma semana está presente, outra semana frequenta outra instituição, isto porque vive uma semana com a mãe e outra semana com o pai.

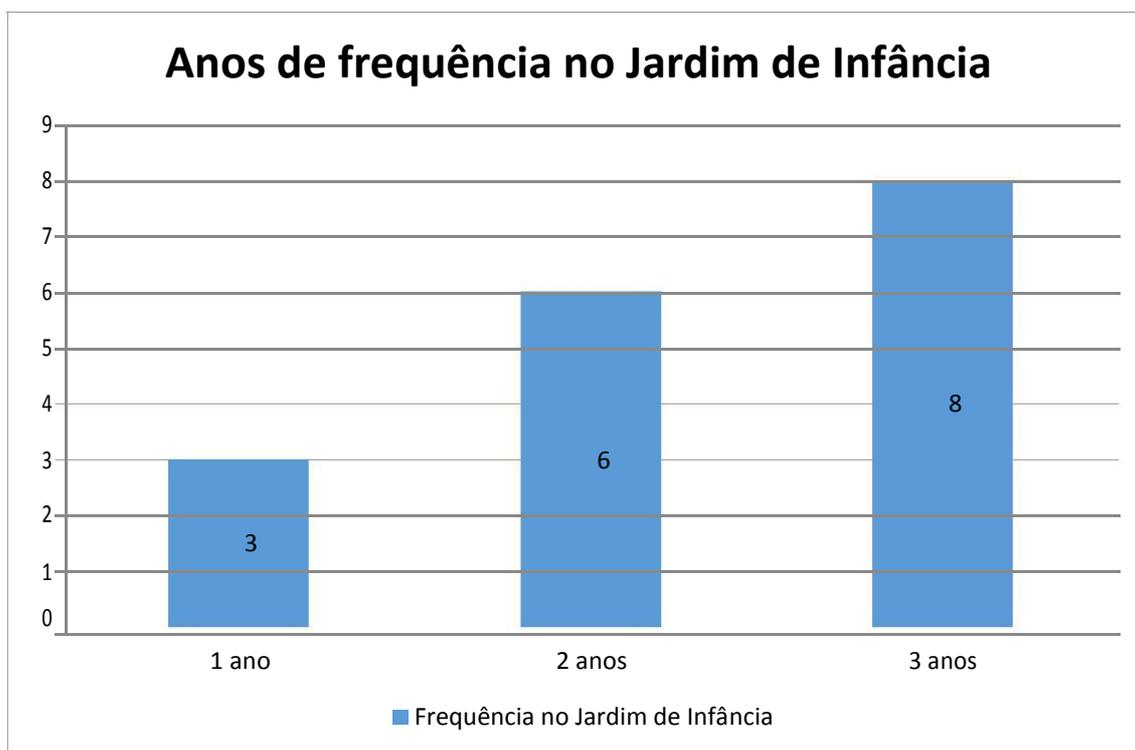


Gráfico 4. Anos de frequência no jardim-de-infância.

<i>Frequência no Jardim de Infância</i>	
<i>1 ano</i>	3
<i>2 anos</i>	6
<i>3 anos</i>	8

Quadro 4. Frequência no jardim-de-infância.

No que diz respeito às habilitações literárias, as mães evidenciam percursos escolares mais elevados.

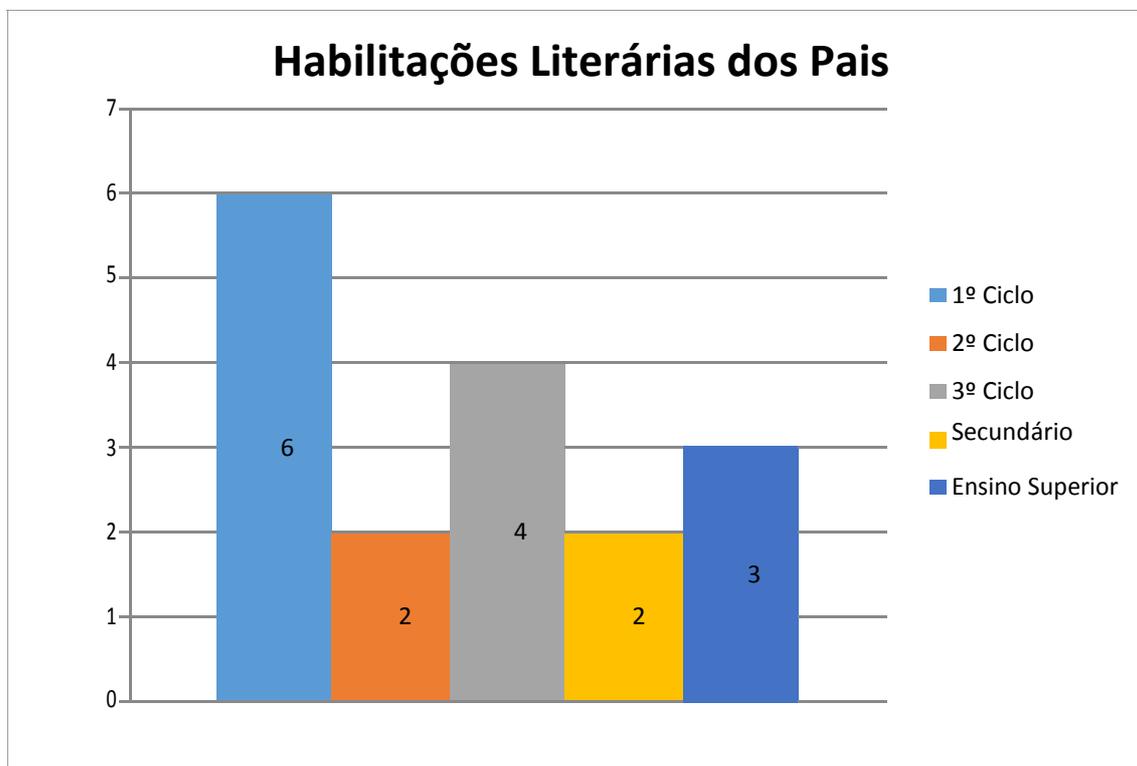


Gráfico 5. Habilidade literárias dos pais.

<i>Habilitações literárias dos pais</i>	<i>1º Ciclo</i>	<i>2º Ciclo</i>	<i>3º Ciclo</i>	<i>Secundário</i>	<i>Ensino Superior</i>
	6	2	4	2	3

Quadro 5. Habilidade literárias dos pais.

Após análise do gráfico 5 podemos verificar que seis pais possuem apenas o 1º ciclo de escolaridade, dois pais o 2º ciclo, quatro pais o 3º ciclo, dois pais o secundário e três pais possuem formação a nível do ensino superior.

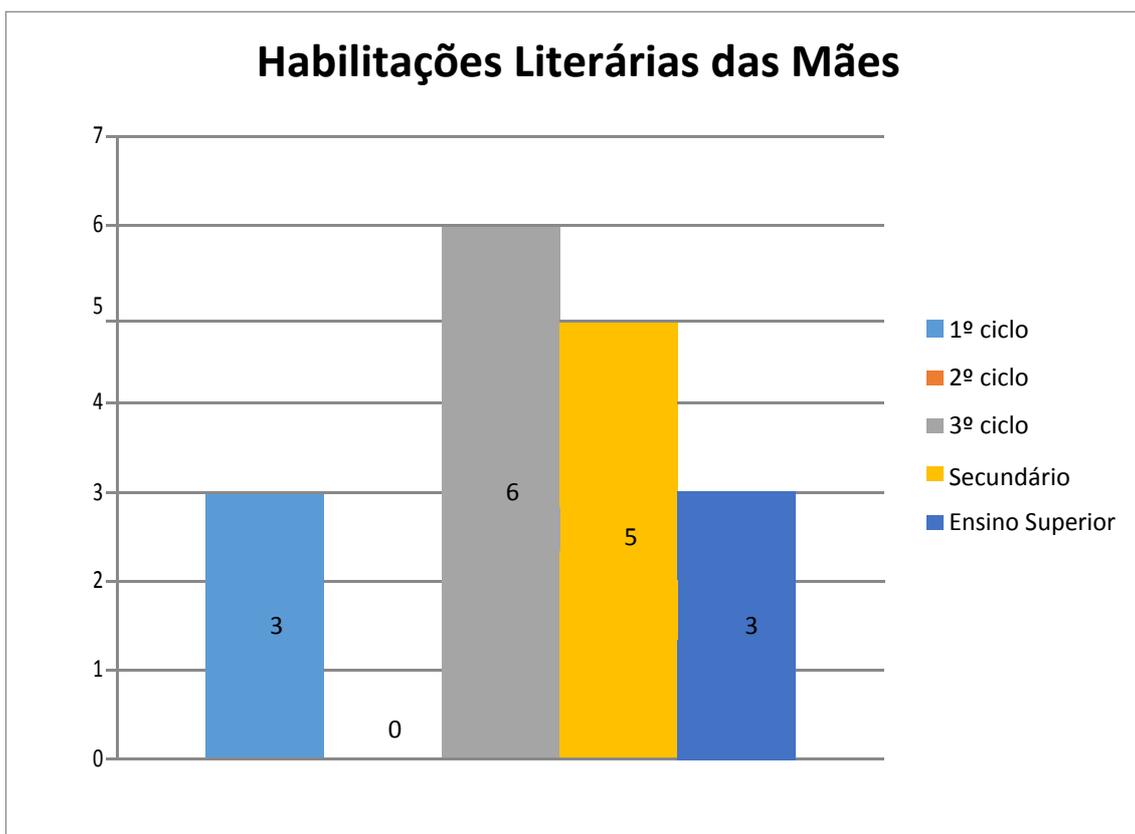


Gráfico 6. Habilitações literárias das mães.

<i>Habilitações literárias das mães</i>	<i>1º ciclo</i>	<i>2º ciclo</i>	<i>3º ciclo</i>	<i>Secundário</i>	<i>Ensino Superior</i>
	3	0	6	5	3

Quadro 6. Habilitações literárias das mães.

Através da análise dos gráficos pode comprovar-se o que já foi dito anteriormente, que as mães evidenciam percursos escolares mais elevados. Três têm apenas o 1º ciclo sendo que nenhuma tem apenas o 2º ciclo. Seis mães possuem o 3º ciclo (maior fatia), cinco possuem o ensino secundário e três têm formação ao nível do ensino superior.

Agregado Familiar – Idades e Profissão dos Pais				
Criança	Idade		Profissão	
	Mãe	Pai	Mãe	Pai
1	27	38	Administrativa	Empregado de armazém
2	30	38	Doméstica	Trabalhador agrícola
3	32	38	Administrativa	GNR
4	32	38	Trabalhadora agrícola	Trabalhador agrícola
5	32	39	Comerciante	Designer Gráfico
6	34	39	Administrativa	Administrativo
7	34	40	Auxiliar de educação	Empregado de armazém
8	35	40	Trabalhadora agrícola	Administrativo
9	35	40	Administrativa	GNR
10	36	41	Advogada	Engenheiro agrícola
11	36	43	Professora	Técnico de eletrónica
12	38	43	Padeira	Trabalhador agrícola
13	40	43	Trabalhadora agrícola	Operador de máquinas
14	40	44	Trabalhadora agrícola	Trabalhador agrícola
15	41	44	Comerciante	GNR
16	42	45	Padeira	Administrativo
17	42	47	Empregada de armazém	Mecânico

Quadro 7. Agregado familiar – idade profissão dos pais.

Relativamente às idades dos pais das crianças estas situam-se entre os 27 e os 47 anos. Nas mães as idades estão entre os 27 e os 42 anos e nos pais as idades estão compreendidas entre os 38 e 47 anos.

A maioria dos pais trabalha por conta de outrem, na agricultura, na indústria da panificação, nos serviços e trabalhos liberais. Em quase todos os casos ambos os pais exercem atividades profissionais, no entanto, algumas mães não trabalham a tempo inteiro.

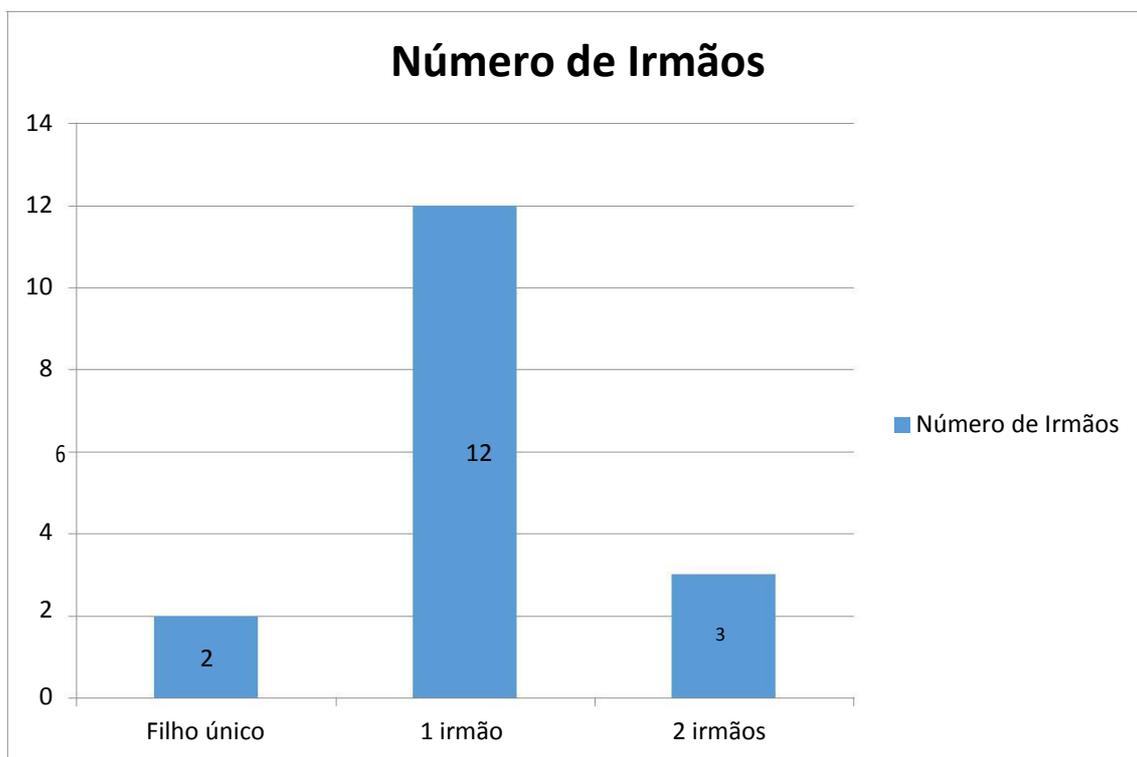


Gráfico 7. Número de irmãos.

<i>Número de Irmãos</i>	
<i>Filho único</i>	2
<i>1 irmão</i>	12
<i>2 irmãos</i>	3

Quadro 8. Número de irmãos.

No que confere ao número de irmãos, após a análise do gráfico 7 pode-se verificar que duas crianças são filhas únicas, doze crianças têm um irmão e três crianças têm dois irmãos.

Este grupo de crianças é bastante homogêneo e exprime-se com muita clareza. Demonstram entusiasmo pelas atividades que lhe são propostas, revelando por vezes dificuldades em cumprir algumas regras. Mostram-se interessadas, atentas, participativas e expressam as suas ideias e opiniões de forma clara e concisa. O grupo manuseia corretamente os materiais existentes na sala e demonstram uma grande curiosidade pela escrita. Os valores parecem estar bem presentes no grupo de crianças o que facilita bastante o papel do educador. As crianças mais velhas tendem a ajudar as mais novas, existindo uma forte cooperação e solidariedade entre elas. Em geral, a maioria demonstra autonomia, responsabilidade, destreza nas atividades que realizam, sejam elas de escolha livre ou orientadas.

2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TEMPO NAS ATIVIDADES

“O tempo educativo contempla de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividades em diferentes situações – individual, com outra criança, com um pequeno grupo, com todo o grupo – e permite oportunidades de aprendizagem diversificadas, tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo” (ME/DEB, 1997a, p. 40).

Organizar o quotidiano das crianças, pressupõe pensar numa sequência de atividades diárias e é antes de mais resultado do grupo de crianças e principalmente das suas necessidades. É importante que o educador observe as crianças, que as aprenda a conhecer. É fundamental que a estruturação do tempo tenha significado e ajude o educador a planear as atividades. A organização e gestão do tempo das atividades no jardim de infância é um aspeto fundamental do desenvolvimento curricular pois permite ao educador planear a ocupação do tempo educativo. Devemos estar atentos às propostas que as crianças poderão fazer, pois segundo as ME/DEB (1997a) o tempo é das crianças, do grupo e do educador. É da decisão entre eles que se estruturam e organizam de forma flexível todos os momentos, tendo em conta as necessidades de cada criança e características do grupo. O tempo contempla diversos ritmos e tipos de atividades, de uma forma equilibrada em diversas situações individualmente, ou em grupo, permitindo desta forma a oportunidade de as aprendizagens serem significativas. É através do tempo que as crianças constroem o seu processo de aprendizagem, a nível das ações e das relações com os outros. Descobrem-se a si próprias aos outros e organizam a realidade do mundo que as rodeia.

Como é afirmado nas OCEPE

“nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual. (...) A distribuição do tempo relaciona-se com a organização do espaço que deve ser flexível, pois a utilização do tempo depende das experiências e oportunidades educativas proporcionadas pelos espaços” (ME/DEB, 1997a, p.40).

Nesta organização do tempo/espaço existem diferentes tipos de atividades que fazem parte do quotidiano da criança e que enriquecem, ou contribuem para o seu desenvolvimento; atividades de escolha livre, atividades orientadas e atividades de rotina.

2.1. Atividades de Escolha Livre

Estas atividades são escolhidas pelas crianças tendo presente as regras estipuladas por elas em conjunto com os educadores. Segundo Barbosa e Horn as atividades de escolha livre

“permitem que as crianças escolham o que desejam fazer, desde que o ambiente em termos de materiais e espaços o permitam. (...) É importante que nos períodos de jogos de livre escolha as crianças tenham o tempo para construir a brincadeira e desenvolvê-la” (2001, pp. 68-69).

Para além do seu potencial educativo, permitem interações e observações significativas do adulto junto à criança.

2.2. Atividades Orientadas

Segundo Cardona (1992) são as atividades de grupo orientadas pelos educadores ou pela (s) criança (s) e que não se encontram diretamente dependentes da organização dos espaços-materiais, podem ser realizadas em pequenos ou grandes grupos e ser planificadas pelo educador com a participação das crianças antes de as colocar em prática. O educador deve aproveitar estes momentos para realizar uma boa articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, realizando deste modo aprendizagens significativas.

Segundo Barbosa e Horn

“as atividades planeadas diariamente devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção e noções importantes (...), permitindo ricas e variadas interações sociais” (2001, p. 67).

2.3. Atividades de Rotina

Estas atividades não são menos importantes do que as restantes. Ao contrário do que por vezes se pode pensar, as rotinas são momentos sequenciais e estruturados com tempos específicos correspondentes a certas atividades. Podem dividir-se em rotinas de manutenção (higiene, refeições...) e rotinas de organização (acolhimento, hora do conto, relaxamento...).

É importante que a criança perceba como funciona o seu dia e como se encontra estruturado. É importante que estes momentos sejam

“devidamente explícitas e negociadas com as crianças, de forma é que elas percebam e consigam situar-se autonomamente no decorrer do dia de atividades. Uma rotina não é forçosamente sinónimo de rigidez (CARDONA, 1992, p. 10).”

Por sua vez Barbosa e Horn afirmam que

“ Todos os momentos podem ser pedagógicos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem as ações. Ao promovê-las proporcionamos cuidados básicos, ao mesmo tempo em que atentamos para a construção, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social” (2001, p. 70).

Neste sentido, as rotinas tornam-se um fator de segurança, pois orientam as ações das crianças proporcionando-lhes maior autonomia e responsabilidade.

3. PLANIFICAÇÃO

“(...) prever possíveis cursos de ação de um fenómeno e adequar de algum modo as nossas previsões, desejos, aspirações e metas num projeto que seja capaz de representar (...) as nossas ideias acerca das razões pelas quais desejamos conseguir, levar a cabo, um plano para as concretizar” (ZABALZA, 1999, p. 47).

Para que a educação pré-escolar possa contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, o ME/DEB (1997a) acentua a importância de uma pedagogia estruturada o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos das crianças.

As planificações devem ter em conta estratégias pedagógicas adequadas, diferenciadas, conducentes com o sucesso e realização de cada aluno. O educador deve, então construir, a sua planificação de forma integrada e flexível tendo em conta os dados recolhidos, bem como as propostas das crianças.

É apresentado nas OCEPE (1997) a intencionalidade do processo educativo, que caracteriza a intervenção profissional do educador passa por várias etapas: observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular. O educador deve observar cada criança e o grupo com objetivo de perceber e averiguar as necessidades e interesses destes. Na planificação o educador define os objetivos, tendo em conta, os dados ou informações recolhidas. A observação deve preceder a planificação, pois permita ao educador, pensar nos objetivos, atividades e estratégias que pretende desenvolver, tendo em conta, os interesses e dificuldades das crianças nas diversas áreas de conteúdo.

É importante referenciar que a planificação não deverá ser elaborada e posta em prática de forma rígida, ela deve ser apenas um fio condutor para a prática pedagógica. Deve ser flexível, permitindo ao educador, pensar e repensar as atividades procurando novos significados na sua prática pedagógica.

3.1. Planificações\Reflexões 3.1.1.

Planificação diária nº 2

Áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação; Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Domínio da Linguagem Oral.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a coordenação óculo manual;
- Desenvolver diferentes técnicas de expressão plástica;
- Desenvolver a linguagem oral.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de ouvir;
- Ser capaz de cumprir tarefas e regras simples;
- Ser capaz de exprimir ideias sobre os que lhe estão mais próximos;
- Ser capaz de utilizar diferentes técnicas e materiais;
- Ser capaz de pintar no vidro;
- Ser capaz de demonstrar atitudes de cooperação;
- Ser capaz de pegar no pincel corretamente.

Atividade: Pintura no vidro para o dia da mãe

Estratégia: Depois de dialogarem sobre o tema, as crianças são divididas em três grupos e com canetas de acetato irão desenhar livremente numa garrafa ou frascos de vidro. De seguida, terão de pintar com tintas apropriadas.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Garrafas e frascos de vidro, canetas de acetato, tintas e pincéis.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

3.1.2. Planificação diária n º4

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação;
Domínio da Expressão Motora, Domínio da Expressão Plástica.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a coordenação óculo manual;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver diferentes técnicas de expressão.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de desenhar com um palito;
- Ser capaz de experimentar diferentes técnicas e materiais;
- Ser capaz de criar figuras;
- Ser capaz de aprender fazendo;
- Ser capaz de aplicar diferentes técnicas.

Atividade: Figuras na escuridão.

Estratégia: As crianças irão sentar-se nos respetivos lugares e pintar com marcadores um quadrado de cartolina branca. De seguida irão preencher (ou pintar) com lápis de cera toda a superfície pintada com os marcadores. Finalmente terão de pegar num palito e fazer um desenho sobre o lápis de cera. Irão verificar que as cores que foram pintadas com os marcadores ficaram a descoberto nos contornos após as figuras desenhadas. O palito desliza muito facilmente sobre a cera o que torna a atividade interessante para eles.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Cartolina, marcadores, lápis de cera e palitos.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

3.1.3. Reflexão das Planificações diárias nº 2 e 4

Pontos fortes: As atividades da semana foram direcionadas para o dia da mãe. A técnica de pintura no vidro foi atividade proposta às crianças. Elas mostraram-se recetivas ao desafio e desenvolveram a atividade de forma criativa. A outra técnica realizada foi desenhar com um palito ou pau de espetada sobre um papel preenchido com marcadores, seguido de lápis de cera. Nunca tinham feito e foi interessante observar o seu entusiasmo por algo novo.

Pontos Fracos: Algumas crianças não carregavam o suficiente no lápis de cera o que dificultou o aparecimento dos traços do desenho. Na pintura sobre o vidro, notou-se alguma dificuldade por parte de algumas crianças que deixavam escorrer a tinta.

Recomendações de melhoria: Algumas das dificuldades encontradas depois de observadas, poderiam ser ultrapassadas com estratégias e materiais que facilitassem a realização das atividades. A pintura no vidro, poderia ser feita com as garrafas colocadas na horizontal para evitar que a tinta escorresse. Os palitos usados no desenho sobre o giz deveriam ser substituídos por paus de espetadas.

3.1.4. Planificação diária nº 6

Áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação; Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Domínio da Linguagem Oral, Domínio da Matemática.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver atenção e a concentração;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver destrezas manipulativas;
- Desenvolver noções matemáticas;
- Desenvolver a linguagem oral.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de ouvir;
- Ser capaz de esperar a sua vez;
- Ser capaz de cumprir regras e tarefas simples;
- Ser capaz de exprimir ideias através do desenho;
- Ser capaz de desenhar;
- Ser capaz de identificar figuras geométricas.

Atividades: Realização de uma banda desenhada sobre a história “A Horta da Maria e do Tomás”.

Estratégia: As crianças terão uma folha dividida em quadrados onde irão desenhar a história (ouvida anteriormente) de forma sequencial. No final, irão contornar os quadrados com marcadores pretos e contar a história de acordo com o que desenharam.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora e auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Folhas de papel, marcadores pretos e lápis de cor.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

3.1.5. Planificação diária nº 7

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Domínio da Linguagem Oral e Conhecimento do Mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a cooperação e espírito de grupo;
- Desenvolver a autonomia e a responsabilidade;
- Desenvolver destrezas manuais;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.

Objetivos específicas:

- Ser capaz de interagir em grupo;
- Ser capaz de experimentar materiais recicláveis;
- Ser capaz de criar;
- Ser capaz de aprender fazendo;
- Ser capaz de explorar novos materiais.

Atividade: Realização de um espantalho.

Estratégias: As crianças irão sentar-se à volta da mesa (em grande grupo). Serão colocados todos os materiais sobre a mesa e todos irão partir participar de acordo com a ordem estabelecida anteriormente. Com materiais recicláveis irão ter a oportunidade de criar um espantalho, no final as crianças irão colocá-lo na horta.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Garrafão, garrafas de plástico, bolas, papel colorido, lona, chapéu, ráfia, tampas de garrafa, tesouras, cola, cordão, pau de vassoura, camisa ao xadrez.

Recursos espaciais: Sala de atividades e espaço exterior.

3.1.6. Planificação diária nº 8

Áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Domínio da Linguagem Oral e Conhecimento do Mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a autonomia e a responsabilidade;
- Desenvolver aprendizagens sobre temas específicos;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Desenvolver atitudes de cooperação;
- Desenvolver a linguagem oral e o código escrito.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de desenhar;
- Ser capaz de plastificar;
- Ser capaz de recortar imagem;
- Ser capaz de criar etiquetas;
- Ser capaz exprimir ideias sobre o tema;
- Ser capaz de colocar questões e procurar respostas;
- Ser capaz de colocar a etiqueta no respetivo pau;
- Ser capaz de pesquisar.

Atividade: “Realização de etiquetas para colocar na horta”.

Estratégias: Cada criança terá de desenhar a imagem da planta retirada da internet. De seguida irão plastificá-la, recortá-la e colá-la num pau de espetada para serem levadas à horta e serem colocadas nos lugares corretos.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Computador, impressora, papel, lápis de cor, papel para plastificar, tesouras, paus de espetada e cola.

Recursos espaciais: Sala e horta.

3.1.7. Reflexão das planificações diárias nº 6, 7 e 8

Pontos Fortes: A segunda semana foi planificada com o objetivo de enriquecer o projeto da “Horta Pedagógica”. Depois de ouvirem a história “A Horta da Maria e do Tomás”, realizaram uma banda desenhada com a sequência da história. Foi ainda feito um espantalho com material reciclado para colocar na horta. Foi bom ver o entusiasmo que eles colocaram nesta atividade e o espírito de grupo demonstrado. A escolha e recolha dos materiais foi feita por eles de forma dinâmica. A semana foi encerrada com a realização de etiquetas para identificar os produtos da horta e enriquecê-la.

Pontos Fracos: A única dificuldade surgiu durante a realização do espantalho. O grupo estava um pouco agitado e eufórico, demonstraram alguma dificuldade em cumprir as regras estabelecidas.

Recomendações de melhoria: A realização das atividades correram de acordo com o que tinha sido planificado, no entanto se a atividade do espantalho fosse realizada em pequeno e não em grande grupo evitaria alguma agitação criada.

3.1.8. Planificação semanal nº 1

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Motora, Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Dramática, Domínio da Matemática, Domínio da Linguagem Oral.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver a cooperação e o espírito de grupo;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver a espontaneidade;
- Desenvolver formas de expressão e comunicação;
- Desenvolver valores solidários;
- Desenvolver o vocabulário;
- Desenvolver momentos de diversão e alegria;
- Desenvolver capacidades manipulativas;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver noções geométricas;
- Desenvolver diferentes formas de linguagem;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver a auto estima.

Objetivos específico:

- Ser capaz de representar cenas simples;
- Ser capaz de recriar experiências da vida quotidiana;
- Ser capaz de narrar acontecimentos da história;
- Ser capaz de interiorizar valor de amizade, solidariedade e generosidade;
- Ser capaz de articular as palavras corretamente;
- Ser capaz de se exprimir com clareza;
- Ser capaz de partilhar ideias;
- Ser capaz de recortar e colar;
- Ser capaz de utilizar materiais recicláveis;
- Ser capaz de adquirir a noção de retângulo;
- Ser capaz de se expressar livremente.

Atividade: Dramatização da história “A árvore generosa”.

Estratégia: A atividade será iniciada com a leitura da história. De seguida em grande grupo as crianças irão sentar-se e preparar uma caixa de papelão para representar a história. Terão que começar por cortar um retângulo grande na parte frontal e dois estreitos na parte lateral. Por esta abertura irá ser introduzido o cenário e as personagens da história. Uma das crianças terá que desenhar numa cartolina amarela, relva com marcador verde, outras irão desenhar uma árvore, maçãs, um tronco, uma casa, um menino, um homem novo e um velhinho. Posteriormente recortarão os moldes desenhados e colocar-lhes-ão uma tira comprida da parte de trás para que possam movimentá-la e dar-lhe vida a partir da ranhura da caixa. Terão que colar uma cortina nos cantos da caixa e colocá-la em cima da mesa. Depois em pequenos grupos irão representar a história de acordo com as personagens. Todos participarão dando desta forma vida às mesmas.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Caixa de papelão, livro, tesouras, marcadores, cola de tecido.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Domínio da Matemática.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver a cooperação;
- Desenvolver valores democráticos e cidadania;
- Desenvolver o processo de socialização;
- Desenvolver destrezas manuais;
- Desenvolver a coordenação óculo manual;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a agilidade;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Desenvolver noções matemáticas.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de esperar pela sua vez;
- Ser capaz de interagir em grupo;
- Ser capaz de negociar com os colegas;
- Ser capaz de cumprir regras;
- Ser capaz de pintar, contornar e recortar;
- Ser capaz de utilizar diferentes materiais;
- Ser capaz de “pescar” os peixes;
- Ser capaz de ultrapassar as dificuldades;
- Ser capaz de experimentar fazendo;
- Ser capaz de mostrar habilidades motoras;
- Ser capaz de adquirir a noção de número;
- Ser capaz de se divertir através do jogo.

Atividade: “Vamos à pesca”.

Estratégia: As crianças irão sentar-se na mesa de atividade e a partir de moldes terão que desenhar peixes, pintá-los e recortá-los. De seguida farão um furo na barbatana dorsal para introduzir um fio de pesca preso num clip. Terão que cortar pedaços de cortiça, fazer-lhe um corte para encaixar uma das barbatanas do peixe. Depois irão amarrar o fio a um pau de espetada e um clip aberto na outra extremidade. Os pedaços de cortiça serão então numerados com bolinhas de um a cinco e colocados dentro de uma bacia de água. Depois de formadas quatro equipas, as crianças terão que pegar no pau e tentar meter o clip dentro da barbatana. Ganhará a equipa que tiver mais pontos. Uns valem mais que outros, só saberão quando somarem o número de bolinhas que estão na cortiça.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Cortiça, fio de pesca, pau de espetada, clip, bacia, água, cartolinas, marcadores e tesouras.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

3.1.9. Reflexão da planificação semanal nº 1

Pontos Fortes: A semana iniciou-se com a realização de uma caixa de papelão para se realizar a dramatização da história “A Árvore Generosa”. Foi uma atividade de grande grupo e todos participaram com empenho. Foi interessante verificar a forma como eles falavam das palavras “amizade” e “solidariedade”. Alguns conseguiram ser muito criativos na definição das palavras.

Realizaram ainda uma atividade com materiais reciclados, designada “vamos á pesca”, onde revelam destrezas manuais evidentes e se divertiram imenso.

Pontos Fracos: Algumas crianças tiveram dificuldades durante o jogo e queriam desistir. Foi necessário incentivá-los para que continuassem a tentar é não desistir.

Recomendações de Melhoria: As dificuldades encontradas poderiam ser ultrapassadas se o recipiente fosse maior e a atividade fosse realizada ao ar livre. Poderia ter sido dado algum incentivo nas tarefas de sala que contribuísse para os motivar a continuar.

3.1.10. Planificação semanal nº 2

Áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora.

Objetivos gerais:

- Desenvolver destrezas manuais;
- Desenvolver o sentido estético;
- Desenvolver a motricidade fina global;
- Desenvolver a autonomia;
- Desenvolver a capacidade de experimentar;
- Desenvolver a cooperação e o espírito de grupo;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de recortar;
- Ser capaz de pintar;
- Ser capaz de imprimir;
- Ser capaz de utilizar diferentes técnicas e materiais;
- Ser capaz de participar ativamente;
- Ser capaz de criar imagens;
- Ser capaz de cumprir regras e tarefas simples.

Atividade: Estampagem.

Estratégia: Em pequenos grupos as crianças irão cortar pedaços de tecido e colocá-los sobre papel de jornal. De seguida, com ajuda da cozinheira irão partir maçãs ao meio e limpá-las com papel de cozinha. Com pincéis e tintas terão de pintar o interior da maçã de forma que possam colocá-la sobre o tecido e a impressão fique registada.

Recursos humanos: Crianças, estagiárias, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Tecido, tesouras, jornal, maçãs, papel de cozinha, pincéis e tintas.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

Áreas de conteúdo: Formação Social e Pessoal, Expressão e Comunicação; Domínio da Expressão Motora, Domínio da Expressão Plástica.

Objetivos gerais:

- Desenvolver destrezas manuais;
- Desenvolver a socialização e espírito de grupo;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a coordenação óculo manual;
- Desenvolver noções geométricas;
- Desenvolver autonomia.

Objetivos Específicos:

- Ser capaz de modelar;
- Ser capaz de desenhar figuras na argila;
- Ser capaz de utilizar diferentes materiais;
- Ser capaz de cumprir regras simples;
- Ser capaz de identificar figuras geométricas;
- Ser capaz de fazer cortagens.

Atividade: Colagem em argila.

Estratégias: As crianças irão sentar-se na mesa de atividades nos respetivos lugares. À sua frente irão ser colocados pedaços de argila e com a ajuda de espátulas terão de separar pequenos pedaços para fazer bolas com as mãos. Se a argila começar a secar terão de molhá-la um pouco. De seguida irão espalmar as bolas com a palma da mão ou com um copo. Posteriormente com um lápis bem afiado terão que fazer um desenho e um furo por onde passará um fio. Finalmente serão colocados no forno em lume brando e depois de frios pintados.

Recursos humanos: Crianças, estagiárias, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Argila, espátula, lápis, fio, tinta.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

3.1.11. Reflexão da planificação nº 2

Pontos Fortes: As atividades desta semana foram ao encontro do gosto das crianças. Tiveram a oportunidade de realizar uma estampagem em tecido, algo que nunca tinham feito. Mostraram-se entusiasmados com a atividade, e ficaram contentes com o resultado final. Realizaram também, colares de argila desenhados com lápis de carvão. Foi interessante verificar o espírito de cooperação entre eles durante a atividade. Todos participaram ativamente de forma autónoma e responsável em ambas as atividades.

Pontos Fracos: Não se fizeram notar.

3.1.12. Planificação semanal nº 3

Áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Expressão Motora, Matemática, Conhecimento do Mundo, Domínio da Linguagem Oral.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a cooperação e o espírito de grupo;
- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver destrezas manuais;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver momentos de diversão e alegria;
- Desenvolver a linguagem oral e abordagem à escrita.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de recortar;
- Ser capaz de colar;
- Ser capaz de utilizar diferentes técnicas e materiais;
- Ser capaz de criar um “vaso de manjerico”;
- Ser capaz de inventar rimas ou versos;
- Ser capaz de identificar festas populares.

Atividade: Realização de vasos de manjericos.

Estratégia: A atividade irá realizar-se em grande grupo em redor da mesa de atividades. As crianças terão de marcar dois círculos em cartão (pode ser com um copo) e nestes terão que fazer um círculo mais pequeno e recortá-lo. Ficarão então com um buraco por onde terão que passar várias tiras de crepe, para formar um pompom que fará de manjerico. O pompom será colocado num frasco de iogurte. Posteriormente terão que recortar tiras pequenas em cartolina, colá-las num pau para colocar dentro de cada vaso. No final as crianças terão que inventar um verso que será escrito nas tiras.

Recurso humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Cartão, copos, lã, papel de crepe, tesouras, copos de iogurtes, pau de espetada e cartolina.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

Área de conteúdo: Formação pessoal e social, conhecimento do mundo, domínio da expressão plástica, domínio da expressão motora.

Objetivos gerais:

- Desenvolver o processo de socialização;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Desenvolver a autonomia e a responsabilidade;
- Desenvolver valores de cooperação, participação e solidariedade;
- Desenvolver espírito crítico;
- Desenvolver a curiosidade e o desejo de saber mais;
- Desenvolver o contacto da criança com o maior número possível de estímulos sensoriais;
- Desenvolver espírito científico.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de ouvir e respeitar os colegas;
- Ser capaz de interagir;
- Ser capaz de partilhar ideias;
- Ser capaz de cumprir tarefas simples;
- Ser capaz de experimentar;
- Ser capaz de questionar sobre o que observam;
- Ser capaz de fazer registos;
- Ser capaz de exprimir ideias sobre o tema;
- Ser capaz de descobrir, fazendo.

Atividade: Um ouriço de relva.

Estratégia: A atividade será realizada em grande grupo em duas mesas, para que todos possam observar. De seguida irão cortar uma esponja de banho para realizar um ouriço. Com algum cuidado e destreza terão que colocar neste dois botões pretos para os olhos e um vermelho para a boca. Com o dedo, irão fazer pequenos buracos na superfície da esponja, exceto na parte da cabeça. Posteriormente preencherão com sementes de relva, todos os buracos da esponja. Deverão colocar a esponja sobre um prato e humedecê-la com um regador. Finalmente irão colocá-la numa zona luminosa da sala. Terão que voltar a humedecer a esponja a cada dois dias. Se as crianças cuidarem desta esponja como de uma planta se tratasse, irão ter uma surpresa em poucos dias. Um ouriço de relva.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Esponja de banho, sementes, prato, borrifador com água, tesoura e alfinete de cor.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

3.1.13. Reflexão da planificação semanal nº 3

Pontos Fortes: A semana de atividades foi preenchida essencialmente com as festas populares. As crianças tiveram oportunidade de realizar vasos de manjericos, com a respetiva quadra dedicada aos santos populares. A atividade foi realizada com criatividade, atitude de cooperação e sentido de grupo.

Realizou-se ainda um ouriço de relva (sugestão dada por uma criança após a leitura de uma história na semana anterior).

Pontos Fracos: Algumas crianças, inicialmente não se mostravam muito abertas em criar rimas ou versos para colocar nos manjericos.

Recomendações de melhoria: Seria importantíssimo incentivar e motivar as crianças a brincar mais com as palavras, para tal seria oportuno que se apostasse um pouco mais na área da expressão e comunicação.

3.1.14. Planificação semanal nº 4

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Conhecimento do Mundo, Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Objetivos gerais:

- Desenvolver atitudes para preservar o meio ambiente;
- Desenvolver a curiosidade e o desejo de saber mais;
- Desenvolver relações entre a escola e a comunidade;
- Desenvolver espírito científico;
- Desenvolver formas de preservação da natureza;
- Desenvolver atitudes que permitam conhecer e preservar a natureza;
- Desenvolver intercâmbio de vivências e saberes;
- Desenvolver relações interpessoais;
- Desenvolver destrezas manipulativas;
- Desenvolver a expressão e comunicação através de expressão plástica;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver a compreensão de mensagens simples;
- Desenvolver o código escrito.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de aprender conceitos sobre o meio ambiente;
- Ser capaz de respeitar e cuidar do meio ambiente;
- Ser capaz de utilizar diferentes técnicas de pesquisa;
- Ser capaz de explorar diretamente o meio ambiente;
- Ser capaz de partilhar projetos de grupo;
- Ser capaz de respeitar a opinião dos colegas;
- Ser capaz de alertar para os problemas do ambiente;
- Ser capaz de interagir e partilhar ideias;
- Ser capaz de se exprimir graficamente;
- Ser capaz de dobrar e desenhar corretamente;
- Ser capaz de se exprimir com clareza;
- Ser capaz de articular palavras corretamente;
- Ser capaz de interiorizar conceitos importantes.

Atividade: Realização de panfletos para sensibilizar a população para o ambiente.

Estratégia: A atividade será iniciada com uma reunião em grande grupo para definir e apresentar ideias para a realização de panfletos. De seguida as crianças serão divididas em três grupos e distribuídas por três mesas. Cada criança irá desenhar na folha já dobrada elementos relacionados com o ambiente. As ideias sugeridas em grande grupo podem ser passadas para o papel através do desenho. Vou pedir a quatro ou cinco crianças que desenhem o ecoponto. De seguida terão de recorrer à biblioteca e procurar revistas dos supermercados para colocar nos lugares corretos, de acordo com a sua cor. Outras crianças poderão desenhar árvores e uma fogueira com a chama laranja ou amarela. À volta da fogueira deverão fazer um círculo a vermelho e colocar uma cruz. A mensagem terá que ficar bem definida. Finalmente irão entregá-los à população.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Papel, cartolina, lápis, marcadores, tesouras e revistas.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

Áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Conhecimento do Mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a autonomia e a responsabilidade;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver destrezas manuais;
- Desenvolver espírito científico;
- Desenvolver ideias sobre o meio ambiente;
- Desenvolver o código escrito.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de interagir e partilhar;
- Ser capaz de cumprir regras e tarefas simples;
- Ser capaz de desenvolver diferentes técnicas;
- Ser capaz de imprimir diferentes texturas;

- Ser capaz de expressar através de diferentes técnicas;
- Ser capaz de criar;
- Ser capaz de recortar autonomamente;
- Ser capaz de fazer pesquisas;
- Ser capaz de aprender fazendo.

Atividade: Folhas coloridas.

Estratégia: A atividade será iniciada a partir da leitura da história “A Árvore Vaidosa” após a pesquisa ou recolha de informação sobre as árvores, observadas durante o passeio ao jardim da vila. Para a atividade as crianças serão divididas em quatro grupos e cada grupo terá em cima da mesa, folhas de uma determinada árvore. De seguida terão que colocar uma folha branca sobre a folha da árvore e com lápis de cera retirar a textura. Cada um terá que recortar a sua folha e juntá-la no meio da mesa. No final, cada grupo irá desenhar uma árvore em papel de manteiga onde terão que colar as folhas ou texturas coloridas.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Folhas de árvores, folhas de papel, lápis de cor e de cera, aparas de lápis, papel de manteiga, cola e tesouras. Recursos espaciais: Sala de atividades.

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Linguagem Oral, Conhecimento do Mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização e espírito de grupo;
- Desenvolver o espírito de ajuda;
- Desenvolver a motricidade fina e global;
- Desenvolver a capacidade de observação e experimentação;
- Desenvolver o contacto com o meio ambiente;
- Desenvolver estímulos sensoriais (auditivos, táteis e visuais);
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver vocabulário.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de utilizar diferentes texturas;
- Ser capaz de interagir em grupo;
- Ser capaz de ser solidário e participativo;
- Ser capaz de cooperar com os colegas;
- Ser capaz de aprender a partir do meio ambiente;
- Ser capaz de observar o meio ambiente;
- Ser capaz de interiorizar valores relacionados com o meio ambiente;
- Ser capaz de exprimir e partilhar ideias oralmente.

Atividade: “Texturas ao ar livre”.

Estratégia: A atividade será realizada em grupos de três ao ar livre. Cada grupo terá que levar várias folhas brancas, lápis de carvão e cera. Será pedido que coloquem as folhas nos troncos das árvores e com os lápis preencham a folha. Devem ajudar-se mutuamente para que a folha não vá cair ao chão. Terão que observar o espaço e retirar o máximo de texturas que poderem (pode ser nos muros ou paredes, no chão...). É importante que observem e as descubram por si mesmos. No final, sentados em grande grupo irão mostrar as suas texturas e a forma como as conseguiram.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Folhas, lápis de cor e cera.

Recursos espaciais: Exterior (recreio).

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Domínio da Matemática.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver atitudes de cooperação;
- Desenvolver atenção e a concentração;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a coordenação óculo manual;
- Desenvolver noções geométricas;
- Desenvolver linguagens matemáticas.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de fazer dobragens;
- Ser capaz de unir pontos;
- Ser capaz de fazer recortes;
- Ser capaz de formar figuras geométricas;
- Ser capaz de interagir em grupo;
- Ser capaz de experimentar fazendo;
- Ser capaz de ultrapassar dificuldades;
- Ser capaz de ser solidário.

Atividade: Realização de túlipas através de dobragens.

Estratégias: As crianças irão ser distribuídas em redor das mesas de atividades. Irei sentar-me numa das pontas, para que observem todos os passos da dobragem. As crianças terão o tempo necessário e ajuda para ultrapassar as dificuldades que surgirem na realização da tulipa. Quando estiver pronta irão colar-lhe um pau de espetada e neste uma pétala retirada de uma revista. Podem levar a tulipa para casa e oferecer à família.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Papel colorido quadrado, pau de espetada, cola e revista.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

3.1.15. Reflexão da planificação semanal nº 4

Pontos Fortes: As atividades desta semana foram inseridas no dia Internacional do Ambiente. Foram realizados panfletos, texturaras e dobragens. Todas as atividades planificadas foram concretizadas. Os panfletos foram feitos com desenhos relacionados com o meio ambiente entregues à população com o objetivo de os alertar e os sensibilizar a cuidar do ambiente.

Pontos Fracos: Na realização das texturas, algumas crianças sentiram dificuldade em segurar bem a folha da árvore por baixo do papel e também em vincar bem as dobras.

Recomendações de Melhoria: As dificuldades encontradas poderiam ser ultrapassadas ou minimizadas se a cooperação entre eles fosse maior.

3.1.16. Planificação semanal nº 5

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação; Domínio da Expressão Motora, Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Musical, Domínio da Matemática.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a cooperação e o espírito de grupo;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver a autonomia;
- Desenvolver destrezas manuais;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a expressão musical;
- Desenvolver o sentido rítmico;
- Desenvolver a capacidade auditiva;
- Desenvolver a noção de conjunto.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de recortar;
- Ser capaz de cortar;
- Ser capaz de colar;
- Ser capaz de atar;
- Ser capaz de utilizar diferentes materiais;
- Ser capaz de fazer enfiamentos;
- Ser capaz de ajudar os colegas;
- Ser capaz de criar sons com materiais recicláveis;
- Ser capaz de explorar diferentes possibilidades sonoras; ○ Ser capaz de distinguir sons;
- Ser capaz de agrupar os materiais e fazer conjuntos.

Atividade: Realização de instrumentos musicais.

Estratégia: A atividade será realizada em grande grupo. As crianças irão ter em cima da mesa copos com diferentes materiais; cartão, garrafas e copos de plástico e um

balde pequeno. Terão que cortar pedaços de papel colorido para colar nas garrafas e nos copos para os tornar mais coloridas e atrativos. Dentro dos recipientes terão que colocar outros materiais com o intuito de criar sons. Irão também realizar um guiso a partir de um galho de uma árvore. Nas pontas será colocado um fio ou um elástico por onde passarão as caricas já furadas. Serão também feitas violas em cartão e será colocado fio de pesca para dar a ideia de cordas. O balde irá também transformar-se em bateria. No final, ou no dia seguinte formaram uma orquestra acompanhando a canção para a festa de final de ano.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Garrafas, copos de plástico (dos iogurtes, queijo, sobremesa ...), arroz, grão, massa, botões, fita adesiva, galho de árvore, fio, caricas, colas, papel de várias cores, balde, tesouras, cartão e fio de pesca.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

Áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação; A Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Domínio da Matemática e Conhecimento do Mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a cooperação e o espírito de grupo;
- Desenvolver a autonomia e a responsabilidade;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver aprendizagens através da experimentação;
- Desenvolver a curiosidade;
- Desenvolver a noção de quantidade;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de cumprir tarefas que lhes são propostas;
- Ser capaz de interagir em grupo;
- Ser capaz de cooperar com o outro;
- Ser capaz de manipular corretamente o pincel;

- Ser capaz de combinar e criar cores;
- Ser capaz de descobrir fazendo;
- Ser capaz de descobrir a partir da observação e experimentação;
- Ser capaz de utilizar materiais recicláveis;
- Ser capaz de juntar cores de forma criativa.

Atividade: “Vamos criar cores”.

Estratégia: As crianças irão sentar-se na mesa de atividades. Terão que criar seis cores a partir de três. Serão colocadas em cima da mesa quatro caixas de ovos. No primeiro espaço da caixa será colocada tinta vermelha, no segundo azul e no terceiro amarela. Com uma colher de plástico irão transportar um pouco de tinta vermelha para um novo espaço e misturar um pouco de amarelo. Verificarão que resultou num laranja. Noutro espaço irão colocar de novo o vermelho com azul e obterão um lilás, num novo espaço o amarelo com o azul resultará num verde. Finalmente com seis cores, irão realizar uma pintura livre.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Caixas de ovos, pinceis, colheres, papel de tinta.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

Áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação; A Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Domínio da Matemática e Conhecimento do Mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver o espírito de grupo;
- Desenvolver destrezas manuais;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver diferentes técnicas;
- Desenvolver a capacidade de observar e experimentar;
- Desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de pintar;
- Ser capaz de recortar;
- Ser capaz de fazer dobragens;
- Ser capaz de utilizar diferentes materiais.

Atividade: “Realização de Borboletas”.

Estratégias: As crianças irão sentar-se na mesa de atividade em grupos de quatro. Irão ter nas mesas restos de cartolinas de várias cores, lápis (cor, cera, gel), marcadores e tintas colocadas em caixas de ovos. Com estes materiais terão que preencher todo o espaço de cartolina a seu gosto. De seguida irão dobrar a cartolina e de acordo com a explicação dada, irão formar uma borboleta, sobre a dobra terão que colocar um pau que entretanto foram cortar ao jardim. Na ponta dos paus irão colar duas tampas de garrafas.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Restos de cartolinas, tintas, lápis de cor, cera, gel, marcadores, caixa de ovos, paus, tampas de garrafa, tesoura, cola e pincéis.

Recursos espaciais: Sala de atividades e espaço exterior (recreio).

3.1.17. Reflexão da planificação semanal nº 5

Pontos Fortes: As atividades desta semana foram direcionadas para a festa do final do ano. Foram realizados alguns instrumentos musicais, com materiais reciclados para acompanhar a canção do final de ano. Criaram também três cores a partir de outras três de forma entusiasta com as quais fizeram pintura que enriqueceram o cenário da festa de final de ano. Foi uma semana preenchida e com as atividades realizadas com sucesso.

Pontos Fracos: A semana foi um pouco agitada, as crianças andavam ansiosas com a preparação da festa.

Recomendações de melhoria: Seria fundamental que as crianças não estivessem tão ansiosas na realização das atividades. Para ultrapassar esta dificuldade poderiam criar-se momentos e definir atividades que as ajudassem a relaxar e a libertar um pouco a sua agitação e ansiedade.

3.1.18. Planificação semanal nº 6

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação; Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Conhecimento do Mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a autonomia e o sentido de responsabilidade;
- Desenvolver a cooperação e o sentido de grupo;
- Desenvolver diferentes técnicas e materiais;
- Desenvolver capacidades manipulativas;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a espontaneidade e a criatividade;
- Desenvolver noções geométricas;
- Desenvolver aprendizagens a partir da observação.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de utilizar diferentes técnicas e materiais;
- Ser capaz de desenhar e pintar;
- Ser capaz de se expressar livremente;
- Ser capaz de esperar pela sua vez;
- Ser capaz de participar e partilhar com os colegas;
- Ser capaz de cumprir regras simples;
- Ser capaz de utilizar materiais com diferentes texturas;
- Ser capaz de identificar figuras geométricas;
- Ser capaz de perceber o significado de alguns sinais de trânsito.

Atividade: “Sinais de trânsito com massa de farinha”.

Estratégia: As crianças irão sentar-se em redor da mesa de atividades. Uma das crianças irá colocar três ou quatro copos de farinha, um copo de água e sal dentro de um alguidar e mexer bem. A massa terá que ficar homogénea, para poder ser bem moldada. Uma das crianças irá cortar pedaços de massa e distribuir por todos os colegas. De seguida irão cortar círculos com um copo e desenhar na massa sinais com um lápis (bem afiado). Depois de seco poderão pintar os sinais.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Farinha, água, sal, alguidar, colher, cartolinas, tintas e pincéis.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação; Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Conhecimento do Mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver atitudes de respeito e civismo;
- Desenvolver a interação social;
- Desenvolver destrezas manuais;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver atitudes de cooperação;
- Desenvolver o contacto com o código escrito;
- Desenvolver vocabulário específico;
- Desenvolver a curiosidade e o desejo de querer saber mais.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de realizar sinais de trânsito;
- Ser capaz de interpretar alguns sinais;
- Ser capaz de explicar o significado de alguns sinais de trânsito;
- Ser capaz de utilizar diferentes técnicas e materiais;
- Ser capaz de identificar o código escrito através do desenho;
- Ser capaz de recortar corretamente com a tesoura;
- Ser capaz de participar ativamente e com sentido crítico
- Ser capaz de contactar com o meio físico;
- Ser capaz de colocar questões sobre o tema.

Atividade: Realização de sinais de trânsito com material reciclado

Estratégia: A atividade será realizada em grande grupo e será iniciada com a pesquisa na internet sobre alguns sinais de trânsito e sinais luminosos. Serão impressos alguns para realizarem a atividade. As crianças terão que pintar com a cor respectiva, de acordo com os sinais imprimidos. De seguida irão recortar e colar os sinais sobre caixas de cereais, e ainda um rolo comprido na parte de trás para colocar no extremo de uma caixa grande de papelão. Quando todos os sinais estiverem prontos poderão realizar uma gincana no recreio respeitando os sinais que realizaram.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Papel, caixa de cereais, rolos, caixas de papelão, tesouras, cola, lápis de cera.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

3.1.19. Reflexão da planificação semanal nº 6

Pontos Fortes: As atividades desta semana tinham como objetivo alertar as crianças para os perigos relacionados com o trânsito. Participaram ativamente nas atividades e foram interiorizados conceitos importantes.

Pontos Fracos: A última parte de atividade da realização da gincana com os sinais de trânsito não se realizou como estava planificado, porque o piso da escola estava escorregadio. Logo que possível irá realizar-se noutra espaço.

Recomendações de melhoria: A dificuldade encontrada, poderia ser ultrapassada se a escolha do espaço e do piso fosse outra.

3.1.20. Planificação semanal nº 7

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação;
Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a autonomia e o sentido de responsabilidade;
- Desenvolver o sentido estético;
- Desenvolver a cooperação;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de ouvir;
- Ser capaz de partilhar com os colegas;
- Ser capaz de cumprir tarefas em silêncio;
- Ser capaz de expressar-se graficamente;
- Ser capaz de expor através do desenho que observaram;
- Ser capaz de exprimir ideias com clareza;
- Ser capaz de usar corretamente os lápis e a tesoura;
- Ser capaz de escolher um título para o livro;

Atividade: Realização de um livro.

Estratégia: As crianças irão sentar-se nos respetivos lugares e fazer um desenho sobre a visita realizada à quinta pedagógica. Será pedido que desenhem tudo o que observaram desde que saíram até que chegaram. De seguida serão recolhidos os desenhos e terão que fazer a capa para o livro e escolher um título. Finalmente cada criança irá pegar no livro e expor o que fez e dar a sua opinião sobre a visita.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Folhas, lápis de cor, cartão de papel colorido e cola.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

Área de conteúdo: Formação pessoal e social, expressão e comunicação, domínio da expressão plástica, domínio da expressão motora, conhecimento do mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver destrezas manuais;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a autonomia;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver atitudes de cooperação;
- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver diferentes técnicas e materiais;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver valores éticos e sociais.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de realizar técnicas de expressão plástica;
- Ser capaz de fazer ‘massa’ com farinha e água;
- Ser capaz de colocar massa e jornais sobre os balões;
- Ser capaz de atar;
- Ser capaz de pintar o balão;
- Ser capaz de fazer recortes e colá-los;
- Ser capaz de experimentar diferentes texturas;
- Ser capaz de se expressar a partir de diferentes técnicas;
- Ser capaz de interagir em grupo;
- Ser capaz de cumprir regras e tarefas simples;
- Ser capaz de compreender valores como amizade e solidariedade.

Atividade: Realização de animais em pasta de papel

Estratégia: As crianças irão sentar-se em grande grupo na mesa de atividades que estará forrada com plástico. Terão de preparar a massa num alguidar com farinha e água e mexer com uma colher. De seguida terão que cortar tiras de jornal e atar o balão com um fio. Posteriormente irão colocar a massa e tiras de jornal sobre o balão, operação que terão que repetir várias vezes. Os balões irão secar e serão pintados de acordo com a cor do animal da história. Finalmente irá fazer-se colagens (orelhas, rabo, patas, bigodes) com

materiais recicláveis ou cartolinas de acordo com o respetivo animal. Nesta atividade é necessária cooperação e solidariedade entre todos.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Farinha, água, algarifer, jornais, colher, tesouras, fio, balões, materiais recicláveis, cartolina, cola, pincéis e tintas.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Expressão Plástica e Motora, Domínio da Matemática.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver a cooperação e o espírito de grupo;
- Desenvolver a autonomia e responsabilidade;
- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver diálogo entre as crianças;
- Desenvolver o vocabulário;
- Desenvolver a linguagem a nível articulação;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a coordenação óculo-manual;
- Desenvolver noções espaciais;
- Desenvolver o raciocínio lógico.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de ouvir os outros;
- Ser capaz de interagir e partilhar;
- Ser capaz de esperar pela sua vez;
- Ser capaz de cumprir tarefas e regras simples;
- Ser capaz de ajudar os colegas;
- Ser capaz de exprimir ideias oralmente;
- Ser capaz de pronunciar corretamente os sons da fala;

- Ser capaz de dialogar com os colegas;
- Ser capaz de narrar acontecimentos da história;
- Ser capaz de pintar dentro da sala;
- Ser capaz de representar graficamente;
- Ser capaz de adquirir noções de lateralidade.

Atividade: Realização de uma ficha “Procurar o caminho certo até à carochinha”.

Estratégia: Cada criança terá que se sentar no respetivo lugar. Será pedido a uma delas que distribua as fichas por todos os colegas. A ficha terá uma janela com o João Ratão e no extremo da folha, no final do percurso estará a carochinha. As crianças terão que pegar num lápis de carvão e fazer o percurso com o lápis, desde a janela do João Ratão até à Carochinha. Se a criança se enganar no percurso, (já que existem três) terá que apagar com a borracha e tentar novamente. Quando conseguirem terão que escolher uma cor e pintar todo o percurso. No final uma das crianças terá que contar história da Carochinha e do João Ratão.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Ficha em papel, lápis de carvão, lápis de cor, borracha.

Recursos espaciais: Sala de atividades.

3.1.21. Reflexão da planificação semanal nº 7

Pontos Fortes: Após uma visita a uma quinta pedagógica, foi proposto às crianças fazerem um livro com os desenhos relativos à visita. Foi interessante verificar o seu interesse em dar sugestões para a realização da capa e título do livro. A realização de animais com massa de farinha, em balões foi feita com empenho e de forma divertida, houve crianças que optaram por colocar a massa com as mãos porque acharam que dessa forma seria mais fácil.

A realização da ficha da carochinha, escolhida por eles não ofereceu qualquer dificuldade.

Pontos Fracos: O tempo de atividade para a realização dos animais com massa de farinha foi curto, teve que passar para o dia seguinte o que fez com que atividade desse dia não pudesse ser realizada.

Recomendações de Melhoria: Seria importante refletir sobre o tempo das atividades.

3.1.22. Planificação semanal nº 8

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Expressão Motora, Domínio da Matemática, Linguagem Oral, Conhecimento do Mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização e o espírito de grupo;
- Desenvolver a autonomia;
- Desenvolver laços de amizade e solidariedade;
- Desenvolver a responsabilidade;
- Desenvolver a capacidade de observação;
- Desenvolver o espírito científico;
- Desenvolver a curiosidade;
- Desenvolver estímulos sensoriais;
- Desenvolver experiências do quotidiano;
- Desenvolver a noção de quantidade;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver destrezas manuais;
- Desenvolver linguagem oral.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de descobrir fazendo;
- Ser capaz de experimentar;
- Ser capaz de observar; Ser capaz de utilizar diversos utensílios;
- Ser capaz de colocar questões;
- Ser capaz de fazer pesagens;
- Ser capaz de interagir;
- Ser capaz de cumprir com tarefas de grupo;
- Ser capaz de ajudar os colegas;
- Ser capaz de fazer o registo através do desenho;
- Ser capaz de fazer o que observou;
- Ser capaz de recriar experiências do seu quotidiano;
- Ser capaz de participar em momento de alegria e confraternização.

Atividade: Realização de uma tarte de cenoura

Estratégia: A atividade será realizada em grande grupo e terá lugar na sala de atividades. Todos os ingredientes e utensílios serão colocados em cima da mesa e todas as crianças serão chamadas a participar. Duas crianças irão esmagar a cenoura com a varinha mágica, outras irão pesar nos ingredientes e raspar o limão e a laranja para dentro de um recipiente. Posteriormente deverão colocar os ovos, o açúcar e mexer bem. Terão que forrar a forma com massa folhada e pedir à cozinheira que a coloque no forno. Finalmente irão sentar-se e desenhar tudo o que observaram. O registo será feito numa cartolina.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa, cozinheira.

Recursos materiais: Cenouras, varinha mágica, limão, laranja, alguidar, cartolina, ovos, açúcar, massa folhada, tarteira, balança, lápis e raspador.

Recursos espaciais: Sala.

Área de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Motora, Domínio da Expressão Plástica, Domínio da Matemática.

Objetivos gerais:

- Desenvolver o espírito de grupo;
- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver valores de amizade e solidariedade;
- Desenvolver momentos de alegria e diversão;
- Desenvolver a auto estima;
- Desenvolver destrezas manuais;
- Desenvolver a motricidade fina e global;
- Desenvolver movimentos amplos;
- Desenvolver o domínio corporal;
- Desenvolver a agilidade e o equilíbrio;
- Desenvolver a noção de espaço;
- Desenvolver a noção de conjunto.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de partilhar com os colegas;
- Ser capaz de participar ativamente;
- Ser capaz de realizar regras e tarefas simples;
- Ser capaz de pegar na tesoura e fazer recortes;
- Ser capaz de utilizar materiais recicláveis;
- Ser capaz de movimentar livremente pelo espaço;
- Ser capaz de se situar no espaço;
- Ser capaz de agrupar materiais.

Atividade: “Jogo do Mealheiro”.

Estratégia: O jogo irá realizar-se ao ar livre. Para tal as crianças terão que fazer dois mealheiros com materiais recicláveis na sala. Terão que marcar em borracha, (eva) círculos com duas cores diferentes. Cada equipa terá direito a uma cor. As moedas serão escondidas por todo o parque e cada equipa irá procurá-las e entregá-las ao guardião, elemento de guarda ao mealheiro. Se houver descuidos a equipa adversária pode levar o mealheiro com as moedas. No final faz-se a contagem e ganha a que tiver o maior número de moedas.

Recursos humanos: Crianças, estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa.

Recursos materiais: Latas, eva, copos, autocolante, tesouras.

Recursos espaciais: Sala e recreio.

3.1.23. Reflexão da planificação semanal nº 8

Pontos Fortes: A semana iniciou-se com a realização de uma tarte para o lanche das crianças. Feita a receita, as crianças realizaram registos através do desenho numa cartolina. Toda a atividade foi realizada com muito empenho e dedicação. As crianças colocaram questões e mostraram interesse em participar nesta experiência.

Fizeram ainda mealheiros com materiais recicláveis para realizarem um jogo e foi interessante verificar a cooperação entre eles. Ambas as atividades foram enriquecedoras e contribuíram para que apreendessem novos conceitos e se divertissem.

Pontos Fracos: Na realização de receita as crianças ficaram um pouco agitadas e nem sempre cumpriram as regras estipuladas.

Recomendações de Melhoria: Seria importante reforçar algumas regras. Após a atividade, deveria realizar-se uma reunião de grupo, onde pudessem analisar e avaliar a sua prestação.

4. PLANIFICAÇÕES LIVRES

4.1. Área da Expressão Plástica

Área de conteúdo: Formação pessoal e social, expressão e comunicação, domínio da expressão plástica, domínio da expressão motora, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização e espírito de grupo;
- Desenvolver a cooperação;
- Desenvolver a autonomia e a responsabilidade;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver atitudes de autoconfiança;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver destrezas manuais;
- Desenvolver diferentes técnicas de expressão plástica;
- Desenvolver sentido estético;
- Desenvolver capacidades de se expressar livremente;
- Desenvolver a expressão e a criatividade;
- Desenvolver contexto com estímulos sensoriais.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de desenhar;
- Ser capaz de pintar;
- Ser capaz de recortar;
- Ser capaz de modelar;
- Ser capaz de colar;
- Ser capaz de expressar-se graficamente;
- Ser capaz de exprimir ideias através de expressão plástica;
- Ser capaz de utilizar diferentes técnicas e materiais recicláveis;
- Ser capaz de pegar corretamente no lápis, pincel e tesouras;
- Ser capaz de iniciar o código escrito através do desenho;
- Ser capaz de organizar os materiais nos respetivos lugares;
- Ser capaz de cumprir tarefas e regras simples.

4.2. Área da Casinha

Áreas de conteúdo: Formação pessoal e social, expressão e comunicação; domínio da linguagem oral, domínio da expressão dramática, domínio da matemática, conhecimento do mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver autonomia e responsabilidade;
- Desenvolver a criatividade a partir de experiências do cotidiano;
- Desenvolver o jogo simbólico;
- Desenvolver a linguagem, a imaginação e a espontaneidade;
- Desenvolver diferentes papéis;
- Desenvolver a linguagem verbal e não verbal;
- Desenvolver a auto estima;
- Desenvolver momento de confraternização e alegria;
- Desenvolver a linguagem verbal;
- Desenvolver concertos matemáticos;
- Desenvolver valores éticos e sociais.

Objetivos específico

- Ser capaz de cumprir regras estabelecidas;
- Ser capaz de interagir em grupo;
- Ser capaz de respeitar os colegas;
- Ser capaz de partilhar os materiais;
- Ser capaz de organizar os materiais nos respetivos lugares;
- Ser capaz de identificar elementos da casinha;
- Ser capaz de manusear os objetos com criatividade;
- Ser capaz de esperar pela sua vez;
- Ser capaz de representar cenas simples;
- Ser capaz de recriar experiências da vida quotidiana;
- Ser capaz de imitar o adulto em diversas situações;
- Ser capaz de estabelecer relações com os objetos;

- Utilizar os materiais atribuindo-lhes significados;
- Compreender mensagens simples;
- Expressar-se com clareza;
- Desenvolver o vocabulário;
- Desenvolver momentos de diálogo;
- Fazer pesagem;
- Construir a noção de mais e menos;
- Formar conjuntos.

4.3. Área da Biblioteca

Área de conteúdo: Formação pessoal e social, expressão e comunicação; domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da expressão dramática, conhecimento do mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver processos de socialização;
- Desenvolver autoestima e a confiança;
- Desenvolver valores éticos e sociais;
- Desenvolver a sensibilidade estética;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver capacidade de atenção e memorização;
- Desenvolver o vocabulário;
- Desenvolver compreensão linguística;
- Desenvolver capacidade de retenção a partir de informação oral;
- Desenvolver a expressão e a comunicação;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver o jogo simbólico;
- Desenvolver contato com o código escrito;
- Desenvolver pelo livro e pela leitura;
- Desenvolver com estímulos sensoriais.

Objetos específicos:

- Ser capaz de respeitar as regras estabelecidas;
- Ser capaz de partilhar com os colegas;
- Ser capaz de ouvir o outro;
- Ser capaz de compreender mensagens;
- Ser capaz de construir frases corretas e com vocabulário específico; ○ Ser capaz de exprimir-se com autonomia e clareza;
- Ser capaz de recontar histórias;
- Ser capaz de contatar com diferentes tipos de linguagens;
- Ser capaz de acompanhar as histórias com fantoches;
- Ser capaz de expressar com gestos e mímica;
- Ser capaz de manusear os materiais com prazer;
- Ser capaz de ser criativo;
- Ser capaz de organizar os materiais nos respetivos livros.

4.4. Área das Tecnologias de Informação e Comunicação

Áreas de conteúdo: Formação pessoal e social, expressão e comunicação; domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, conhecimento do mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a linguagem a partir de meios informáticos;
- Desenvolver contato com o código escrito;
- Desenvolver atenção e a concentração;
- Desenvolver a autonomia;
- Desenvolver espírito científico;
- Desenvolver atitudes de observação e descoberta;
- Desenvolver o espírito de cooperação.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de utilizar as novas tecnologias;
- Ser capaz de contatar com o código escrito;
- Ser capaz de realizar aprendizagens.

4.5. Área das Construções e Miniaturas

Áreas de conteúdo: Formação pessoal e social, expressão e comunicação; domínio da linguagem oral, domínio da matemática, domínio da expressão dramática, domínio da expressão motora.

Objetivos gerais:

- Desenvolver processos de socialização;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver noções matemáticas;
- Desenvolver a atenção e concentração;
- Desenvolver o jogo simbólico;
- Desenvolver a autonomia;
- Desenvolver atitudes de cooperação;
- Desenvolver a coordenação óculo manual.

Objetivos específicos

- Ser capaz de manipular diferentes materiais;
- Ser capaz de criar com imaginação e criatividade;
- Ser capaz de realizar construções relacionadas com o meio;
- Ser capaz de participar ativamente;
- Ser capaz de adquirir noções como:
 - grande/pequeno;
 - atrás/à frente;
 - em cima/em baixo;
 - esquerda/direita;
- Ser capaz de criar a partir do que observam;
- Ser capaz de organizar os materiais nos respetivos lugares.

4.6. Área dos Jogos de Mesa

Áreas de conteúdo: Formação pessoal e social, expressão e comunicação; domínio da expressão motora, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da matemática.

Objetivos gerais:

- Desenvolver processos de socialização;
- Desenvolver atenção e a concentração;
- Desenvolver a coordenação óculo manual;
- Desenvolver capacidades manipulativas;
- Desenvolver linguagem oral;
- Desenvolver contato com o código escrito;
- Desenvolver raciocínio, lógico matemático;
- Desenvolver a capacidade de resolução de problemas.

Objetivos específicos

- Ser capaz de estar em silêncio;
- Ser capaz de partilhar com os colegas;
- Ser capaz de realizar jogos de encaixe e enfiamento;
- Ser capaz de contruir puzzles com várias peças;
- Ser capaz de cumprir regras de jogo;
- Ser capaz de realizar o jogo até ao fim;
- Ser capaz de estar sentado corretamente na mesa de jogos;
- Ser capaz de exprimir ideias;
- Ser capaz de emergir para o código escrito através de jogos;
- Ser capaz de identificar letras e palavras;
- Ser capaz de classificar e agrupar segundo determinadas características;
- Ser capaz de formar conjuntos;
- Ser capaz de criar sequências e padrões;
- Ser capaz de descrever diferenças e semelhanças;
- Ser capaz de identificar os números;
- Ser capaz de criar.

4.7. Área do Recreio

Áreas de conteúdo: Formação pessoal e social, expressão e comunicação; domínio da expressão motora, conhecimento do mundo.

Objetivos gerais:

- Desenvolver processos de socialização;
- Desenvolver a motricidade global;
- Desenvolver movimentos amplos com agilidade;
- Desenvolver atitudes de cooperação e espírito de grupo;
- Desenvolver domínio corporal;
- Desenvolver orientações espaciais;
- Desenvolver a lateralidade;
- Desenvolver habilidades motoras;
- Desenvolver formas de utilizar e sentir o corpo;
- Desenvolver capacidades de observação e exploração;
- Desenvolver estímulos sensoriais;
- Desenvolver momentos de diversão e alegria.

Objetivos específicos:

- Ser capaz de correr;
- Ser capaz de saltar;
- Ser capaz de trepar;
- Ser capaz de orientar-se no espaço;
- Ser capaz de realizar jogos com bolas;
- Ser capaz de controlar o seu corpo;
- Ser capaz de coordenar os seus movimentos;
- Ser capaz de cumprir regras do jogo;
- Ser capaz de realizar atividades ao ar livre;
- Ser capaz de conviver com os elementos do meio físico;
- Ser capaz de descobrir o mundo através da observação;
- Ser capaz de aprender em contato com o meio ambiente.

4.8. Reflexão da Planificação das Atividades Livres

Pontos Fortes: As atividades livre são dos momentos de maior liberdade da criança. Eles fazem as suas escolhas, segundo as regras acordadas por todas. É importante referenciar que sempre que havia escolhas em comum, eles próprios negociavam e chegavam quase sempre a um consenso. Alguns dos espaços, como a casinha e os computadores eram quase sempre os escolhidos, como tal, foi importante dinamizar outros para os tornar mais atrativos.

Para o cantinho das miniaturas, as crianças levaram objetos e brinquedos que tinham em casa. Para colocar as miniaturas pintou-se uma prateleira em cartão, dada pelo supermercado da vila. Foi interessante observar o empenho e a responsabilidade que colocaram nesta tarefa. O objetivo em mente era aproximar o mais possível, as crianças às áreas existentes e não afastá-las.

Pontos Fracos: Um dos aspetos observados aquando das suas escolhas, algumas crianças mostravam interesse quase sempre pelas mesmas áreas e desinteresse por outras. Dava a ideia de algum cansaço por algumas áreas, que se mostravam pouco interessantes para eles.

Recomendações de Melhoria: Seria importante enriquecer as áreas onde demonstraram menor interesse e criar elementos que as tornassem mais atrativas.

CONCLUSÃO

Este último capítulo centrou-se essencialmente na prática supervisionada durante o estágio. Procedeu-se à caracterização do contexto com a finalidade de compreender toda a ação realizada, com o objetivo de conhecer o grupo que nele participou, assim como dar a conhecer todos os espaços onde decorreu a ação. Para tal foram descritos alguns espaços na instituição (interiores, exteriores) e o seu contributo em toda a prática pedagógica.

Foram apresentadas as planificações relativas ao tema em questão, no domínio da expressão plástica, definidos os objetivos e as atividades, assim como os materiais necessários à realização das mesmas. Para que as atividades fossem motivadoras e alicientes, fossem de encontro ao interesse e expectativas das crianças foram realizadas diferentes técnicas com diversos materiais.

Toda a prática foi acompanhada de uma breve reflexão, onde foram apontados os aspetos positivos e menos positivos e os aspetos a melhorar. A finalidade era chamar atenção para alguns erros cometidos, e as circunstâncias em que e porquê ocorriam. O importante era ser capaz de ultrapassar as dificuldades contribuindo desta forma para pensar e repensar as escolhas feitas. O objetivo principal era promover aprendizagens desafiadoras que levassem a criança a fazer as suas próprias escolhas.

CONCLUSÃO E PERSPETIVAS FUTURAS

Esta dissertação teve como finalidade dar a conhecer o papel que a área da expressão e comunicação desempenha na educação pré-escolar. A expressão plástica constitui uma prática importante no desenvolvimento da criança, permitindo-lhe estimular a imaginação e a criatividade, o sentido estético, assim como desenvolver um conjunto de destrezas manuais, técnicas e materiais diversificadas, capazes de a orientar em todo o processo criativo de aprendizagens. Por vezes é mais fácil exprimir-se através do desenho do que através da palavra ou da linguagem.

As expressões têm o dom de permitir à criança expor os seus sentimentos, as suas alegrias, desejos, medos e ansiedades. É importante que o educador permita que o façam livremente sem que tenha que conduzi-las para modelos estereotipados, limitando e reprimindo a sua liberdade expressiva.

Este trabalho permitiu sublinhar a importância da expressão plástica na relação com a criança, sujeito da ação, assim como mostrar o papel que o educador desempenha em todo o processo de ensino-aprendizagem. Ao educador compete promover diferentes experiências, através do contacto com diversas técnicas e materiais, espaços e recursos pedagógicos, que são altamente benéficos para o desenvolvimento da criança. Compete-lhe construir um espírito interventivo, dinâmico e participativo, estimulando a criação e uso de múltiplas formas de expressão, que valorizem as suas descobertas. Este deve ser um mediador entre a arte e a criança de forma a proporcionar-lhe a participação em todo processo criativo.

A expressão plástica ocupa cada vez mais o seu lugar no currículo da educação pré-escolar, é importante que o educador assuma uma postura sobre a sua prática diária, pensando e refletindo nas estratégias que possam melhorar a sua performance, com o intuito de enriquecer a sua ação pedagógica.

Procurou-se através deste trabalho, valorizar a área das expressões em especial a expressão plástica e por conseguinte a educação pré-escolar. Não significa que as restantes áreas de expressão não desempenhem um papel importante, daí a referência dada. Tal como a expressão plástica, têm a capacidade de comunicar e apresentar novas linguagens, só a diversidade e a relação entre ambas é que permitem enriquecer ainda mais a criança de forma global e integrada.

Neste âmbito, pretende-se promover atitudes e estratégias necessárias nas diversas áreas, para que as crianças, por si mesmas, possam realizar as suas atividades, partilhar ideias e trocar experiências. Foram gratificantes todos os momentos passados com as crianças ao longo do estágio, contribuíram decerto para nos enriquecer enquanto pessoas. Permitiu-nos observar de forma transparente, verdadeira e carinhosa a forma como cada criança se empenhava nas suas tarefas. Mesmo com alguma experiência e contacto diário com crianças, não posso deixar de mencionar, a forma positiva como ultrapassam as suas dificuldades e encaram o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, M. L. (1999). *O Prazer de Ouvir Música*. Lisboa: Caminho da Educação.
- BARBOSA, M. C., & S, H. M. (2001). *Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil*. In CRAIDY, C & KAERCHER, G (Eds). *Educação Infantil, pra que te quero?* (pp. 66-78). Porto Alegre: Editora Artes Médicas.
- BASSEDAS, E., HUGUET, T., & SOLÉ, I. (1999). Organização dos Grupos e Rotação dos Professores. *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*. pp. 98-112.
- CARDONA, M. J. (1992). A Organização do Espaço e do Tempo na Sala de Jardim-de-Infância. *Cadernos de Educação de Infância*, pp. (24), 8-13.
- CARDOSO, C., & HEITOR, M. (1972). *Arte Infantil – Linguagem Plástica*. Lisboa: Editora Meridiano.
- CORREIA, A. R. (2009). *A Pedagogia em Movimento. Expressões Artísticas para uma Ação Educativa*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade da Madeira.
- DORANCE, S. (2004). *Atividades Criativas na Pré-Escolar. Pedagogia com Objetos e Imagens*. Lisboa: Papa-Letras.
- ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (1993a). *Recursos para o Desenvolvimento do Currículo Escolar – Expressão Musical – Expressão Corporal e Dramatização (vol.VI)*. Rio de Mouro: Nova Presença, Lda.
- ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (1993b). *Recursos para o Desenvolvimento do Currículo Escolar – Expressão Plástica. (vol.V)*. Rio de Mouro: Nova Presença, Lda.
- FIGUEIREDO, M. A. (2002). *Estímulos à Leitura e à Escrita no Jardim de Infância*. Lisboa: Projeto "Bola de Neve".
- FORNEIRO, L. I. (1988). *A Organização dos Espaços na Educação Infantil*. In ZABALZA (Eds), *Qualidade em Educação Infantil* (pp. 229-281). Porto Alegre: Editora Artes Médicas.
- FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- GLOTON, R., & CLERO, C. (1976). *A Atividade Criadora na Criança*. Lisboa: Editorial Estampa.
- GONÇALVES, E. (1976). *A Pintura das Crianças e Nós*. Porto: Porto Editora.

- GONÇALVES, E. (1991). *A Arte Descobre a Criança*. Amadora: Raiz Editora.
- HOHMANN, M., & WEIKART, D. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- INFANTIL, E. D. (1993a). *Recursos para o Desenvolvimento do Currículo Escolar - Expressão Musical - Expressão Corporal e Dramatização (vol.VI)*. Rio de Mouro: Nova Presença, Lda.
- JARDIM, M. A. (2010). *Psicologia da Arte - A Imaginação como Pedagogia Alternativa e a Função Terapêutica da Literatura in Alice no País das Maravilhas*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- LINO, D. (1996). *O Projeto de Reggio Emília. Uma apresentação in FORMOSINHO, J (Eds). Modelos Curriculares para a Educação de Infância (pp. 93-135)*. Porto: Porto Editora.
- LINO, D. (2007). *O Modelo Pedagógico de Reggio Emília. In FORMOSINHO, J (Eds). Modelos Curriculares para a Educação de Infância - Construindo uma praxis de participação (pp. 92-122)*. Porto: Porto Editora.
- LOBO, M. S. (1988). Uma Conceção de Espaço no Jardim-de-Infância. *Cadernos de Educação de Infância.*, pp. (5), 19-20.
- LOWENFELD, V. (1977). *A Criança e a Sua Arte*. São Paulo: Edição Mestre Jou.
- LOWENFELD, V., & BRITAIN, W. (1977). *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA (1997a). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (1997b). *Legislação*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2000). *Relatório do Grupo de Contacto entre Ministérios da Educação e da Cultura: A Educação Artística e a Promoção das Artes na Perspetiva das Políticas públicas*. Lisboa: ME

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DGIDC (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parecerias – Estudos de Caso*. Lisboa: ME-DGIDC.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DGIDDC (2010). *Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.
- MONIZ, M. (2009). *A Abordagem da Leitura e da Escrita na Educação Pré-Escolar em Contexto de Supervisão em Angra do Heroísmo*. Monografia de Mestrado em Supervisão Pedagógica. Departamento de Ciências da Educação - Universidade dos Açores.
- MOYLES, J. (2007). *Só Brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed.
- NETO, F., SILVESTRE, F., HENRIQUES, L., REDONDO, A., LARANJO, A., & MENDES, H. (2008). *Programa - Componente de Formação Técnica. Disciplina da Expressão Plástica*. Lisboa: Ministério da Educação - Agência Nacional para a Qualificação.
- NEW, R. (1991). A Educação no Mundo Experiência de Reggio Emília. Qualidade na Educação Pré-Escolar. *Cadernos de Educação de Infância*, pp. (20), 29-35.
- OLIVEIRA, A. L. (2009). *O Lugar e o Não Lugar da Expressão Plástica/ Artes Plásticas nos Projetos Curriculares e nas Ações dos Educadores de Infância*. Universidade do Minho.
- PERRENOUD, P. (1995). *Ofício de Aluno e Sentido de Trabalho Escolar*. Porto: Porto Editora.
- PIAGET, J. (1978). *A Formação do Símbolo na Criança - Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- SANTOS, M. E. (2000). *A Arte e Educar pela Arte*. In *Educação pela Arte*. Lisboa: Livros do Horizonte.
- SILVA, M. (1989). *"A Organização do Ambiente Educativa: Em Projeto Alcácer"*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SOUSA, A. B. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação - Bases Psicopedagógicas (1º Vol)*. Lisboa: Instituto Piaget.
- SOUSA, A. B. (2003c). *Educação pela Arte e Artes na Educação - Música e Artes Plásticas (3ª Vol)*. Lisboa: Instituto Piaget.
- STERN, A. (1974). *Nova Compreensão da Arte Infantil*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ZABALZA, M. A. (1992). *Didática da Educação Infantil*. Porto: Edição ASA.
- ZABALZA, M. A. (1999). *Planificação e Desenvolvimento*. Porto: ASA Editores.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Despacho nº 3613/2009 de 22 de janeiro;

Decreto-lei nº 241/2001 de 30 de agosto;

Decreto-lei nº 46/86 de 14 de outubro;

Decreto-lei nº 344/90 de 2 de novembro;

Decreto-lei nº 147/97 de 11 de Junho;

Decreto-lei nº 119/83 de 25 de fevereiro;

Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro;

Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de agosto.

WEBGRAFIA

BARROS, L. T (2011). Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Educação. Relatório de Estágio. Consultado dia 22 de fevereiro de 2014 em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5931/1/RELAT%C3%93RIO%20PR%C3%81TICA%20DE%20ENSINO%20SUPERVISIONADA.pdf>.

COLETO, D. C. (2010). *A Importância da Arte para a Formação da Criança*. Revista Conteúdo, Capivari, v.1. Consultado no dia 12 de abril em <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34>.

FORMOSINHO, J.O., KISHIMOTO, T. M. & PINAZZA, M.A. (2007). *Pedagogia (s) da Infância. Dialogando com o Passado. Construindo o Futuro*. ARTMED. Consultado dia 29 de março de 2014 em, <http://books.google.pt/books?id=bhGWaKvKokcC&printsec=frontcover&dq=isbn:8536312157>.

IABELBERG, R. (2013). *Desenho na Educação Infantil*. Como eu Ensino. MELHORAMENTOS. Consultado dia 25 de janeiro de 2014 em <http://books.google.pt/books?id=2e7dAAAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=isbn:8506072360>.

JARDIM, N. (s.d). Planeta das Expressões. Expressão Dramática. Consultada dia 25 de janeiro de 2014 em <http://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/material-de-apoio/>.

MELO, D. & OLIVER, I. (2012). *A Arte de Inovar a Práxis Docente*. Biblioteca 24horas. Volume 1. Consultado no dia 5 de abril de 2014 em <http://books.google.pt/books?id=QrzUaju6xxAC&printsec=frontcover&dq=isbn:8541601056>.

Município de Alijó. Freguesia de Favaios. Consultado no dia 6 de março de 2014 em <http://www.cm-alijo.pt/pagina/68>.

OLIVEIRA, M. L. (2006). *Arte e Construção do Conhecimento na EMIA*. Psicologia e Educação. FAPESP. Consultado dia 15 de março de 2014 em <http://books.google.pt/books?id=BHUREoMBDKwC&printsec=frontcover&dq=isbn:8573964960>.

PAIM, M. C. C. (2003). *Desenvolvimento Motor de Crianças Pré-Escolares entre os 5 e os 6 anos*. Revista Digital. Consultado dia 25 de abril de 2014 em, <http://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm>.

PILLAR, A. D. (2012). *Desenho e Escrita como Sistema de Representação*. 2ª Edição revista e ampliada. PENSO. Consultado dia 28 de fevereiro de 2014 em <http://books.google.pt/books?id=F34FSpb5XHQC&printsec=frontcover&dq=isbn:8563899767>.

REIS, S. M. G (2007). *150 Idéias para o Trabalho Criativo com Crianças dos 2 aos 6 Anos*. Papirus: 5ª Edição. Consultado no dia 8 de fevereiro de 2014 em http://books.google.pt/books?id=2MveX_YytrcC&printsec=frontcover&dq=isbn:8530806697.

Roda de Infância (2013). *Grafismo Infantil – Estágios do Desenho segundo Lowenfeld e Luquet*. Consultado dia 28 de fevereiro de 2014 em <http://rodadeinfancia.blogspot.pt/2013/07/grafismo-infantil-estagios-do-desenho.html>.

RODRIGUES, R. (2009). *A Criança e as Expressões Artísticas*. Consultado dia 26 de janeiro de 2014 em http://externatojoao23.edu.pt/area_educativa/artigo/9.

SANTOS, R. T. (s.d). O professor ideal segundo as proposições de Paulo Freire. Cadernos da escola de educação e humanidades. Consultado dia 4 de abril de 2014 em <http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/educacaoehumanidades/article/viewFile/519/439>.

ANEXOS
(CD-ROM)